Diário de Lisboa

Março 1977
Sábado
26

ANO 56.º
N.º 19 312
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Hora de Verão

A hora de Verão, que significa um adiantamento de 60 minutos sobre a hora actual, entra em vigor hoje à meia-noite. Assim todos os relógios devem ser adiantados uma hora, para ficarem regulados de acordo com a disposição legal decretada em 27 de Abril do ano passado. Com o adiantamento de uma hora, Portugal ficará de acordo com a hora em vigor nos países com os quais mantém relações mais frequentes nos sectores dos transportes e das telecomunicações

C.R. iniciou discussão na especialidade dos novos R.D.M. e C.J.M.

O Conselho da Revolução prossegue esta tarde, no Palácio de Belém, a reunião ontem iniciada para análise e discussão do novo Regulamento de Disciplina Militar e Código de Justiça Militar.

Ontem foi feita uma exposição ao Conselho pelo grupo de trabalho e iniciou-se a discussão na especialidade, que prossegue hoje.

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE ESPECTACULO PASSATEMPO & DIVERSOS

O «DL» de hoje inclui o «Sete-Ponto-Sete».
O tema dominante do suplemento é a «Reconquista de Angola» por Gavião de Belo. O leitor atento perceberá que o tema é inspirado nas recentes declarações de um ex-deputado do C.D.S. que se disse disposto a participar numa intervenção em Angola.
No «Sete-Ponto-Sete» incluímos ainda dois trabalhos sobre «A política e os provérbios» e «O dr. Sá de Miranda trás um presente a El-Rei», além das habituais secções de Cinema, Teatro, Música, Livros, Gastronomia e Televisão.

O Presidente da República no acto de posse dos novos ministros e secretários: «Este Governo corresponde à correlação de forças e às condições objectivas que hoje temos em Portugal»

EANES NO "REAJUSTAMENTO" DO GOVERNO

A nova sociedade será dos trabalhadores

«Este Governo reflecte uma solução política que deriva da correlação de forças e das condições objectivas que o País atravessa», afirmou ontem o Presidente da República ao empossar os novos ministros do Trabalho, do Comércio e Turismo e da Indústria e ainda oito novos secretários de Estado, em cerimónia que se realizou no Palácio da Ajuda e à qual estiveram presentes vários membros do C.R., do Governo, o presidente da Assembleia da República e o provedor de Justiça.

A propósito o general Ramalho Eanes assinalaria: «As soluções aritméticas não podem iludir as divergências de programa. Mas tão pouco será realista pensar que as convergências programáticas hão-de ter necessariamente como expressão a partilha da acção governativa».

Aludindo aos problemas que eventualmente se levantarão aos novos governantes, o Chefe do Estado sublinhou o facto de serem colocados «em áreas que são fundamentais para o acréscimo de eficácia», referindo-se concretamente ao aproveitamento das recentes medidas económicas. Frisou, a propósito, o sector laboral e a necessidade da «inadiável concertação que assegure a participação consciente, entusiástica e patriótica dos trabalhadores portugueses na criação de uma nova sociedade de que são os principais destinatários e agentes».

Como assuntos ainda pendentes de apreciação na Assembleia da República, e aguardando diplomas fundamentais que regulamentarão aspectos fulcrais, o Presidente da República sublinhou a «delimitação entre o sector público e o sector privado», bem como o direito à greve, o estabelecimento dos modos de intervenção dos trabalhadores na gestão das empresas. «Dispõe agora o Governo — realçou em determinado passo — de um consenso e de um novo crédito político para enfrentar a crise económica que se instalou no dia-a-dia dos cidadãos e que se traduz no aumento crescente do custo de viver, e por via disso na instabilidade e azedume nas relações sociais».

«A essência dos sistemas democráticos é a capacidade de gerar alternativas — acrescentou Ramalho Eanes — dentro de si mesmos para a solução dos problemas. As circunstâncias da nossa democracia marcada pela debilidade da vida económica em que assenta limitam o campo das alternativas e aconselham particular cuidado nas práticas de oposição. A oposição ao Governo pode tornar-se com facilidade oposição ao regime democrático». «Não podemos esquecer, acentuou em seguida, «as sequelas das forças totalitárias que persistem e que, mesmo quando mudam de táctica, não mudam os objectivos».

«PAÍS POBRE»

Considerando ser também um dever patriótico conseguir um clima de entendimento e de tolerância para o sector privado assente «no respeito e norteado pela Justiça», e que a estrutura da nossa economia, e a nossa maneira de ser e de empreender, conferem uma importância decisiva às pequenas unidades em que os resultados são mais rapidamente visíveis, Ramalho Eanes sublinhou, ainda no mesmo contexto, que «a par dos grandes sectores que são património social e que constituem o eixo do futuro, da nossa economia, há um sem número de empresas familiares e sociedades que é necessário promover através do crédito, do apoio técnico, da abertura de mercados, da modernização de técnicas de gestão».

«Somos ainda um País pobre onde se generalizam os vícios dos ricos, e só acreditamos na austeridade quando ela nos bate à porta», disse mais adiante. «Aumentar o esforço e economizar recursos é um dever a que ninguém se pode furtar. O abastecimento regular do País é condição indispensável para a manutenção da Paz Social e para a anulação dos climas emocionais em que se afundaram algumas democracias. Não é possível moralizar um sector de vícios tão antigos — acentuou o Presidente da República — através da repressão, por mais implacável que a consintam os meios disponíveis».

«É no aumento da produção, é na acção cívica — salientou em seguida —, no empenhamento dos cidadãos contra os circuitos negros da especulação e do açambarcamento; é na clarificação dos circuitos e na promoção do sector cooperativo; é na montagem dum sistema eficaz de armazenamento e distribuição que há-de encontrar-se, com rapidez, a travagem dos aumentos incontrolados e da escassez provocada».

A esse propósito, Ramalho Eanes chamou a atenção para as responsabilidades que impendem sobre os órgãos da Comunicação Social, que «terão de empreender o caminho do reencontro com o país real, com o seu povo, os seus problemas, os seus valores, a sua cultura». A confrontação ideológica que «confunde e divide o povo», e a «polémica permanente e sectária que ignora os grandes objectivos de recons-

Cem mil litros de sangue, precisam-se

Jovens da 3.ª Companhia de Guias de Portugal, 3.º Bando, distribuiram esta manhã, no distribuiram esta manhã, no Chiado, panfletos do Instituto Nacional de Sangue, convidando a população a dar sangue.

A falta de sangue nos hospitais tem sido motivo de frequentes campanhas do I.N.S., como a recentemente promovida pelo Sindicato e Associação Patronal dos Barbeiros.

Sobre a necessidade de dar sangue publicamos hoje um artigo que alerta para a carência, entre nós, daquele líquido vital.

(Pág. 4)

Política de A a Z

AINDA O REAJUSTAMENTO

Ao princípio era o Verbo. Ficou assente no Livro. Mas com o rolar dos séculos, dos anos e dos dias, a palavra perdeu poder demiúrgico. Se a palavra transporta uma ideia, se a ideia é abraçada pelos homens concretos, pelo «país real», as ideias convertem-se em força e as palavras que as exprimem ganham sentido e dignidade. Mas, enquanto palavras, são sons. Harmoniosos? Desarmónicos? Consoante. Mas sons.

Não basta afirmar. Ter essa coragem do desafio que o nosso Eça se não esqueceu de fixar. Necessário será que as palavras revelem a realidade, que não se proponham ocultá-la. Novo Governo, este «governo reajustado»? Cremos bem que sim. Um anotador da «direita» não deixou de proclamar: «Alterações em três pastas fundamentais». Por uma vez ... ou a regra não vivesse da excepção — teve razão.

Em três pastas fundamentais o Governo Constitucional foi alterado. No caso dos Ministérios da Indústria e do Comércio não se poderá falar apenas de mudança de titulares (ou mais realisticamente de equipas e de orientação). No caso do Ministério do Trabalho não se tratou, como é evidente, de remediar uma esgotante acumulação de tarefas. A cabeça de Marcelo Curto era pedida. Tiveram-na.

E a «retirada» de Manuel Alegre se politicamente aparece como uma «promoção», vem, na realidade, dar satisfação à «direita». As críticas de um combativo espectro da «esquerda», não tiveram nunca a violência e o acinte das críticas da «direita». Leiam-se os semanários, mesmo aqueles a que os ministros socialistas sorriem; leiam-se diários a que a banca nacionalizada dá facilidades discretas e o capital privado vai ajudando na medida do possível (e do imprevisível

Reajustamento ou profundas alterações? Esta não é uma querela de palavras; esta é uma questão política. Este segundo Governo Constitucional tem o mesmo «Programa» e tem o mesmo «Primeiro-Ministro». Mas não terá a mesma política.

GIGANTISMO OU DESORGANIZAÇÃO?

Dois ministros sem pasta, sete secretários de Estado, dependem directamente de um Primeiro-Ministro. Há um gigantismo da Presidência do Governo que traduz, na prática política e administrativa, uma indiscutível acumulação de responsáveis num espaço governamental restrito. A coordenação, a iniciativa, e o controlo de decisões, falecem. E continuamos a não entender o critério com que foi estabelecido o esquema deste e dos anteriores governos.

Compreendiam-se (embora não fossem legítimas) certas duplicações de função, ou certos parasitismos decorativos, quando a composição dos governos era condicionada por razões de negócio ou de equilíbrio político. Hoje, não se entende, que uma «remodelação» desta amplitude não tenha sido aproveitada para avançar na racionalização do «esquema orgânico do Governo». De toda evidência, e com alguma violência em relação à concepção de um organograma do serviço público central, há instâncias ministeriais e subministeriais mal situadas, deslocadas da posição normal e racional que deveriam ocupar.

Vitorino Magalhães Godinho escreveu, num livro incómodo, algumas páginas de lúcida crítica. Claro que a crítica poderá ir mais ao fundo. Claro que a crítica poderá assumir aspectos apenas formais, preocupar-se com aspectos políticos, reduzir-se a uma inspiração tecnocrática. Mas a crítica é útil. Estamos perante formações governamentais de um absurdo gigantismo, caras e não operacionais. Não basta «remodelar», «reajustar», substituir peças; é preciso arrumar a casa, dar-lhe coerência funcional e operacionalidade.

DISCURSOS

Os discursos oferecem sempre diversas leituras. E neste «Portugal em mudança» com uma língua velha, mas expressiva e fluente, um povo imaginativo, habituado ao longo dos arrastados anos da censura a ler nas entrelinhas, a decifrar, a adivinhar, uma linguagem de solenidades, voluntariamente hermética, tende a substituir o aberto e claro diálogo entre governantes e governados, mas, algumas vezes, do discurso irrompem expressões claras de univocidade incontestável. Como, por exemplo, quando ontem o Presidente Ramalho Eanes afirmou: «As soluções aritméticas não podem iludir as divergências de programas...». E, também, quando anotou: «Mas tão-pouco será realista pensar que as convergências programáticas hão-de ter necessariamente como expressão a partilha da acção governativa».

Temos nestas palavras a chave da situação. A «maioria aritmética» nas eleições expressa não tem, à vista, correspondente político; mas seria um grave erro dar concretização no plano governamental a ocasionais convergências que nem sequer assumem, no essencial, relevância programática. Um entendimento convergente em relação ao problema da integração europeia, uma combinação sobre posições relativas às relações económicas de sectores que só poderão coexistir numa competitividade inevitável ou com uma bem definida hierarquização, a partilha de «postos» e de «pastas», não são de molde a fornecer uma base política de coligação governamental. Neste momento, o problema político não reside no facto do «Governo Constitucional» ser um «Governo do Partido Socialista», mas em governar como «socialistas» ou como gestor, politicamente neutro, de uma estabilização que, intencionalmente ou distraidamente, com os melhores argumentos, os mais prudentes, os mais sensatos, não vem aproximando as metas constitucionais, nem vem concretizando, como a Constituição prescreve e o Presidente da República não esqueceu, as responsabilidades dos trabalhadores na gestão das empresas e dos negócios públicos.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

C.D.S. "namora" retornados

. Aflito com a vaga de deserções que desde a expulsão de Galvão de Melo, está a enfrentar nomeadamente nos sectores dos retornados das ex-colónias, o CDS dedicou ontem largo tempo do período prévio a namorar os que terão, até no final deste mês, de abandonar os hotéis de três estrelas.

Sob a capa de falso humanitarismo o «centrista» Pinto da Cruz, retornado de Angola, enquanto perguntava se era este o «contributo do Governo para a acalmia política que se deseja em Portugal?», avançou números claramente exagerados realtivos ao número de retornados alojados em tais hotéis. Referiu, por exemplo, que em hotéis de Lisboa (3 estrelas) estariam hospedados mais de 30 mil retornados. Ora sabe-se que esse número não atinge os quatro mil.

Ouros deputados, da mesma bancada, a título de «pedidos de esclarecimento» acabariam por alargar o «namoro». Um, diria tê-los contactado no Algarve; outro perguntaria se o colega Pinto da Cruz tinha conhecimento da existência de retornados alojados numa antiga prisão do Porto. Claro que estas coisas a propósito da situação (de facto lamentável) de portugueses vindos das ex-colónias, foram ditas num tom hábil e «civilizado...».

Ainda antes da ordem do dia, são de assinalar as intervenções de Veiga de Oliveira (PCP) e de Sérvulo Correia (PSD). O primeiro saudou, a propósito da passagem do 55.º aniversário da fundação do Partido Comunista Brasileiro, e «no quadro da solidariedade fraternal e revolucionária, à luta do povo brasileiro» os comunistas brasileiros que «ao longo de 55 anos, apesar das perseguições impiedosas e dos golpes da repressão militar fascista têm sabido reforçar sempre as suas ligações com os trabalhadores e as massas populares do Brasil, têm sabido conduzir as lutas do povo contra a opressão e pela independência nacional».

Sérvulo Correia assinalou as comemorações do 20.º aniversário da criação do Mercado Comum, sublinhando, a dado passo, que «só para além das fronteiras de cada país se podem encontrar soluções para os grandes problemas de todos».

Na ordem do dia foram aprovados novos diplomas, apresentados na sequência das recentes medidas económicas do Governo.

Foi aprovada a Lei 51/1 que altera disposições referentes aos Impostos Complementares e de Capitais e sobre sucessões e doações. Também mereceram aprovação amnistias a infracções relativas a aquisição e importação de acções.

Outro diploma autoriza o Governo a conceder benefícios fiscais às empresas privadas que celebrem «contratos de viabilização». Alegando razões de ordem regimental e constitucional (autorização legislativa do Governo) o PCP absteve-se. Os diplomas serão ainda discutidos pelas respectivas comissões parlamentares na especialidade.

E.A.

Constitucionalistas em associação

. Constitucionalistas portugueses acabam de anunciar a formação duma associação. Objectivo: o estudo sistemático do Direito Constitucional. Do núcleo inicial fazem parte constitucionalistas das mais diversas tendências políticas. Para exemplo: Jorge Campinos (PS), Marcelo Rebelo de Sousa (PSD), Vital Moreira (PCP), Lucas Pires (CDS). Entre os fundadores estão ainda nomes como Mota Pinto, Freitas do Amaral, Joge Miranda, Barbosa de Melo, Isabel Magalhães Colaço e José Luís Nunes.

A associação deverá dedicar especial atenção à Constituição Portuguesa. Trimestralmente, sairá uma revista e anualmente haverá um encontro. Mota Pinto deverá ser o presidente.

ANIVERSÁRIO

Uma sessão especial da Assembleia da República deverá assinalar no próximo dia 2 de Abril a passagem do primeiro aniversário da entrada em vigor da Constituição — revelou à ANOP o presidente da AR, Vasco da Gama Fernandes.

Na sessão deverão participar, além dos deputados, membros do Governo, do Conselho da Revolução e possivelmente o corpo diplomático acreditado em Lisboa.

As comemorações do «2 de Abril» não deverão circunscrever-se à cidade de Lisboa: foram entretanto oficiados os «ministérios da Defesa, da Educação, e da Administração Interna, no sentido de levarem a efeito iniciativas alusivas à data um pouco por todo o país.

Assim — informação ainda de Vasco da Gama Fernandes, que a ANOP veicula — foi dedido ao Ministério da Defesa que promovesse a leitura de uma alocução referente à data em todas as paradas dos quartéis; o Ministério da Administração Interna deverá organizar sessões nas Câmaras municipais; e o MEIC incrementará a leitura de um documento em todas as escolas.

Reunião Europeia de Relações Públicas

. Vai realizar-se entre 1 e 4 do próximo mês de Abril, em Palma de Maiorca, a Assembleia Geral da Federação Europeia das Relações Públicas, organismo que congrega, além de profissionais e atítulo individual, as associações nacionais de 13 países membros. Entre estes, Portugal — através da Sociedade Portuguesa de Relações Públicas.

A reunião de Palma reveste-se de um interesse especial: é o primeiro plenário da Federação depois da sua admissão no Conselho da Europa como seu órgão consultor não governamental para assuntos de relações públicas, o que — citamos a ANOP — «demonstra o reconhecimento da importância deste meio social de comunicação, assim como o elevado conceito em que é tida a Federação Europeia de Relações Públicas.»

Nos trabalhos participa um grupo de profissionais portugueses. Esta presença — diz a ANOP — reveste-se de particular oportunidade, depois que Portugal figura no Conselho da Europa.

M.R.P.P. despejado em Braga

BRAGA, 26 — Enquanto os seus elementos afirmavam que as instalações seriam de novo ocupadas, uma vez que era essa a vontade do povo, decorreu ontem de manhã, nesta cidade o despejo da sede local do M. R. P. P. com a presença de forças da P. S. P. que cortaram o trânsito no local, à Rua de S. Vítor.

O pessoal encarregado da operação de despejo teve que usar picaretas para arrombar a porta,

Secretaria Geral dos Tribunais Judiciais de Lisboa

ANUNCIA

Está aberto concurso pelo prazo de dez dias, a contar da data da publicação deste anúncio, para o fornecimento de artigos de expediente (papelaria) necessários aos Tribunais Judiciais desta Comarca de Lisboa, ano no de 1977. As propostas deverão ser apresentadas nesta Secretaria-Geral, no Tribunal da Boa Hora, onde se encontram patentes as condições do concurso.

Lisboa, 24 de Março de 1977
O Secretário-Geral,
Manuel Fernandes Júnior

Noticiário breve

EMBAIXADOR EM HAVANA

▪ O antigo Procurador-Geral da República, Manuel João da Palma Carlos, vai ser nomeado embaixador de Portugal em Havana. Garante-o a ANOP citando «fonte fidedigna». Embaixador de Portugal em Havana até agora tem sido o escritor José Fernandes Fafe.

KALININ NO M N E

▪ O embaixador da U. R. S. S. em Lisboa, Arnold Kalinin, foi ontem recebido em audiência pelo ministro dos Estrangeiros, Medeiros Ferreira. Tratados assuntos respeitantes às relações entre a União Soviética e Portugal.

RAMOS DA COSTA

▪ O Governo da Dinamarca concorda — deu o seu «agrement», como se costuma dizer — com a nomeação de Francisco Ramos da Costa, para embaixador de Portugal em Copenhaga. Ramos da Costa era o chefe da representação diplomática portuguesa em Belgrado (onde vai ser substituído por Álvaro Guerra).

PORTUGAL-C E E

▪ Passaram ontem vinte anos sobre a celebração do Tratado de Roma, criando a C. E. E. Na data, o M. N. E. enviou de Lisboa, telegramas a James Callaghan e Roy Jenkins, presidentes respectivamente do Conselho das Comunidades Europeias e presidente da Comissão das Comunidades. Os telegramas são de felicitações em nome do Governo Português pelo aniversário que passou.

P C P NO NORTE

▪ Inaugura-se hoje em Campo Valongo, um centro de trabalho do P. C. P. Álvaro Cunhal, secretário-geral da organização, vai lá. O novo centro de trabalho do P. C. P. foi feito — diz «O Diário» na sua edição de hoje — com o trabalho voluntário de militantes.

Electricidade de Portugal, E. D. P.

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 27 de Março, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Fogueteiro e Bela Vista, das 7 às 12 horas
Belo, das 7 às 14 horas.

Lisboa, 26 de Março de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P
Zona de Distribuição Setúbal
Manuel Fernandes Camacho

post-scriptum

«Não quiseram a liberdade? Aí a têm »

É verdade que a criminalidade aumentou, mas se se aprofundarem as coisas com isenção, através de inquéritos honestos, algo se encontrará. Não podemos conceber que cerca de 3 anos após o 25 de Abril, a PSP não tenha acompanhado o processo revolucionário. Muitas vezes pedimos a intervenção dos «trabalhadores fardados» para casos muito graves e somos recebidos com um sorriso sarcástico e bombardeados com a seguinte frase: «Não quiseram a liberdade? Aí a têm...»

Não, senhores agentes da PSP, não é assim; nós queremos a liberdade e é por isso que pedimos a sua defesa; a vossa tarefa, como autoridade, é precisamente defendê-la e protegê-la. Temos também de vos respeitar e auxiliar nessa defesa que, para nós, povo, é primordial. Liberdade só de palavra, sem defesa nem protecção, é um perigo muito grave. É preciso não esquecer que o fascismo a tudo deita mão para acabar com a liberdade, e reparei que sem liberdade todo o povo é aviltado e espezinhado e que vós, membros das forças militarizadas, também fazeis parte do povo.

Para finalizar: muitas vezes somos informados por graduados da PSP, quando a eles nos dirigimos solicitando qualquer auxílio, que estão a lutar com falta de pessoal e que, como as coisas estão, só a PSP não chega. Porque não se coloca a GNR, mesmo a título provisório, a colaborar com a PSP no policiamento dos meios urbanos? Principalmente nas grandes cidades, há sempre pessoal inactivo nos quartéis da GNR. Desmintam as «bocas» que por aí correm, segundo as quais esta corporação apenas se destina ao esmagamento da Reforma Agrária e à repressão aos trabalhadores.

J. Gonçalves
L SBOA

A política do absurdo

Nós, os cidadãos vulgares deste País, temos assistido, no decurso das últimas semanas, a uma verdadeira maratona governamental, cuja meta se encontra na entrada da Nação para a C.E.E. (vulgo Mercado Comum).

Os discursos dos principais responsáveis governamentais, as tubas da Informação (Rádio, Televisão, jornais estatizados e privados, ressalvadas as devidas excepções) etc., outra coisa não têm feito que não seja procurar insuflar-nos a ideia de que somente com a nossa entrada para o Mercado Comum será possível libertar-nos do nosso endémico atraso socioeconómico e, especialmente, da difícil crise que neste momento atravessamos. Dir-se-ia que os homens da governança foram atacados pela histeria do Mercado Comum.

A verdade, porém, é que se as hostes que com o facto rejubilam e dão inteiro apoio aos homens do governo (C.D.S. e ex-P.P.D.) se encontram como peixe na água ao manobrarem no sentido da sua consumação — já que os seus interesses de classe os identificam com o Mercado Comum — mesmo não se pode dizer em relação aos que empunham a batuta governamental. Com efeito, homens que fizeram (?) uma opção ideológica conducente ao socialismo terão, inevitavelmente, que se sentir pisando areias movediças ao fazerem a promoção da entrada do País para a C.E.E., última e desesperada tentativa para salvar a Europa dos monopólios.

É por demais evidente que as contradições resultantes duma opção ideológica socialista e duma prática política que visa, objectivamente, a recuperação capitalista obrigaria os seus arautos a fazerem uso duma linguagem dúbia, que normalmente se designa por DEMAGOGIA. E a verdade, amigos, é que ela tem sido usada com tanta veemência que só poderá encontrar paralelo na sua irracionalidade, que gera, aliás, situações tão chocantes como caricatas, como aquela que me foi dado ouvir, no decurso duma mesa-redonda, promovida pela Radiodifusão, no passado sábado, na qual intervieram representantes dos quatro partidos com assento na Assembleia da República.

No decurso da tal mesa-redonda, o moderador perguntou ao representante do partido no Governo se o ingresso imediato do País no Mercado Comum não iria criar uma situação difícil à nossa economia dado que o seu baixo índice de produtividade tornaria impraticável qualquer veleidade de competência mercantil, pressuposta naquele ingresso. A resposta não se fez esperar: «Pois o País só terá vantagens com a entrada imediata para o M.C., porque somente assim poderemos superar a crise; porque não há outra alternativa para salvar a democracia, etc. etc.» Como se vê, quanto ao esclarecimento dos factos: nicles.

Embora pareça mentira, a verdade é que foi necessário que fosse o representante do ex-P.P.D. (obviamente interessadíssimo na recuperação capitalista, mas, por via disso, sem perder o sentido das realidades) a chamar a atenção do incauto representante do partido no Governo para a circunstância de que a preceder a nossa entrada para a C.E.E. se tornava necessário elevar a nossa economia a níveis semelhantes aos dos países que a compõem.

Ao fim e ao cabo, toda esta infernal vociferação leva-nos a concluir que o Governo em vez de gizar um Plano Económico que, antes de mais, procure desenvolver as nossas reais capacidades e potencialidades está, isso sim, interessado em que continuemos a ser o parente pobre da Europa, vivendo à mercê dos turismos, das remessas dos emigrantes, dos empréstimos, etc.etc.

Que outro qualificativo poderemos encontrar que melhor defina um tal tipo de actuação senão o de «Política do absurdo»?...

José Ferreira
V.N. DE GAIA

XX ANIVERSÁRIO DO TRATADO DE ROMA

2. AS RESPONSABILIDADES DO CONSELHO EUROPEU

JEAN-PIERRE GOUZY

Por ocasião deste vigésimo aniversário, a 25 e 26 de Março, o Conselho Europeu, que reúne periodicamente os chefes dos Executivos dos Governos dos Estados membros da Comunidade, vai tentar dar novo impulso à construção comunitária. Com efeito, haverá muito a fazer, em pouco tempo, se o Conselho quiser dar um espectáculo que não seja o da ineficácia.

Antes de mais terá de resolver sair da rotina dos projectos de União Económica e Monetária. Se a situação do emprego continua, com efeito, a ser preocupante na maioria dos países, as tensões inflacionistas tendem a enfraquecer, apesar da constante subida dos preços das matérias-primas.

Parece pois ter chegado o momento de dar um passo em frente, ou, pelo menos, de definir novos processos e iniciativas susceptíveis de restaurar a solidariedade dos «Nove» em face das dificuldades mundiais.

Depois, os «Nove» terão de encarar um certo número de problemas domésticos, como aqueles que lhes são postos pelos aspectos sensíveis da política agrícola comum (a pesca, a viticultura, os preços, a venda de manteiga a baixo preço à U. R. S. S., que agita toda a «eurosfera»). No plano político, o problema da eleição do Parlamento Europeu por sufrágio universal directo também não poderá deixar de ser evocado devido às dificuldades que levanta em certos países.

O problema de saber se as datas previamente previstas para o voto (Maio-Junho de 1978) ainda não foram mudadas, põe-se, com efeito, à medida que o tempo vai passando. De momento só um país é que ratificou o Acto Internacional de 20 de Setembro de 1976 que permite essa eleição. Na Grã Bretanha, o Governo encontra sérias dificuldades devido a um calendário parlamentar sobrecarregado pelos debates sobre a «transmissão dos poderes» na Escócia e no País de Gales.

Para respeitar a data de Maio-Junho de 1978 seria necessárioqueosParlamentos nacionais tivessem terminado favoravelmente, antes do Outono, com os processos de ratificação. Ora nada é menos certo, se tivermos em vista os problemas internos que existem entre a França e o Reino Unido. Para só dar um exemplo, a crise belga que acaba de rebentar não vai facilitar o voto da lei eleitoral, num país que continua dilacerado por aquilo a que pudicamente se chama «a querela linguística».

Por fim, os «Nove» serão confrontados com os problemas do alargamento (terão em especial que discutir a resposta a dar a Portugal); os problemas das respostas a dar a várias perguntas difíceis, no diálogo Norte-Sul: os das atitudes a tomar durante a próxima «Cimeira» económica ocidental, tendo em vista as mudanças políticas ocorridas nos Estados Unidos; os da resposta a dar a Belgrado, por altura da Conferência Leste-Oeste programada em Julho, os acordos de Helsinquia sobre a segurança e a cooperação na Europa, em especial no domínio dos direitos humanos, os que os opõem comercialmente ao Japão.

A vaga contestatária que há meses rebenta nos países do Leste não pode deixar a Europa Comunitária indiferente e muda.

Note-se de passagem que muitos desses temas nos levam do projecto de União (política) Europeia e ao relatório que o primeiro-ministro da Bélgica, Tindemans, consagrara no ano passado ao problema.

UMA PRESSA LENTA

Se a «União Europeia» é evocada em Roma, não tenhamos ilusões; ela terá provavelmente, e uma vez mais, direito a um cumprimento atencioso que mostrará que o projecto não está esquecido, que os seus objectivos se mantêm, mas que ainda não é a altura de dotar a Comunidade de novos meios institucionais. Como se na cidade eterna os «Nove» devessem principalmente, e ao contrário do exemplo dado por Jean Monnet, continuar a apressar-se lentamente...

(Copyright Bureau International de Presse)

DIRIGENTE DA F.L.E. (ERITREIA) AO "MONDE"

UMA SÓ EXIGÊNCIA: "INDEPENDÊNCIA TOTAL"

Ousmane Sabbeh Saleh, «leader» da Frente de Libertação da Eritreia-Forças Populares de Libertação (F.L.E.-F.P.L.), tentou, debalde, fazer ouvir a voz dos guerrilheiros da Eritreia na «cimeira» afro-árabe do Cairo. Depois de ter tentado, sem êxito, entregar um memorando aos chefes de Estado presentes na capital egípcia, foi discretamente afastado pelas autoridades, que lhe recusaram um estatuto de observador.

Numa entrevista dada ao «Monde», na cidade do Cairo, mostra-se convencido de que, ao ignorar a luta de libertação desencadeada há dezasseis anos pelos Eritreus, os dirigentes árabes e africanos favorecem eventuais intervenções estrangeiras no mar Vermelho.

A Frente de Libertação da Eritreia, que já contava com dois movimentos distintos, o que o senhor dirige e o que é dirigido por Mohamed Nasser, tem agora, há alguns meses, um terceiro, cujo chefe é Afrovki Essayas. Como explica essa nova cisão, quando o movimento eritreu de libertação é, na sua opinião, o principal objectivo do próximo congresso que convocou em território eritreu?

. — Essayas e os amigos dizem-se marxistas e querem realizar a unidade ideológica da Frente antes de a realizar no plano militar.

Ora nós achamos que neste momento todas as querelas ideológicas devem ser suspensas porque são prematuras. Por outro lado, as ambições pessoais de Essayas não devem ser negligenciadas...

— O senhor não está ligado a nenhuma ideologia?

. — A nossa única ideologia é a independência nacional. A luta de libertação constitui uma prioridade absoluta a qual tudo deve ser subordinado.

Se um governo marxista se instalasse na Eritreia, isso provocaria choques fraticidas e daria origem a ingerências estrangeiras que ameaçariam rapidamente a nossa independência.

Ora nós precisamos, para nos desenvolvermos, de uma certa estabilidade que, só um Governo eritreu moderado poderá preservar.

— Visto afirmar que a Frente já controla mais de 85 por cento do território eritreu, porque não proclama a independência, como o fizeram, por exemplo, os guerrilheiros do P.A.I.G.C. para a Guiné-Bissau?

. — Na Guiné portuguesa havia vários partidos políticos, mas só o P.A.I.G.C. é que tinha o controlo real das operações militares... Na Eritreia temos praticamente três frentes. Se uma delas tomasse iniciativa de proclamar a independência, qual seria a atitude das outras duas?

. — Porque não formam um Governo no exílio?

. — Enquanto não conseguirmos realizar a unidade entre nós, não me parece que possamos estar de acordo na constituição de um governo. Se, pelo contrário, conseguirmos unir-nos, as cidades eritreias actualmente cercadas pelas nossas tropas, serão nossas, incluindo a cidade de Asmara, e constituir-se-á... em território eritreu um governo de união.

— Referiu recentemente a presença de cubanos que, segundo disse, combateriam, na Eritreia, ao lado das tropas etíopes. Quer dizer que não aponta a possibilidade de haver na África ocidental uma intervenção sovieto-cubana análoga à que se deu em Angola?

. — A estrada do petróleo passa pelo mar Vermelho. Os países produtores de petróleo e os Estados Unidos nunca aceitarão abandonar a parte norte ocidental do continente africano aos soviéticos e aos seus amigos cubanos. Se Havana ou Moscovo intervêm militarmente na Eritreia, o mundo árabe não ficará indiferente. Os chefes de Estado que participaram na conferência tripartida de Khartoum, no princípio do mês, foram, de resto, muito claros sobre isto: o mar Vermelho deve continuar a ser ao mesmo tempo um lago árabe e uma zona de estabilidade. Nem por isso é mesmo certo que a ameaça mais imediata e mais grave que pesa sobre a paz mundial, não se situa na África Austral mas na zona norte-oriental da África.

— Após dezasseis anos de guerra quais são, na sua opinião, os países que deram à Eritreia um auxílio mais sério na sua luta pela libertação?

. — O Iraque e a Síria deram-nos o seu concurso logo no início da nossa luta, e nunca deixaram de nos ajudar. A Líbia concedeu-nos durante longo tempo um auxílio militar importante, mas, recentemente, suspendeu-o, apesar das minhas tentativas pessoais junto do presidente Kadhafi. Os líbios começaram mesma a ajudar a Etiópia.

Temos tido auxílio do Koweit, do Qatar, de Abou-Dhabi, e esperamos muito do apoio do governo do Ryad, que nos foi formalmente prometido pelo príncipe Saoud, ministro dos Negócios Estrangeiros.

— Tendo em vista o importante auxílio que há alguns meses lhe é dado pelo Sudão, encara a hipótese do estabelecimento de elos especiais entre esse país e a Eritreia independente?

. — De momento a Frente não pensa em estabelecer nenhum elo federal ou confederal com o Sudão.

— Pensa que a O.N.U. possa ajudar-vos na vossa luta?

. — Neste momento decerto que não. Se conseguirmos a independência pela força, a O.N.U. reconhecerá o facto consumado. Mas no estado actual da nossa luta, essa organização internacional não fará nada por nós.

— E a Organização da Unidade Africana?

. — A O.U.A. ainda nos ajudará menos do que a O.N.U. Só uma vitória militar pode levar essa organização, tal como a O.N.U. a admitir a nossa existência.

— Tendo em vista a preocupação dos etíopes em conservar um livre acesso ao Mar Vermelho, aceitaria uma fórmula de autonomia análoga à que foi dada em 1972, por Khartoum, às três províncias meridionais do Sudão?

. — Há dezasseis Estados africanos que não têm acesso directo ao mar.

Antes da anexação da Eritreia ao império da Etiópia, este não dispunha de nenhuma faixa marítima. Exigimos a independência total, sem qualquer outra fórmula.

(Entrevista conduzida por PHILIPPE DECRAENE)

© (Le Monde)

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

AS PRESSÕES DO IMPERIALISMO SOBREPÕEM-SE AOS ACORDOS FEITOS E ASSINADOS POR ÓRGÃOS DO GOVERNO

— Desrespeitando acordos assumidos (como se pode ver pelo ponto 6 da acta abaixo reproduzida) a Siemens pôs processo de despedimento colectivo (o que o secretário de emprego aceitou) a 62 trabalhadores da Electrónica.

— Instado pelos trabalhadores a fazer cumprir o acordo firmado em acta o secretário de Estado da População e Emprego considerou «irrelevante» a argumentação dos trabalhadores com vista à manutenção dos postos de trabalho, apenas «oferecendo» algumas garantias de ordem social (Previdência, etc.) **caso aceitassem o despedimento «voluntário».**

— Assim mais uma fábrica fecha e 62 trabalhadores vão para o desemprego. Um processo que assume foros de escandalosa conivência com as multinacionais.

MINISTÉRIO DO TRABALHO

5.º - O início do regime de trabalho fixado no n.º 4 fica ao critério da Administração da Empresa;

6.º - A garantia de manutenção por parte da Administração da Siemens de 100 postos de trabalho no ano de 1977 aos trabalhadores da Divisão Electrónica, Sabugo;

7.º - A Administração da Siemens aguarda do Ministério da Indústria e Tecnologia o necessário apoio para a concretização do projecto de fabrico de máquinas de lavar roupa com Fábrica Portugal, o qual garantirá a ocupação dos restantes trabalhadores da Divisão Electrónica;

Lisboa, 17 de Março de 1976

A ADMINISTRAÇÃO, C. TRABALHADORES,

O representante do Ministério da Indústria,

O Adjunto do Secretário do Estado do Trabalho,

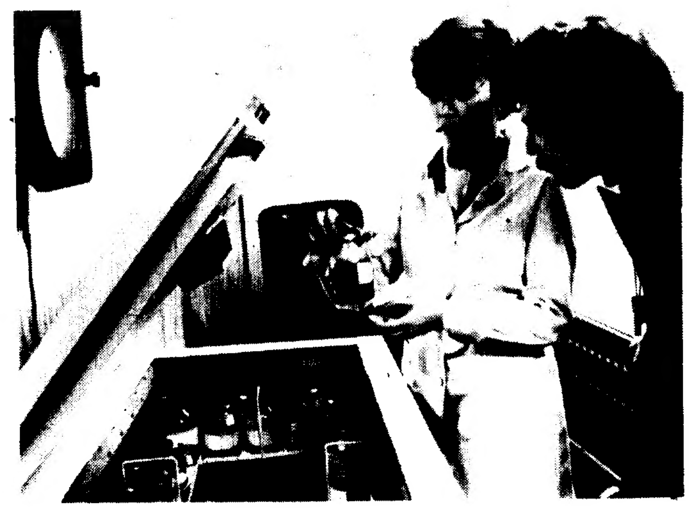
SOB CONTROLO DO I.N.S.

DAR SANGUE NÃO TEM QUALQUER PERIGO

«Teríamos necessidade de 100.000 litros de sangue por ano e só dificilmente conseguimos obter, no mesmo espaço de tempo, 50.000...» — palavras do dr. Cancela de Abreu, do Instituto Nacional de Sangue (I.N.S.), à nossa reportagem quando ali nos deslocâmos para nos inteirarmos dos problemas relativos à carência de reservas de sangue no nosso país.

Com efeito, a mistificação da qual o público foi alvo — «dar sangue debilita e faz engordar» — e, também, os negócios fabulosos que se fizeram durante uma certa época sobre a generosidade daqueles que fraternalmente davam o seu sangue gratuitamente e depois o viam transformar-se numa fonte de lucro de tantos oportunistas, criou na população aversão e reticências em cometer um acto que, por vezes, pode salvar uma vida. É esse conjunto de factores que explica os «porquês» da falta de sangue com que se debate o País.

Contudo, o sangue não «debilita» nem faz «engordar». Poderíamos mesmo dizer, em relação ao primeiro caso: «Antes pelo contrário!» Isso na medida em que num **corpo são e sem grandes carências**, a «sangria» é frequentemente um estímulo e uma fonte de novas energias. No que se refere ao «engordar» podemos igualmente dizer que também não reflecte a verdade. O que acontece é que há pessoas que em vez de fazerem dádivas de sangue normais (de dois em dois meses), exageram e fazem-no duas ou mais vezes durante o mesmo período. Assim, é evidente que o organismo entra em «perca» de proteínas dando azo a uma retenção de líquido o que, por seu lado, provoca uma gordura artificial.


Este «líquido» pode salvar vidas humanas

O SANGUE É GRATUITO

De sublinhar, ainda, o facto de algo ter mudado neste país, de há algum tempo a esta parte, no que respeita aos negócios feitos «com o sangue dos outros». Efectivamente, e em todo o território nacional, o sangue distribuído nos hospitais, maternidades e outros estabelecimentos hospitalares **é completamente gratuito.**

E depois há ainda algo de que muita gente se esquece ou seja, o facto de nos centros de recolha se levar em conta o estado de saúde daqueles que pretendem do ar sangue. «Não aceitamos o sangue das pessoas que não estão em estado físico, ou mesmo moral, de o dar», esclareceu o dr. Cancela de Abreu.

É nesse sentido que se explica que no centro de recolha do Instituto Nacional de Sangue, Rua Pinheiro Chagas, 69-B, se encontre em funcionamento um serviço (CUJO HORÁRIO É O SEGUINTE: 2.ª a 6.ª feira — 10 às 13 e 17 às 20 horas; sábado — 10 às 13 horas) que, em vinte minutos e num ambiente calmo e íntimo, questiona as pessoas sobre os seus antecedentes e condições físicas actuais, opta ou não pela recolha e, no caso de esta se explicar, decide em conformidade com a situação física do dador retirar-lhe (com o seu consentimento prévio) 250 ou então 450 cm3 de sangue.

SOLIDARIEDADE DOS TRABALHADORES

Para além do sangue de que o País carece existe igualmente um ponto que merece ser focado. Com efeito, a falta de sangue obriga a que doentes fiquem a ocupar mais tempo camas nos hospitais, o que, por sua vez implica prejuízos não só de ordem pessoal mas também de ordem social (outros doentes à espera de vagas).

O problema foi compreendido pelos trabalhadores pois já vários sindicatos fizeram apelo, àqueles que representam, para que os mesmos colaborem na resolução de um problema nacional e que, por consequência, diz respeito a todos.

Em todo o caso, as brigadas de recolha do I.N.S. que recentemente se deslocaram à Setenave (e que se preparam para se deslocar à Sorefame e à Lisnave) encontraram uma resposta extremamente positiva, a qual ultrapassou de longe as médias até agora verificadas no conjunto de recolhas efectuadas no País. É de esperar que o exemplo dado por certos sindicatos e pelos trabalhadores da Setenave encontre eco junto dos restantes sectores. Como já afirmámos, o problema da falta de sangue não é um problema que apenas diz respeito a este ou àquele, bem pelo contrário, trata-se de uma questão nacional que exige a colaboração de todos os portugueses. Para já, existe um centro de recolha de Lisboa que espera todos aqueles para quem a solidariedade não é uma palavra vã...

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA METALURGICA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o artigo 34.º dos Estatutos e para cumprimento da alínea b) do artigo 31.º, convoco todos os sócios do Sindicato para a sessão ordinária da Assembleia Geral a realizar no dia 28 do corrente mês de Março pelas 20.30 horas, nas instalações da Sociedade de Instrução e Beneficência Voz do Operário, sita na Rua Voz do Operário, n.º 13 em Lisboa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

PONTO ÚNICO: Discutir e aprovar o Relatório e Contas do ano de 1976

Lisboa, 14 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raul José Marques Nunes Manquinho

NOTAS: 1. **No final desta Assembleia realizar-se-á uma Reunião Geral de Sócios com o Ponto Único de Informações**
2. **O Relatório e Contas encontra-se à distribuição no Sindicato a partir de segunda-feira, dia 21/3/77.**
3. **Não sendo necessário a apresentação do cartão de sócio, no entanto solicita-se que os sócios que o possuam se façam acompanhar do mesmo para facilitar o serviço de controlo de entradas.**

circular é viver

Em tempo de chuva assegure-se do bom funcionamento do sistema de limpeza do pára-brisas e não deixe embaciar os vidros.

Cooperativas discordam do preço do leite

Uma recente portaria assinada pelos Ministérios das Finanças, da Agricultura e Pescas e do Comércio e Turismo, determinou o aumento do preço do leite ao consumidor para 8$50, conforme ontem noticiámos. Sobre este aumento as cooperativas estão em desacordo, sabendo-se que Vagos e Tocha exigem uma subida para 10 escudos. A verificar-se a subida do preço do leite, será o mais elevado da Europa e o terceiro do mundo.

Espera-se que, na segunda-feira, as cooperativas apresentem uma contraproposta ao Governo sabendo-se que a Cooperativa de Vagos decidiu não cortar o seu abastecimento a Lisboa aguardando o resultado das conversações com os representantes do Governo. Lembra-se que Vagos é a maior produtora de leite com uma média diária de 70 mil litros por dia, mas em que apenas 10 por cento dos seus associados possuem para cima de 30 cabeças, sendo os restantes pequenos proprietários possuidores de uma, duas ou três vacas.

REACÇÕES DOS PARTIDOS À RECOMPOSIÇÃO DO GOVERNO

P.S.D.: problema interno do Governo
C.D.S.: novo espírito de governação
P.C.P.: cedência à direita

Carlos Brito: «Remodelação não pode deixar de ser considerada como cedência à direita»

Barbosa de Melo: «Saber se a remodelação satisfaz é assunto a que só o futuro poderá responder»

«Por nossa parte, como grupo parlamentar de oposição que somos, continuaremos fieis à nossa posição de criticar o Governo quando, em nosso modo de ver, ele deva ser criticado e apoiá-lo quando for caso disso, na certeza de que nunca existem, para democratas, soluções únicas ou soluções definitivas», — afirmou à ANOP o líder do grupo parlamentar do Partido Social-Democrata, Barbosa de Melo, num comentário ao reajustamento do Governo de Mário Soares.

«O grupo parlamentar do PSD encara a remodelação ministerial como assunto principalmente respeitante ao próprio Governo. É inútil reafirmar hoje que a necessidade de uma remodelação se tornara, de há muito, evidente para todas as forças políticas empenhadas no prestigio das instituições democráticas previstas na Constituição da República. Saber se esta remodelação satisfaz ou não essas exigências fundamentais é questão a que só o futuro pode responder» — declarou também o mesmo líder parlamentar.

PS: REAJUSTAMENTO NECESSÁRIO

Por seu turno, José Luís Nunes, do Secretariado do grupo parlamentar socialista, comentou: «Trata-se de um reajustamento tornado necessário eurgente pela anterior saída dos ministro da Agricultura e Pescas (Lopes Cardoso) e da Indústria (Walter Rosa).

«Não quis, porém, o Primeiro-Ministro deixar de aproveitar a oportunidade para proceder a uma ou outra modificação de certa importância. Neste sentido, foram efectivadas certas mudanças que demonstram a vontade de dar ao Governo uma maior estabilidade e operacionalidade».

A concluir, aquele deputado (que falava na ausência do respectivo líder parlamentar, Salgado Zenha) observou: «Faltaram talvez as notícias sensacionais, mas mantém-se, que é o que sobretudo importa para o povo português, a confiança, a competência e a intenção de servir».

PCP: «CEDÊNCIA À DIREITA

Para o líder parlamentar do PCP, Carlos Brito, «A remodelação não pode deixar de ser interpretada como uma cedência à direita, independentemente de outras conclusões decorrentes da apreciação sobre o significado das entradas e saídas».

Começando por assinalar que a remodelação «acaba de ser anunciada após repetidos, insistentes e muito recentes desmentidos da parte do Primeiro-Ministro e de outros membros do Governo», deputado comunista acrescentou: «Qualquer comentário feito neste momento tem que ser necessariamente uma primeira impressão pessoal. Portanto, como primeira impressão, quero salientar que a remodelação se verifica depois de grandes pressões da direita, que a exigia desde há vários meses, e que atinge ministérios e secretarias de Estado especialmente visados pela campanha das forças da reacção».

CDS: «NOVO ESPÍRITO»

Macedo Pereira, do grupo parlamentar do CDS, sublinhou por sua vez: «no momento em que se processa e nos termos da Constituição, a remodelação ministerial é um problema da responsabilidade do Primeiro-Ministro e do partido do Governo».

«Naturalmente, — prosseguiu este parlamentar — que a partir da entrada em funções do governo remodelado, a sua maneira de funcionar e corresponder às responsabilidades que sobre ele pendem é um problema de todos os portugueses e por isso mesmo um problema que respeita à função de fiscalização da Assembleia da República».

«O CDS é um partido da oposição e como tal está atento à acção do Governo remodelado. Por outro lado, e dentro da proposta de acalmia política que, nas condições actuais, o presidente do CDS, prof. Freitas do Amaral, propôs, fará com que os nossos parlamentares estejam prontos a criticar, exercendo os seus direitos, mas também a apoiar e compreender as dificuldades de quem governa, correspondendo assim á sua interpretação do interesse nacional».

E a concluir: «Desejaríamos ainda que, mais do que simples substituições de pessoas, a remodelação se traduzisse num novo espírito de governação face ás nossas futuras responsabilidades perante a CEE, para só salientar um dos importantes pontos em que urge pedir eficácia ao Governo Constitucional».

**Quanto lhe rende uma gaveta?
ou uma arca?
ou uma caixa de sapatos?**

**Nada!
E os riscos são muitos...**

**o dinheiro em casa
é dinheiro morto**

O seu dinheiro, em casa, não rende nada. Não se valoriza. E pode sempre haver a hipótese de "acontecer" um incêndio ou de cair em mãos alheias.

**no Banco
de Fomento Nacional
o seu dinheiro
rende o juro
máximo do mercado**

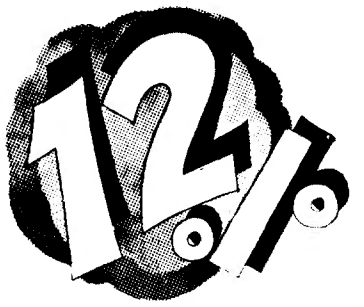
Ou seja, 12%* ao ano. E pode movimentar sempre os juros como entender. Retirá-los ou capitalizá-los para defender o futuro.

**coloque
as suas economias
ao serviço
da economia**

No Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro transforma-se em matéria viva que vai dinamizar o progresso económico nacional. Ganha você, ganha o País, ganhamos todos!

Quanto lhe rende o seu dinheiro no Banco de Fomento Nacional?

**O máximo,
ou seja 12%* ao ano.
E é dinheiro vivo!**



Efectue o seu depósito a prazo em qualquer das nossas delegações em todo o país.

Banco de Fomento Nacional

Para a economia de todos, as economias de cada um!

Sede: Lisboa — Rua Mouzinho da Silveira 26

Delegações: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Evora, Faro, Funchal, Guarda, Leiria, Ponta Delgada, Portalegre, Porto, Santarem, Setubal, Viana do Castelo, Vila Real, Viseu

*Sujeito aos impostos que afectam os depósitos nos Bancos e nas Caixas Económicas.

ENCONTRO SOBRE ENERGIA NUCLEAR

O Governo dissocia-se do debate sobre a central de Peniche

. Prosseguem hoje até ao princípio da noite, os trabalhos do 2º Encontro Nacional sobre Política Energética (Enpe-Energética), o qual teve início ontem, ao princípio da manhã.

A tónica mais evidente do Encontro encontramo-la na reserva que, durante o período dos debates se observa nos vários intervenientes, quer a nível colectivo (comissões de intervenção de sindicatos e empresas), quer a nível individual, quanto à viabilidade de uma central nuclear em Portugal. Não se trata de uma oposição sistemática e cega. Referem-se, no entanto, pontos muito concretos dos aspectos menos positivos que englobam a ideia da central atómica, quando ainda estamos longe de haver esgotado o limite das centrais ditas convencionais.

Entre aqueles pontos, avulta o da inevitabilidade que a construção da central comporta em relação à nossa dependência do estrangeiro, tanto no que se refere a combustível (nós só temos 1/3 do urânio necessário para alimentar a central), quer no que respeita aos custos do empreendimento ou ainda quanto ao facto de a mão-de-obra portuguesa se ver preterida em mais de cinquenta por cento, pela mão-de-obra mais qualificada e por isso mesmo imposta pelos fornecedores da central.

Por outro lado, há quem admita (e note-se que estamos entre especialistas da matéria), que o sistema «Candu», de proveniência canadiana, seria o menos mau para o nosso país, isto contra a corrente das negociações para a aquisição da central que indicam um objectivo diferente, ou seja, a preferência pelo tipo alemão ocidental ou norte-americano.

O debate tem sido, assim, muito interessante de seguir. Ninguém «está contra» a central nuclear de uma maneira deliberada, embora se combata o processo da sua aquisição nos termos já conhecidos, procurando-se que através do debate límpido e aberto, as entidades responsáveis dêem a conhecer ao povo português os pormenores dessa aquisição, o peso do custo real e não um pressuposto já ultrapassado, as garantias de uma segurança bem determinada e o volume autêntico da participação nacional.

No meio de tudo isto, um esgar de amargura: o Governo, por intermédio do Ministério do Plano e da Secretaria de Estado da Energia e Minas, deu a conhecer a sua posição: considera «inoportuno», segundo um ofício enviado à comissão promotora do Encontro, a realização deste debate, antes do assunto ser discutido na Assembleia da República, onde o Governo apresentará o que diz ser «o livro branco» do processo da central nuclear. Alguém comentaria em pleno debate: «Quer-nos parecer que o Governo tem a intenção de nos colocar perante o facto consumado, sem uma consulta ampla a todos os portugueses. Discordo alto e bom som dessa intenção, que nada tem de democrata.» A frase é do prof. Gaspar Teixeira.

Coloca-se também a questão quanto à necessidade de se ouvir a voz dos habitantes da região de Peniche, que são, por ora, os mais directamente afectados, visto que os primeiros reactores serão, como se sabe, colocados em Ferrel, perto daquela vila piscatória.

Mário Sacramento evocado em Aveiro

Mário Sacramento, que morreu há oito anos, é homenageado na terra onde nasceu e viveu

AVEIRO, 26 — A fim de recordar o nome e a actuação do grande democrata e lutador antifascista Mário Sacramento, realiza-se amanhã esta cidade, uma sessão de homenagem que terá lugar pelas 11 horas no clube dos Galitos e em que usarão da palavra Vasco Branco, Orlando de Carvalho e Urbano Tavares Rodrigues. A cerimónia será antecedida por uma romagem ao túmulo de Mário Sacramento, cuja memória será recordada por José Bernardino.

No comunicado emitido pela Comissão Organizadora realça-se o significado da cerimónia em termos expressivos que dispensam comentários: «Lembrar Mário Sacramento hoje, é recordar o que foram as grandes jornadas de luta antifascista em Aveiro e em Portugal. No seu corpo lacerado estavam inscritas a tinta de sangue e de dor as medalhas do seu sofrimento, do seu heroísmo, da sua luta infatigável de todos os dias pela libertação deste Povo, desta terra e deste País. Os esbirros da PIDE, da Legião, da ANP, viam nele o guerreiro desarmado capaz de lutar contra exércitos, o imorredoiro profeta de Abril, mas sobretudo o militante da unidade. A sua científica e não dogmática perspectiva sobre o socialismo permitia-lhe compreender e ensinar na prática, que num dado momento histórico, o inimigo principal é o fascismo e que a unidade de todos os democratas consequentemente empenhados, não só era e é possível, como necessária. Por isso, Mário Sacramento foi dos primeiros a demonstrar que a unidade e colaboração, não só é possível, mas coerente entre cristãos e marxistas. Por isso, Mário Sacramento congregava e congregou atrás do seu exemplo, cristãos, comunistas, socialistas, sociais-democratas coerentes e republicanos liberais, unindo-os na mesma esperança e devoção comum, que era a queda do fascismo, que era a democracia, que era Abril. Um dia escreveu: **Só a unidade pode vencer a opressão.** E estas palavras soam hoje a uma actualidade que une, que de novo congrega, que reacende o fogo da resistência em todos, absolutamente todos, os que querem salvar este país do perigo do regresso do fascismo com o seu cortejo de obscurantismo e de miséria.

Não choramos Mário Sacramento hoje que assinalamos o oitavo aniversário da sua morte. Reaprendemos o seu exemplo. Amamo-lo com o coro de milhões de vozes anónimas que são o corpo e a carne da resistência.

Projectamos no futuro o seu grito, que nos vem da história dos povos oprimidos de todo o mundo.»

P.C.P. adverte o Governo sobre perigo de ilegalidades

«A política do Governo P.S. contra as empresas intervencionadas, assume neste momento graves proporções e inquietante significado» afirma o P.C.P. numa nota ontem distribuida, a propósito das recentes decisões tomadas neste campo, que «representam um gravíssimo contributo para ampliar as tensões e os conflitos sociais, estão provocando uma muito larga e justificada indignação e comprova que o objectivo dominante da política económica do Governo não é a recuperação económica mas a recuperação capitalista realizada contra as aspirações dos trabalhadores e em manifesto prejuízo dos interesses da economia nacional.»

. Sublinhando que a devolução ao patronato sabotador de cerca de 40 empresas que estavam em regime de gestão provisória com intervenção do Estado «indica que o que determina, no essencial, as soluções decididas pelo Governo não é — como seria justo e indispensável — a estrita necessidade de não premiar as fraudes, as irregularidades e a sabotagem do patronato, de ter em conta a vontade e as posições dos trabalhadores, de com eles examinar as formas de assegurar a viabilidade das empresas, mas sim o propósito político de satisfazer as pretensões dos sabotadores», a nota do P.C.P. aborda o caso da Guérin, cuja administração, salienta este documento, «descapitalizou a empresa, praticou numerosas irregularidades, desviou fundos em proveito pessoal, viciou a escrita, fez desaparecer documentação e empolou gastos não fundamentados».

Recorda que tais factos são não apenas testemunhados pelos trabalhadores, mas foram comprovados por um exame da Inspecção-Geral de Finanças e que é o próprio despacho dos Ministérios das Finanças e da Indústria e Tecnologia, que manda devolver a empresa à administração anterior a reconhecer isso expressamente, ao referir que «A Inspecção-Geral de Finanças efectuou um exame à empresa, tendo verificado que a contabilidade não inspira a mínima confiança e apurado a existência de irregularidades e de actos dolosos praticados por elementos de administração, implicando responsabilidade civil e criminal dos seus autores».

A devolução da empresa aos antigos proprietários sabotadores é considerada pelo P.C.P., para todos os efeitos, como a sua absolvição.

Noutra passagem, e depois de largamente criticar «a devolução de empresas intervencionadas a quem as arruinou e sabotou, a quem mostrou ser incapaz de se adaptar às novas realidades da democracia portuguesa, a quem tudo fez para lançar a economia nacional no caos e os trabalhadores no desemprego» o P.C.P. acusa o Governo de deixar sem apoio projectos de reconversão de empresas intervencionadas elaboradas pelos trabalhadores mas, ao contrário, já se afirma disposto a conceder «auxílio financeiro extraordinário» para concretizar planos de «recuperação» das empresas a elaborar pelo patronato.

O P.C.P. «considera lamentável que, para justificar o envolvimento de forças militarizadas na devolução ao patronato de empresas intervencionadas, o Governo tenha decidido invocar a necessidade de defender a ordem democrática» e considera que «a concretização do arbítrio, a consagração da injustiça, o patrocínio das fraudes e ilegalidades, a execução de medidas de escandalosa imoralidade não pode receber o nome de defesa da ordem democrática».

A terminar a nota do P.C.P. denuncia «a chocante contradição» entre «a rica experiência de vida democrática que a Revolução trouxe ao povo português» e «uma política que se apoia essencialmente em medidas de carácter administrativo, de hostilidade para com os trabalhadores e de mal disfarçada feição autoritária, uma política que visa aumentar a exploração dos trabalhadores com o objectivo do lucro».

M.U.T.I. debate custo de vida

«Por que sobem os preços?», uma interrogação que neste momento preocupa milhões de portugueses, é o tema da sessão que o MUTI promove na segunda-feira, às 21 e 30, como habitualmente no Teatro Vasco Santana, à Feira Popular.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

ELEIÇÕES
E
REVISÃO DE ESTATUTOS

CALENDÁRIO :

De 13 a 19 de Abril, discussão das Propostas de Revisão dos **ESTATUTOS**, incluindo o **REGULAMENTO ELEITORAL.**

20 de Abril : Votação dos Estatutos
22 de Abril : Apuramento do resultado da votação dos Estatutos
28 de Abril : Entrega de listas concorrentes às Eleições
28 de Abril a 1 de Maio — Verificação de candidaturas
2 de Maio a 4 de Maio — Eventual substituição de nomes nas listas candidatas
5 de Maio : início da Campanha Eleitoral
4 de Junho (inclusive) : fecho da Campanha Eleitoral
7 de Junho : ELEIÇÕES

Colega Professor :

Actualiza as tuas quotas para poderes votar !

A DIRECÇÃO

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS IND. CERAMICA, CIMENTOS E SIMILARES

COMUNICADO

A TODOS OS TRABALHADORES CERÂMICOS DO BARRO VERMELHO

Camaradas:

Nova manobra do patronato e Ministério do Trabalho é feita para criar a confusão no nosso seio. A reacção sabedora da nossa força pretende agora desmobilizar-nos da nossa luta, servindo-se da convocatória do Ministério do Trabalho feita à comissão sindical no sentido de se proporcionar uma reunião no próximo dia 28 às 10,30 horas. Esta reunião visa dar início aos estudos preparatórios de uma **portaria de regulamentação**, que não é a mesma coisa que uma **portaria de extensão, como pretendemos.**

Camaradas:

Dia 28 vamos estar no Ministério do Trabalho com a posição bem definida que é a defesa dos nossos direitos consignados no contrato de cerâmica.

Neste mesmo dia daremos uma conferência de Imprensa pelas 15 horas, na sede do Sindicato de Cerâmica de Lisboa, onde faremos o ponto da situação.

Também de imediato levaremos a conhecimento de todos, as formas de actuação, mediante o resultado desta reunião no Ministério.

Não entraremos nas manobras da reacção, e vamos conceiteza através da justiça que nos é devida ter a grande vitória que é o nosso contrato.

As deliberacões tomadas no encontro nacional de delegados, no passado dia 22, (paralisação total a iniciar no dia 28) mantém-se,

Está em contacto permanente com o teu Sindicato para total conhecimento da situação.

Coimbra, 25/3/77

A COMISSÃO NEGOCIADORA

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Artigo 31.º e da alínea *b)* do Artigo 30.º dos Estatutos, convoco a **Assembleia Geral** a reunir-se em **sessão ordinária** no próximo **dia 31 de Março** (quinta-feira) **às 20.30 horas** no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico (ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques) com a seguinte:

Ordem de Trabalhos:

Ponto único – Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de actividade do ano de 1976.

Lisboa, 10 de Março de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Antero da Silva Gabão

Nota: O Relatório e as Contas estão a ser distribuidos com o boletim do Sindicato e encontram-se à disposição dos sócios no Sindicato e nas Delegações.

I.A.R.N. burlado em mais de 11 mil contos

Dois proprietários dum restaurante de Olival Basto e um seu cúmplice que defraudaram o I.A.R.N. em cerca de 11 mil contos encontram-se detidos e os seus processos foram remetidos aos Juízos de Instrução Criminal.

Os referidos indivíduos, em conluio com um funcionário do I.A.R.N. apresentavam regularmente documentos comprovativos de terem fornecido refeições e alojamento a retornados que, na realidade, não existiam ou a outros que «alugavam» os seus nomes para o efeito e que recebiam, em troca desse favor, certas quantias.

Nas contas bancárias dos detidos foram apreendidas quantias que ascendem a cerca de 2.900 contos. De acordo com informações obtidas esta manhã, estão a ser investigados outros casos semelhantes.

Três novos navios para a Marinha Mercante

Justificada pela necessidade de substituir os navios convencionais agora utilizados, que não são os mais indicados para o transporte de cimento, adubos e cereais, produtos que representam perto de 70 por cento das cargas de ida entre o continente e as ilhas, a Secretaria de Estado da Marinha Mercante (S.E.M.M.) anunciou que irão ser encomendados à Setenave dois ou três novos navios graneleiros, que entrarão ao serviço em 1979, com uma tonelagem total de 99 mil toneladas.

Um porta-voz daquele organismo revelou, por outro lado, à ANOP, que a S.E.M.M. tenciona adquirir também um graneleiro usado, de três mil toneladas, que ainda este ano reforçará a capacidade de transporte entre o continente e ilhas, aumentada ainda em 1979 com a inauguração do primeiro navio de uma série de unidades com tonelagem idêntica.

PAQUETE SERÁ CAMARATA EM SINES

Seguindo o exemplo de outro grande paquete português, o «Principe Perfeito», que neste momento aloja os operários da Lisnave que constroem um estaleiro no Barhein, também o «Infante D. Henrique» irá transformar-se a partir de Setembro do ano corrente, em residência para dois mil operários do complexo de Sines.

Emigrantes querem celebrar 25 de Abril

A comemoração do Dia das Comunidades Portuguesas no Estrangeiro é contestada por Associações de Portugueses emigrados em França, num comunicado que enviaram à nossa Redacção.

Nas palavras duma moção, aprovada por unanimidade numa Assembleia de Associações de Emigrantes Portugueses realizada em Paris a 15 de Março, «o Governo, que já não nos tomava em conta como emigrantes, também não nos quer tomar em conta como portugueses».

«Os embaixadores», são ainda palavras da mesma moção, «comemorarão o dia de Portugal a 25 de Abril com o Corpo Diplomático e outras personalidades e os emigrantes festejarão na data que o fascismo chamava o Dia da Raça, o que passará a chamar-se Dia das Comunidades Portuguesas no Estrangeiro».

Noutro passo da moção, criticavam-se também as atitudes tomadas por Mário Soares durante a sua visita a Paris, quando se recusou a receber representantes dos emigrantes, afirmando-se a propósito «Os emigrantes não contam, como tal, para o Governo e só lhes interessam como fonte de divisas».

Em face da intenção das autoridades portuguesas de fazerem comemorar o dia 10 de Junho, as Associações de Emigrantes decidiram apelar para a comemoração do dia de Portugal, em 25 de Abril mesmo no estrangeiro, «no espírito de confraternização de todos os portugueses, de saudação e homenagem aos capitães de Abril e ao MF.A., de regozijo pelas conquistas da Revolução — concretamente as nacionalizações, a Reforma Agrária e o controlo operário — e contra a ofensiva reaccionária e fascista que se regista em Portugal e pela defesa firme dos interesses dos emigrantes».

"Living Theatre": fim-de-semana em Lisboa

O grupo norte-americano «Living Theatro», dirigido por Julian Beck (segundo à direita), actua pela primeira vez em Portugal dando quatro espectáculos e participando num seminário com actores e profissionais de teatro portugueses. O «Living», que ontem mesmo foi apresentado aos jornalistas em conferência de Imprensa, fará espectáculos esta noite, amanhã, na segunda e na terça-feira em Lisboa, no Museu de Arte Antiga (às Janelas Verdes) e nos dia 30 e 31 de Março no Porto

O haxixe apreendido estava «acomodado» no interior destas malas de viagem, integradas na bagagem de estrangeiros vindos de Marrocos

Haxixe vinha de Marrocos em bagagem de estrangeiros

A Brigada de Estupefacientes da Polícia Judiciária, em operações efectuadas desde o dia 9 do mês corrente, apreendeu 14 malas contendo 58,5 quilos de haxixe, no valor aproximado de 4 mil contos, que se encontravam na posse de 16 indivíduos, detidos no aeroporto da Portela, e em hotéis de Lisboa e da Linha do Estoril.

Os detidos, sendo 14 de nacionalidade espanhola (entre os quais três mulheres), um francês e um italiano, funcionavam como portadores de estupefaciente fabricado por uma organização de traficantes com sede em Marrocos, e cuja distribuição é feita posteriormente, através de Lisboa, para o Canadá, Espanha, França, e Portugal.

Até ao momento, e da mesma origem, a Polícia Judiciária já apreendeu 120 quilos de haxixe e 100 de liamba, sendo todos os traficantes detidos (em número de trintae um), componentes da mesma rede. Um deles é mesmo considerado um dos grandes responsáveis pelo tráfico internacional de droga.

Nova comissão para investigar caso "Angoche"

Não tendo a comissão de investigação ao caso do navio «Angoche» apresentado até agora quaisquer resultados das suas diligências e sendo necessário esclarecer a referida questão, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, através de um despacho normativo publicado hoje no «Diário da República», designou uma nova comissão. Constituem-na o licenciado em Direito, Hipólito dos Santos Ribeiro, técnico principal dos Serviços de Comércio da ex-colónia de Moçambique, que presidirá, um subinspector da Polícia Judiciária a designar pelo Ministério da Justiça e ainda Jorge Gomes Rodrigues, representante dos familiares dos tripulantes daquele navio e que já fazia parte da comissão anterior.

Dentro de 30 dias — estabelece também o despacho normativo — a comissão apresentará relatório ao ministro da Justiça dos resultados da sua actividade, o qual poderá prorrogar esse prazo, se assim o julgar necessário.

O «Angoche», que navegava na costa de Moçambique, entre Nacala e Porto Amélia, em Abril de 1971 foi vítima de um abalroamento e explosão cuja origem nunca foi esclarecida, tendo desaparecido misteriosamente toda a sua tripulação — 23 homens. O barco foi encontrado mais tarde à deriva, tendo a bordo apenas as «mascotes»: um cão e um gato que inexplicavelmente nada sofreram. Sobre o paradeiro dos 23 desaparecidos nunca se fez luz, recusando-se as famílias a aceitar a versão de que teriam sido mortos na explosão.

C.P. tem já estatutos de empresa pública

A empresa pública denominada Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, nacionalizada no dia 16 de Abril de 1975, é uma pessoa colectiva de direito público que passa a denominar-se Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. e a reger-se por estatutos próprios anexos ao decreto-lei (número 109/77) que estamos a transcrever e que vem publicado no «Diário da República» de hoje.

Assim, e conforme ao articulado do diploma, «transitam para os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., todos os trabalhadores que à data da entrada em vigor deste diploma devam considerar-se ao serviço da empresa nacionalizada C.C.F.P. Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses».

Mais estabelece o diploma: A reunião para a designação dos representantes das autarquias locais terá lugar dentro do prazo de dois meses e será convocada pelo Ministério dos Transportes e Comunicações por carta registada.

Em anexo a este decreto-lei são publicados os estatutos dos Caminhos de Ferro Portugueses enquanto empresa pública.

O Conselho Geral, segundo estabelecem os estatutos, será composto pelo ministro dos Transportes e Comunicações ou um seu representante; representantes do Governo até ao limite de 10, repartindo-se pelos Ministérios da Administração Interna, Finanças, Urbanismo e Ambiente, Comércio e Turismo, Indústria, Trabalho, Obras Públicas, Agricultura e Defesa; representantes dos trabalhadores da empresa em número igual ao dos representantes do Governo; representantes das autarquias locais até ao limite de 10; um representante do órgão central do planeamento e um de cada um dos seus órgãos regionais; um representante da administração pública do sector dos transportes terrestres.

Pub

RBI

transmite diariamente em idioma português

notícias • opiniões • reportagens

- 05.15-06.00 horas 7.260 kHz 41,32 m
- 17.00-17.45 horas 7.260 kHz 41,32 m
- 20.30-21.15 horas 7.260 kHz 41,32 m
- 22.15-23.00 horas 9.665 kHz 31,04 m
- 23.15-24.00 horas 6.040 kHz 49,67 m

RÁDIO BERLIM INTERNACIONAL

A Voz da República Democrática Alemã

Expulso da Rodésia o bispo Lamont

. O bispo católico Donald Lamont, expulso ontem da Rodésia, prevê uma «próxima revolução» naquele país.

Ao chegar ao fim da manhã a Londres, o prelado declarou-se «atemorizado» com a perspectiva de uma «guerrilha urbana» na Rodésia.

«Os africanos sentem-se amargurados», acrescentou. «A menos que se encontre rapidamente uma solução, verse-ão impelidos pelo desespero para os braços dos soviéticos. A situação é muito tensa em volta de Salisbúria. Se as multidões se organizarem, as consequências poderão ser desastrosas.»

. Mons. Lamont, que conta 65 anos, fora condenado o ano passado a dez anos de cadeia por não ter denunciado a presença de guerrilheiros nacionalistas negros que lhe tinham pedido assistência. A pena foi, entretanto, comutada para um ano de prisão. Mas acabaria por ser decidida a sua expulsão do país depois de lhe ter sido retirada a nacionalidade rodesiana.

Empréstimo alemão de 70 milhões de marcos

. O ministro das Finanças foi autorizado — segundo se lê no Decreto-Lei n.º 110/77 — a emitir um empréstimo externo, amortizável, até ao montante de 70 milhões de marcos alemães.

O montante do empréstimo destina-se a fomentar o desenvolvimento económico mediante a execução de obras para defesa contra cheias e para irrigação do Baixo Mondego e irá sendo desembolsado de conformidade com o ritmo de execução do projecto, de harmonia com as cláusulas constantes do contrato.

Os juros de empréstimo serão de dois por cento ao ano, pagáveis aos semestres em 30 de Junho e 31 de Dezembro, e serão devidos a partir do dia em que os desembolsos forem debitados e até à data em que os reembolsos forem postos à ordem do Kreditanstalt für Wiederaufbau.

Kaunda: "Os países ocidentais apoiam o racismo e o fascismo na África Austral"

. O presidente Kenneth Kaunda declarou ontem em Lusaka que aos países africanos só resta aceitarem o auxílio dos países socialistas, pois os países ocidentais apoiam «o racismo e o fascismo na África Austral».

Falando numa conferência de Imprensa (em vésperas da chegada à Zâmbia do presidente soviético, Nicolai Podgorny), Kaunda criticou severamente os países ocidentais, que acusou de apoiarem as minorias brancas da África Austral, fornecendo-lhes armas e petróleo.

«A União Soviética e os países socialistas são os nossos aliados na luta» — prosseguiu Kenneth Kaunda. «Não recebemos armas dos países ocidentais. Na luta em curso dependemos dos países socialistas».

Evocando as suas relações com a U. R. S. S., o presidente zambiano afirmou que esta sempre foi aliada, apesar das críticas que lhe fez, quando da intervenção cubana em Angola.

O presidente Kaunda repeliu, no entanto, as afirmações de que a visita de Podgorny significa que a Zâmbia se passou para o campo soviético. «Somos não-alinhados» — precisou Kaunda.

Finalmente, o presidente criticou as posições do bispo Abel Muzorewa, presidente do Conselho Nacional Africano da Rodésia pedindo a realização dum referendo para determinar a representatividade dos diferentes grupos nacionalistas. «Ele está a pôr a charrua à frente dos bois» — sublinhou.

Com esta atitude, o presidente Kaunda colocou-se ao lado dos chefes do Estado dos países da «Linha da Frente» na sua decisão de apoiar exclusivamente a Frente Patriótica de Joshua NKomo e Robert Mugabe.

GUERRILHA NO ZAIRE?

Um enviado especial da Agência France-Presse, Pierre Zanin, ao Zaire, afirma que «a invasão espectacular do Shaba (ex-Catanga) poderá constituir o começo de uma longa guerrilha destinada a tentar, mais ou menos a longo prazo, desestabilizar o país.»

. Ao avanço fulgurante dos ex-gendarmes catangueses, nos primeiros dias, parece agora suceder-se uma relativa estabilização dos combates naquela região.

Zanin: «Embora sejam poucas as informações oficiais que podem ser obtidas em Kinshasa, quanto à situação militar exacta, pensa-se de um modo geral que o Exército do Zaire, após a surpresa dos primeiros dias, se encontra agora numa fase ofensiva».

Acontece, no entanto, que «os agressores parecem agora ter optado pela técnica de guerrilha, lançando de noite operações contra as forças zairenses a partir dos principais centros que ocupam: Kapanga, Sandoa, Dilolo e Kisenge. Os planaltos de Savanas e as zonas pantanosas prestam-se a esse tipo de acção. Além disso, a precária rede rodoviária impede praticamente a utilização eficaz de material pesado pelo Exército zairense.

PODGORNY

. Um comunicado comum deve encerrar, na próxima terça-feira, a visita de Nicolay Podgorny à Tanzânia, segundo fonte oficial em Dares-Salam.

Durante a sua visita de cinco dias, o chefe do Estado soviético teve três reuniões com o seu homólogo tanzaniano, Julius Nyèrere. Os dois homens estiveram frente a frente durante sete horas e, segundo os serviços oficiais tanzanianos, abordaram os problemas bilaterais, a situação internacional e a situação na África Austral.

Algumas palavras de Podgorny:

. «Partilhamos a aspiração do Governo da Tanzânia em transformar o Oceano Índico numa zona de paz. A instalação pelas potências imperialistas de bases militares nesta região, as suas tentativas de manter o regime racista da África do Sul, como o principal ponto de apoio na via que liga o Oceano Atlântico ao Oceano Índico são outros factores que provocam a legítima inquietação dos Estados soberanos pela sua segurança e independência».

FIDEL

. «Angola pode devotar-se ao trabalho criativo porque o seu povo e os combatentes cubanos a defenderão contra quaisquer novos ataques reaccionários» — declarou Fidel Castro, durante um comício efectuado em Lubango, capital da província da Huila.

Fidel Castro acrescentou que «as forças reaccionárias e racistas que se opõem ao desenvolvimento do processo angolano sabem isto e sabem também que o povo da província da Huila está na linha da frente da luta».

Na sua deslocação a Lubango, depois de ter passado por outras localidades do sul de Angola, o «leader» cubano era acompanhado por Agostinho Neto, presidente da República Popular de Angola.

Congo: mais sete execuções

. Sete pessoas implicadas nos assassínios do presidente Marien N'Gouabi e do arcebispo do Congo, cardeal Emile Biayenda, ocorridos na semana passada, foram executadas hoje — anunciou o Governo congolês.

Segundo o Governo, quatro dos executados eram soldados envolvidos no assassínio de N'Gouabi e os outros dois estavam implicados na morte do cardeal.

PÚB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

APOIO À LUTA DOS TRABALHADORES DA GUÉRIN E DA UNIÃO TOMÉ FETEIRA

A política de desintervenções agora levada a cabo pelo Governo, como na GUÉRIN, TOMÉ FETEIRA e outras, não tem em consideração o esforço que os trabalhadores desenvolveram para salvarem da ruína essas empresas, nem sequer as propostas apresentadas pelos trabalhadores no sentido da reconversão ou reestruturação dessas empresas.

As soluções apresentadas pelos trabalhadores foram pura e simplesmente ignoradas pelo Governo.

A recuperação patronal ou seja, capitalista, da GUÉRIN, e da TOMÉ FETEIRA, é praticada por empresários cujo lugar é a cadeia, devido ás fraudes administrativas e desvios de fundos que cometeram como ficou provado, quer documentalmente, caso TOMÉ FETEIRA, quer por uma sindicância, caso GUÉRIN, levada a cabo pela Inspecção-Geral de Finanças, ao tempo do Ministro Salgado Zenha.

Na TOMÉ FETEIRA, os trabalhadores com o seu esforço recuperaram totalmente a empresa para a economia do país, tendo pago as dívidas da empresa e garantido uma carteira de encomendas até final do ano.

Quando se trata da reintegração de trabalhadores despedidos, o Governo alega falta de «força política» mas, para fazer reentrar nas empresas os patrões sabotadores e reaccionários envia logo o seu braço armado, de G-3, autometralhadoras e carros celulares...

Vê-se, assim, qual é a política de «recuperação económica» de um Governo que, um dia diz querer ouvir os trabalhadores e, no dia seguinte, toma medidas antioperárias, caindo de cedência em cedência perante as exigências do patronato reaccionário e das pressões do capitalismo internacional.

Onde estará a coerência política deste Governo?

Condenamos todo este processo de devoluções ao patronato sabotador, contrário aos mais legítimos interesses dos trabalhadores.

Apoiamos a luta dos camaradas da GUÉRIN, da TOMÉ FETEIRA e de outras empresas contra o regresso dos sabotadores.

NÃO Á RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!

POR UMA ECONOMIA VIRADA PARA OS INTERESSES DOS TRABALHADORES!

A LUTA CONTINUA! UNIDOS VENCEREMOS!

MOÇÃO aprovada por unanimidade em Plenário dos Sindicatos Metalúrgicos de: ALENTEJO, AVEIRO, BRAGA, BRAGANÇA, COIMBRA, CASTELO BRANCO, FARO, FUNCHAL, LEIRIA, LISBOA, PORTO, PORTALEGRE, SANTARÉM, SETÚBAL, VIANA DO CASTELO, VISEU, VILA REAL e GUARDA.

Lisboa, 24 de Março de 1977

SECRETÁRIO DOS TRANSPORTES NO NORTE

Anunciada a renovação da rede ferroviária

. PORTO, 26 — A ponte sobre o Douro no Porto, que substituirá a velha ponte de Maria Pia, a ligação às instalações portuárias de Leixões e à refinaria de Leça da Palmeira, a ligação Vila Franca das Naves-Pocinho e a remodelação da linha da Póvoa e das estações e linhas do Douro foram os pontos salientados pelo eng.º Machado Rodrigues, secretário de Estado dos Transportes em conversa com os jornalistas, durante a sua vinda, ontem, ao Norte para a viagem que assinalou o fim da tracção a vapor na via larga, em Portugal. O secretário de Estado referiu-se à degradação que vem de longe dos caminhos-de-ferro portugueses «por falta de investimentos em tempo oportuno» e à má qualidade de um serviço que não serve os utentes, para apontar, depois, uma série de medidas, a curto e a médio prazo, para renovar e apetrechar a rede ferroviária.

Assim, a nova ponte no Douro (custo de 650 mil contos) estará concluída em 1980 e seguirá um projecto do eng.º Edgar Cardoso, autor da ponte da Arrábida, e só utilizará igualmente engenharia portuguesa. A via dupla permitirá acabar com o actual estrangulamento naquele local. Por outro lado, com a ajuda do Banco Europeu de Investimentos, prosseguirá a ampliação o porto de Leixões com ramal ferroviário anexo para resolver as dificuldades actuais no escoamento de mercadorias. Quanto à linha da Póvoa, o eng.º Machado Rodrigues apontou a construção de uma via dupla desde a Senhora da Hora até Vilar do Pinheiro (Pedras Rubras) e a entrada em funcionamento de 22 novas automotoras para melhor ligação ao Porto de toda uma região limítrofe densamente povoada. Por uma vez, na ligação Vila Franca das Naves-Pocinho serão investidos 1 milhão e 400 mil contos, dando seguimento ao projecto das minas de Moncorvo. Haverá também renovação na linha da Beira Baixa. Finalmente, quanto à linha do Douro, depois dos melhoramentos, em curso, até ao Marco de Canaveses, seguem-se obras até à Régua e Barca de Alva, sendo substituídas pontes e remodeladas as vias.

Salientou ainda a má capacidade de escoamento de mercadorias dos nossos comboios: nos 3500 quilómetros de rede há 500 estações e todas com serviço de mercadorias, o que significa um mau dimensionamento nesse sector, até porque sucede que dessas 500 estações 460 representam apenas 10 por cento dototal de mercadorias transportadas.

O secretário dos Transportes salientou ainda que a cerimónia de ontem sobre o fim do vapor na via larga, em Portugal, coincidia com a publicação do Dec.-Lei 69/77 que atribui nova personalidade jurídica à C. P. (C. P. — Caminhos-de-Ferro de Portugal, empresa pública).

METALÚRGICOS DE AVEIRO

Discussão do "relatório e contas" origina protesto dos delegados

. Uma «Comissão de delegados sindicais mandatada pela Assembleia Geral de 2/1/77» tomou agora posição sobre a convocatória de uma A.G., para o próximo dia 27, com o fim de ser discutido o «Relatório e Contas», apresentado pela direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Aveiro.

Esta tomada de posição incide essencialmente no facto de a convocatória ser acompanhada da limitação de tempo (uma hora e meia) para intervenção dos sócios na discussão do relatório e contas e orçamento para o próximo ano.

Afirma este grupo de delegados sindicais, relembrando, «os dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro tem ignorado o requerimento de Assembleia Geral, firmado por 204 assinaturas: «Esquecem que só a Assembleia Geral pode determinar a duração de discussão e só um requerimento por ela aprovado pode cancelar as inscrições».

No entender dos autores do comunicado agora divulgado, «os dirigentes do sindicato dos metalúrgicos de Aveiro» pretendem evitar a discussão e dificultar a apreciação das contas e do orçamento, impedindo os metalúrgicos de saberem qual o destino dos dinheiros (cerca de 10 mil contos) que eles administraram».

Mas, para além disso, é igualmente contestada a actividade dos dirigentes actuais, no campo da defesa dos interesses dos trabalhadores: «Durante este ano os directores do sindicato foram completamente alheios à defesa dos interesses e reivindicações da classe, quer nas empresas quer à escala nacional» — afirma-se no documento que seguimos.

Lê-se ainda no documento: «A lei dos despedimentos, a paralisação da contratação colectiva, a tentativa de estrangulamento do sindicato através da não obrigatoriedade do desconto das quotizações, outras medidas e leis antioperárias que vêm sendo promulgadas, não mereceram qualquer atenção por parte destes falsos representantes metalúrgicos de Aveiro».

A explicação que os delegados sindicais encontram para esta situação «é que os actuais dirigentes estão totalmente isolados dos interesses dos trabalhadores metalúrgicos; para eles, o sindicato não é para servir os trabalhadores mas para dele se servirem contra a vontade dos trabalhadores».

No mesmo comunicado merecem dúvidas da parte dos signatários algumas despesas assinaladas no «relatório e contas»: assim, por exemplo, os directores teriam gasto em ordenados, transporte e alojamentos, cerca de 1720 contos. À sua parte, um dos directores terá gasto, em nove meses, cerca de 28 contos em comboio. No resto do tempo, os gastos totalizaram 52 contos em automóvel e 14 contos de táxi.

Resta acrescentar que esta direcção é uma das subscritoras da «Carta Aberta», linha sindical do Partido Socialista.

Câmara da Marinha Grande apoia pretensões dos trabalhadores contra regresso dos Feteiras

. A Câmara Municipal da Marinha Grande considerou justas as pretensões expressas pelos trabalhadores do concelho durante a manifestação efectuada ontem á tarde naquela vila contra a devolução da Empresa de Limas União Tomé Feteira (Vieira de Leiria), aos antigos patrões, recentemente decidida pelo Governo.

Em ofício ontem mesmo enviado ao governador civil do distrito, o presidente da Câmara Municipal da Marinha Grande solicita a mediação daquela entidade junto do poder central, no sentido de serem iniciadas «urgentes diligências para satisfação» das pretensões manifestadas pelos trabalhadores em moção aprovada durante a manifestação. Os trabalhadores, que deixaram claro o propósito de impedir a reentrada da administração Feteira na empresa, desejam que o Governo reconsidere a sua decisão em função da proposta de reconversão do sector limeiro de Vieira de Leiria em tempo apresentada ao MIT, com parecer positivo dos órgãos de gestão da Tomé Feteira nomeados pelo Governo e do próprio IAPMEI.

Na sequência da concentração havia sido aprovado um apelo à Assembleia Municipal do concelho, no qual se alertava para a gravidade da situação criada com a devolução da empresa aos antigos patrões, factor de «tensões» em toda a região industrial de Vieira de Leiria/Marinha Grande. O documento salientava a inconstitucionalidade de tal decisão, assinalando que ela não constitui alternativa válida para a proposta apresentada pelos trabalhadores e desprezada pelo Governo.

O caso da Tomé Feteira, consoante foi destacado, pode constituir um precedente em relação a outra empresa intervencionada da região, a Manuel Pereira Roldão, igualmente vítima de uma série de irregularidades por parte da antiga administração privada.

Na manhã de ontem, tal como noticiámos, as actividades industriais do conelho (metalúrgicos e vidreiras) paralisaram na sua quase totalidade, durante um quarto de hora, segundo percentagens de adesão que os sindicatos situam acima de 95 por cento.

BARRO VERMELHO

"Manobra do patronato e do M.T." não evita greve no dia 28

. A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Cerâmica, Cimentos e Similares, divulgou um comunicado em que mantém a decisão de paralisação do sector do barro vermelho no próximo dia 28, tomada em reunião nacional de delegados, no dia 22.

Este comunicado tem, no entanto, o objectivo principal de denunciar «nova manobra do patronato e do Ministério do Trabalho» com o objectivo de «criar a confusão no nosso seio».

Essa manobra consiste, segundo o documento, na tentativa de desmobilização da luta, «servindo-se da convocatória do M.T. feita à Comissão Sindical no sentido de se proporcionar uma reunião no próximo dia 28», para dar início aos estudos preparatórios de uma Portaria de Regulamentação para o sector do barro vermelho.

Assinala a Federação que uma Portaria de Regulamentação não é a mesma coisa que a Portaria de Extensão que lhes havia sido prometida e agora negada por Maldonado Gonelha, actual ministro do Trabalho. De facto, o que os trabalhadores do barro vermelho pretendem é ver publicada a extensão da Portaria já publicada para o barro branco até ao seu sector.

Por isso, dizem no seu comunicado: «No dia 28 devemos estar no Ministério do Trabalho com a posição bem definida que é a defesa dos nossos direitos consignados no contrato da cerâmica». E acrescentam: «Não entraremos nas manobras da reacção e vamos, com certeza, através da justiça que nos é devida, ter a grande vitória que é o nosso contrato».

Eleições nos Gráficos

Lista A defende verticalização

. «Na unidade a força da classe» é a sigla da lista unitária «A», candidata às eleições dos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas, que se efectuam no próximo dia 15 de Abril.

No preâmbulo do seu programa, os componentes da lista «A», salientam que as eleições se efectuam numa fase difícil e complexa do processo democrático, «quando se verifica uma crescente ofensiva das forças fascistas e reaccionárias para promoverem a recuperação capitalista».

«A situação económica e financeira agrava-se com a política de cedência à direita que o Governo vem praticando. Desvaloriza o escudo, recorre sistematicamente ao individamento do país ao imperialismo, acatando as suas imposições e chantagens, ataca as conquistas fundamentais da Revolução, limita as liberdades democráticas e sindicais e põe em causa as possibilidades de um verdadeiro desenvolvimento económico independente, com a participação criadora dos trabalhadores e restantes camadas laboriosas», afirmam os componentes da lista «A», que mais adiante acrescentam: «A Constituição consagra as liberdades e conquistas democráticas já alcançadas e aponta para a construção do Socialismo, mas o seu cumprimento integral só poderá ser alcançado com um amplo espírito de unidade de todos os trabalhadores. Unidade na defesa dos seus interesses de classe, na conquista de melhores condições de vida e trabalho, contra os exploradores que se apropriam da mais valia que produzimos. Mas a unidade também tem de existir na luta».

A lista «A» apresenta no seu programa, os seguintes pontos: «Custo de Vida e Contratação Colectiva», «Condições Sociais», «Mulheres Trabalhadoras-Jovens Trabalhadoras», «Legislação e Direito ao Trabalho», «Cooperativas e empresas em auto-gestão», «Reestruturação da imprensa», «Estruturas e Organização».

No que respeita a «Custo de Vida e Contratação Colectiva», a lista «A» propõe-se lutar pela liberdade de contratação colectiva e sem discriminação entre os sectores público e privado; pela verticalização da contratação coelctiva; para que os contratos colectivos cubram, no mínimo, o aumento do custo de vida, evitando assim a diminuição do poder de compra dos trabalhadores; pela diminuição progressiva dos leques salariais e para que os contratos colectivos entrem em vigor na data em que terminem os anteriores.

No capítulo «Condições Sociais», a lista «A» propõe-se lutar entre outras questões pelo reconhecimento oficial do sector gráfico como indústria tóxica, que sujeita os trabalhadores a várias doenças profissionais, principalmente ao saturnismo. Devido às precárias condições de trabalho existentes nos vários locais de trabalho, os trabalhadores de artes gráficas raramente atingem a idade da reforma e, se o conseguem, é já em más condições de saúde. Para obviar a esses males, a lista «A» propõe-se lutar «pela obrigatoriedade da inspecção médica de todos os trabalhadores gráficos pelo menos duas vezes por ano, efectuando-se também análises para verificação da quantidade de chumbo no sangue; pela melhoria das condições higiénicas nos locais de trabalho e pela fixação da idade da reforma em 60 anos (homens) e 55 anos (mulheres), dada a toxidade da profissão e o maior desgaste físico que isso provoca». Os componentes desta lista defendem a instituição da Segurança Social ao serviço dos trabalhadores que a devem controlar, bem como a eleição de delegados à Previdência em todas as empresas.

No respeitante á mulher trabalhadora, esta lista defende condições de trabalho iguais para os trabalhadores de ambos os sexos, a criação de uma rede de creches e jardins de infância e a formação no Sindicato de uma Organização de Mulheres. A eliminação de discriminações de condições de trabalho é também proposta para os jovens trabalhadores, defendendo esta lista a criação de um estatuto de aprendiz, formação e aperfeiçoamento profissional gratuitos e ainda a promoção de actividades culturais e desportivas para ocupação de tempos livres.

A lista «A» defende a revogação da legislação antioperária e anticonstitucional, o controlo operário e o direito à greve, a abolição do «lock-out»; uma política de pleno emprego; cessação de despedimentos sem justa causa ou por motivos políticos ou ideológicos; participação dos trabalhadores em todos os assuntos que lhe digam directamente respeito.

Quanto às cooperativas e empresas em autogestão, os componentes da lista «A», propõem-se lutar pela publicação de leis que dêem aos trabalhadores «a posse legal das empresas que salvaram, sendo da responsabilidade dos patrões sabotadores as dívidas por estes contraídas; para que o Governo privilegie estas empresas com encomendas, nomeadamente por parte do sector nacionalizado; por uma política de empréstimos financeiros sem juros, ou juros muito baixos, que possibilitem o seu reapetrechamento; pela manutenção e desenvolvimento de subsídios às pequenas e médias empresas, e pela criação no Sindicato de um gabinete para apoio das empresas nestas condições.

A lista «A» defende ainda a participação dos trabalhadores e dos organismos de classe na reestruturação da imprensa.

Relativamente ao Sindicato, esta lista porpõe-se lutar por uma sede em melhores condições e com melhor localização, abertura de delegações em todas as capitais de distrito, criação de condições que possibilitem a formação sindical e profissional dos sócios, entre outras medidas. Alargar e aperfeiçoar a organização dos gráficos em unidade com todos os trabalhadores será também uma das tarefas constantes da lista «A», no caso de ser eleita.

Às eleições no Sindicato dos Gráficos concorrem mais duas listas.

SOLTAS

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Com 145 votos, foi eleita ontem a lista A, concorrente às eleições para o Sindicato dos Profissionais de Informação Turística. Intérpretes, Tradutores e Profissões Similares, derrotando a lista B, que obteve 72 votos. As abstenções rondaram os oitenta por cento.

A G P L

Com larga afluência decorreram ontem as eleições para a comissão de trabalhadores da Administração Geral do Porto de Lisboa, tendo sido eleita a lista A (afecta ao P. S.) por 50,5 por cento dos votos. A lista B, que concorria sob o lema «Por uma CT em luta na defesa dos teus interesses», reuniu 43,6 por cento dos votos. A percentagem de afluência foi da ordem dos 85 por cento, num total de 2.366 eleitores possíveis.

TABACOS

. A lista única candidata aos corpos gerentes do Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria de Tabacos sob o lema «Unidade» foi ontem eleita por 361 votos, havendo a registar 214 votos nulos ou brancos. A afluência foi superior a oitenta por cento.

VISITA

. A convite da C. G. T., esteve durante cinco dias em França uma delegação da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, composta por Carreira da Fonseca, do Sindicato de Leiria, e Magalhães Lima, do Sindicato de Braga, ambos dirigentes daquela Federação.

GUÉRIN

. Continuam os apoios à luta que os trabalhadores da Guérin vêm travando contra a devolução da empresa ao patronato, acusado de sabotagem económica. «A vossa luta, no fundo, representa a de uma grande parte dos trabalhadores portugueses, quer no campo, quer nas fábricas ou nas oficinas. Por isso, devemos manter-nos cada vez mais unidos, apesar de por vezes podermos divergir neste ou naquele ponto de vista, pois os interesses de todos nós, são comuns, como trabalhadores que somos» — palavras da mensagem enviada pelo Secretariado do Conselho Geral de Trabalhadores da Imprensa Nacional — Casa da Moeda aos trabalhadores da Guérin.

METALÚRGICOS

Para «análise da situação criada com a continuação do boicote patronal» às negociações do C. C. T. V. do sector, efectua-se amanhã à tarde no Porto, no Pavilhão do Infante de Sagres, um plenário de trabalhadores metalúrgicos do distrito.

TABOPAN

. A readmissão de uma delegada sindical despedida da Tabopan, de Amarante, foi exigida no decurso de uma reunião dos trabalhadores das madeiras realizada na Cooperativa do Povo Portuense.

VIAGEM AO MUNDO DA DELINQUÊNCIA JUVENIL

Todos somos culpado

Texto de Josué da Silva

Um internado de Caxias (Instituto de Recuperação de Menores), no seu quarto individual. Só os mais jovenzinhos dormem em compartimento comum

O antigo Reformatório Central de Lisboa, hoje «Instituto para Recuperação de Menores, Padre António de Oliveira», chegou a ter um contingente da ordem de mais de 200 internados. Hoje, o número de «alunos», anda à volta dos cento e dez.

— Porquê esta «ausência» acentuada? — inquirimos ao director interino, ali colocado depois do 25 de Abril por despacho do então ministro da Justiça dr. Salgado Zenha e que ele, Mariano Peralta, exigiu fosse ratificado por um plenário de trabalhadores, o que veio a acontecer. — Isso dever-se-á ao facto de se pensar que decresceu a delinquência juvenil em Portugal?

Mariano Peralta não vacila:

— «Não. Não me parece que, infelizmente, os efeitos duma profunda inadaptação social a degenerar em delinquência, se tenham reduzido no nosso país no últimos anos. Para isso e tendo em conta o que se passa no estrangeiro, teríamos de ser um país de alta evolução e, com toda a humildade, sabemos que o não somos. O que acontece é que a população destes estabelecimentos é sempre flutuante. Agora temos cento e dez e daqui por seis meses podemos ter de novo duzentos. Oxalá que não. Por outro lado e partir do momento em que, na decisão quanto a mim acertada de uma nova política de recuperação, se abriram os portões, deram-se algumas fugas, embora não me pareça que haja aqui matéria para especular de modo a permitir a hipótese de que se deve a isso a diminuição do número de internados. Além disso há uma maior disseminação por outros centros, penso eu. Quanto às fugas, elas são de tal forma uma percentagem mínima que eu consideraria errado que, só por essa razão, e atendendo aos benefícios visíveis permitidos com a transformação do ex-reformatório em órgão mais educacional que repressivo, voltássemos ao antigo processo, que era um processo **quase penal**».

CAXIAS: A HISTÓRIA

Naturalmente, como tudo o que existe, o ex-reformatório Central de Lisboa, tem a sua história.

A sua fundação data de 15 de Junho de 1871, funcionando então no Convento das Mónicas, em Lisboa, sob superintendência da Procuradoria Régia. Em 31 de Maio de 1903, vai instalar-se nas suas actuais estruturas físicas, antigo Convento da Cartuxa de Laveiras-Caxias. A lei, referendada por D. Luís (de 15 de Junho de 1871), criava assim a primeira Casa de Correcção e Detenção, para menores do sexo masculino, no distrito de Lisboa. Era, igualmente, o primeiro estabelecimento do género instituído em Pórtugal, embora a Casa Pia, no início da sua actividade, em 1870 e por sugestão do fundador Pina Manique, tivesse a seu cargo, simultaneamente com a recolha de órfãos e desamparados da cidade de Lisboa, uma secção especialmente destinada à correcção de indivíduos de ambos os sexos, no Castelo de S. Jorge: a Casa da Força.

Ao que parece, o Padre António de Oliveira viria a ter uma influência enorme numa certa humanização do ambiente correccional, o que não obstou a que se mantivessem determinados «preceitos» bem pouco humanos, os quais mais tarde, com o advento do fascismo, tomariam formas bem violentas.

Repare-se que o actual número de 110 alunos, sendo o número ideal em tempos, agora, com o alargamento verificado nos últimos anos nas instalações, deixa muito lugar vago.

Os internados do Reformatório de Caxias tinham, como os de todos os Reformatórios e Casas de Correcção, o «dever» de produzir para o Estado. Assim, durante muito tempo, estes estabelecimentos, além de não serem muito mais que «presídios», eram, igualmente, através dum processo compulsivo, uma fonte de receita com a qual não só se bastavam a si mesmos como fortaleciam os cofres da edilidade. Além da parte oficinal que ainda hoje existe — carpintaria e marcenaria, mecânica, sapataria, alfaiate, tipografia e encadernação e um elemento de agro-pecuária, com vacaria e pocilga —, noutro tempo havia exploração agrícola e trabalho nas pedreiras — trabalho forçado autêntico. De tal modo que o trabalho nas pedreiras era considerado dos castigos mais duros. Quer dizer: a chamada Casa de Correcção não passava de um vulgar presídio para delinquentes. A recuperação social dos «presos» ou se fazia **à força** ou... se esquecia. Importante era ter onde castigar os menores e coagi-los a seguir certas regras. Claro que o resultado era desastroso: o internado, quando abandonava a Casa de Correcção, vinha mais do que nunca revoltado contra a sociedade de que o marcara, mais do que nunca violento e hostil, quase sempre mais do que nunca virado para o crime e a libertinagem. Em lugar da «cura possível», a Casa de Correcção transformava-se no rastilho que, ardendo lenta e inexoravelmente, faria explodir, no momento da libertação, a pólvora dos complexos e recalcamentos produzidos e inculcados durante o cativeiro.

VESTÍGIOS DO PASSADO

Actualmente entra-se no Instituto de Caxias e respira-se uma atmosfera muito diferente. (De notar que fizemos ali uma reportagem em 1962). A primeira vista e tirando a solenidade dos casarões antigos, pode parecer apenas um dos muitos «colégios» deste País, com um certo ambiente conservador. À primeira vista, dissemos... Mas será, de facto, essa a realidade corrente? Ter-se-iam, realmente, perdido todos os vestígios de um passado execrável?

No nosso apontamento anterior colocámos uma certa tónica num dos pormenores mais evidentes: há educadores e monitores que funcionam ainda à «moda antiga», isto é, confundindo disciplina com esclavagismo, violência com pedagogia. Diz-nos um funcionário daquele estabelecimento:

— «Temos sempre de nos lembrar que os rapazes que vêm para aqui são rapazes «difíceis» que exigem, naturalmente, algumas regras disciplinares. Mas o exagêro dessas regras pode tornar-se prejudicial».

Afirmam-nos os alunos:

— «Como vamos nós respeitar monitores que se embebedam, que vêm alcoolizados para o nosso convívio, que continuam a usar, um pouco às escondidas, um pouco às claras, processos repressivos e humilhantes?»

Dois destes internados contam-nos: — «Aqui há tempos, um monitor e um educador envolveram-se numa cena de pancadaria na nossa presença. Os monitores acham que os educadores não **fazem nada**, que são perfeitamente dispensáveis, os educadores dizem com frequência que os monitores são em parte culpados pelos maus resultados da educação dos alunos. Discutem junto de nós que uns ganham mais do que outros, que aquele tem os favores do director e o outro não tem, etc. E depois, quem paga é o internado e de várias maneiras».

— Vocês não se queixam ao director?

— «Queixamo-nos, alguns. A maior parte ainda tem medo».

— E o director, que faz?

— «O director, quando sabe das coisas, procura trazer o pessoal à razão. Mas é difícil. Muitos hostilizam o director, directa ou indirectamente. Olhe: há entre nós um rapazito negro. Sabe como é que o monitor o tratava? Assim: **ó preto**, faz isto, ó preto faz aquilo; ó preto, anda cá, ó preto, vai acolá. O director soube e repreendeu-o. O monitor ficou calado, deixou de tratar o garoto desta forma, mas diz raios e coriscos do director. Para homens como este monitor, o 25 de Abril foi uma desgraça. Ele gosta é dos métodos antigos e de andar sempre a molhar a sopa, porque para ele não há outro processo para nos levar ao bom caminho».

— E vocês pensam que há outros processos?

— «Eu falo por mim» — interpõe um dos nossos entrevistados.

— «Quando um monitor me levanta a mão ou me ameaça, perco-lhe todo o respeito. Se querem que a gente obedeça, façam-se respeitar. Eles não têm o direito de nos perseguirem. Estão aqui para nos educar, sim senhor, mas não para nos tratarem como animais.»

Estamos cientes de não ter dito tudo, não só sobre a duvidosa (sempre duvidosa) realidade que é um «internato» deste género, como igualmente sobre as responsabilidades da sociedade quer no colectivo, quer no individual, nas carências que determinam o aparecimento de mentalidades anti-sociais, de caracteres em constante revolta e incapazes de um comportamento normal. Quanto muito, a nossa amostra exige uma meditação: o que se fez depois do 25 de Abril neste campo, restringiu-se a pouco mais — e isso ficou demonstrado nesta reportagem — do que alguma boa vontade de pessoas bem intencionadas e honestas. O resto — ou seja, a reforma das estruturas de recuperação da delinquência juvenil — não aconteceu. E, no entanto, este seria um dos sectores que maior empenhamento deveria ter merecido da parte da administração pública, do próprio Ministério da Justiça e de todos nós afinal. Na realidade, tudo como dantes, tirando apenas os tais actos de idealismo — que não levam muito longe — e de puro improviso. Ora isto é bem pouco para os erros que, diáriamente, quantas vezes ufanamente, cometemos perante a massa juvenil. A sociedade actual deseja substancialmente uma adolescência esterilizada nas suas pulsões emotivo-instintivas, que tenha como modelo um tipo genérico de adulto «bem comportado» e que seja capaz de esconder os seus problemas pessoais e de adiar as suas exigências vitais até poder inserir-se à força ou astuciosamente no mundo da produção. É compreensível, pois, que as crises de oposição da juventude, na maior patte dos casos carente de tudo — até de um mínimo de afecto — se transformem, mais tarde ou mais cedo em rebelião aberta contra a família e em contestação permanente contra a sociedade. A contestação tem diferentes destinos. Há quem a use no bom sentido. Mas o simples facto de contestar a sociedade é, em si mesmo, um claro sintoma de que essa sociedade é injusta e incapaz de responder às solicitações imediatas ou mediatas do ser humano. Para um jovem cuja educação se forjou na violência e no medo, na angústia e na insegurança, que admira que a contestação acabe na delinquência ou no crime. E todos somos responsáveis, colectiva ou individualmente. Seria bom que, não esquecendo este princípio de culpabilidade, procurássemos evitar aos jovens, ao menos o sinal monstruoso da segregação. Os jovens pecam. E os adultos? E as guerras, os campos de extermínio, as compulsões, a fome, a injúria de povo para povo? **A sociedade defende-se** — diz-se. Mas defende-se contra quê? Contra os seus próprios erros? Então o primeiro antídoto não está em criarem-se masmorras e sim em procurar que o erro seja abolido tanto quanto possível.

No caso concreto dos ex-reformatórios, muita coisa há a fazer para que o denominador comum deixe de ser a opressão, a falsa recuperação, o mentiroso senso de comunidade. Não pode acabar a opressão, não pode haver verdadeira recuperação, não pode descortinar-se senso de comunidade, enquanto a sociedade mantiver as cooordenadas que transformam, de entre os seus membros, uns, em **filhos**, outros, em **enteados**. Enquanto se alimentar a degradação do ser humano, teremos sempre à nossa volta revoltados e delinquentes potenciais. Os paliativos são muito bons para ocultar o fundo da questão, para fabricar os conhecidos comprimidos da demagogia. Mas não curam. Todos sabemos desta verdade — porém, quantos se aplicam de modo a enfrentá-la corajosamente, sinceramente? Ao contrário do que costuma afirmar-se, os jovens até sabem o que querem. E se nesse querer subsiste aqui e além algum exagero, busquemos longe das causas dessa falta de limite. Porque, se o questionário corresponder a uma autêntica tomada de consciência, certamente que o fosso onde enterramos os inadaptados e os delinquentes seja — até que enfim! — preenchido, não pelo sopapo arbitrário ou pela cela expiatória, e sim pela justiça social de que estamos tão carecidos.

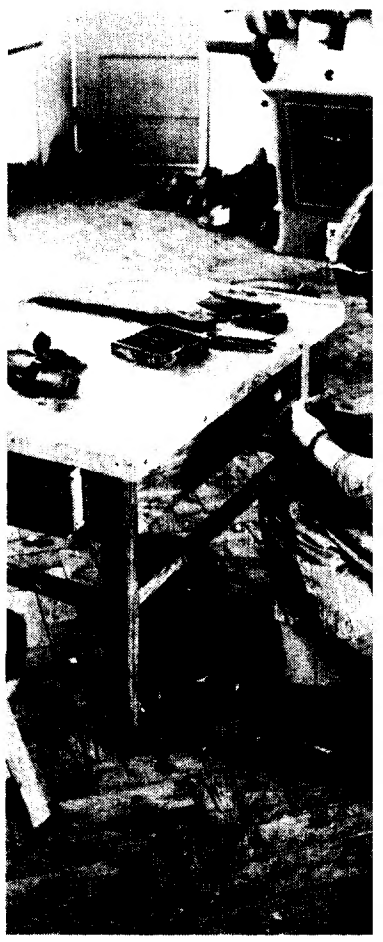
EX-LEGIONÁRIO CONTRA DIRECTOR

Tanto quanto apurámos, o actual director, Mariano Peralta, procura amenizar todo aquele ambiente. A oposição, porém, é vasta. Inclusivamente, o antigo chefe de secretaria do Instituto, saneado após o 25 de Abril por evidentes ligações com o antigo regime — pertencia, incluso, à Legião Portuguesa, tendo sido um dos indivíduos que, em 1969, à saída dum comício da CDE no Campo Pequeno, agrediu selvaticamente o escritor Urbano Tavares Rodrigues —, consegue, desde fora, manobrar algumas opiniões mais vacilantes. Soubemos que há uns tempos chegou a circular no Instituto um abaixo-assinado, em que se pedia a reintegração do referido ex-chefe de secretaria que, entretanto, em Caxias, diz à boca cheia e a quem o quer ouvir:

— «Eles correram comigo mas estão tramados. Agora quem vai correr com eles sou eu. Não tarda nada que eu não esteja lá outra vez.»

Isto não teria importância nenhuma se não se reflectisse — e sempre em detrimento dos internados — no comportamento de certos funcionários e na atmosfera geral do estabelecimento. É preciso, no entanto e mais uma vez, não corrermos o risco das generalizações: existem funcionários no Instituto de Caxias que tentam estar à altura da sua função. E mesmo que a sua preparação não tenha sido a mais conveniente, eles suprem em boa-vontade e desejo de bem servir, tendo como fim o próprio internado, as deficiências que não são de culpa própria.

Mariano Peralta, homem íntegro, rege-se e rege o **seu** Instituto por uma concepção idealista das coisas e dos homens. Não há mal nenhum em se ser um pouco idealista, porém não raras vezes acontece que se perde uma certa maneira de se ser eficaz. Foi o que nos pareceu...



Sapateiro é ofício que se a

— «Os problemas — declarou-nos Mariano Peralta — não foram todos solucionados. Eu ajudo os rapazes quanto posso, tentando que eles encontrem aqui motivações bastantes para, dentro da sua condição, não abominarem totalmente o Instituto. Pretendo fazer-lhes entender que estamos aqui para os ajudar e não para os castigar. Sempre que algum sai da ordem estabelecida, falo-lhe, permitindo-lhe a crítica e autocrítica, criando uma dinâmica de relações que nunca existiu antes do 25 de Abril, embora o anterior director, Mena Matos, tenha tentado fomentar uma política útil na recuperação dos menores sob a nossa alçada.»

Esta opinião do director interino do Instituto de Caxias, contradiz, como se pode verificar, a opinião que os «alunos»

(Conclusão)

os ou ninguém

Fotos de Rui Pacheco

Só uma sociedade doente pode produzir delinquentes com nove, dez, onze anos de idade

expõem sobre Mena Matos. Mas é natural. Os pontos de vista são diferentes e as conclusões também.

AINDA A INJUSTIÇA

Já vimos, como em tudo o que respeita ao funcionamento interno, que as coisas não correm tão amenamente como seria para desejar. Existem ainda vários pontos de fricção (caso específico dos monitores e educadores) pontos que deveriam ser eliminados. Para tanto, nem sequer se propõe algo como o afastamento de pessoas. Uma reciclagem talvez viesse a permitir o aproveitamento da experiência acumulada e determinar uma outra maneira de agir. No entanto e para que esta medida surtisse al-

se aprenda hoje em dia?

gum efeito, haveria que terminar, por sua vez, com certos aspectos de injustiça de que se queixam os internados.

— «Quem toma conta das vacas; quem as trata, quem se aguenta com todo o trabalho da vacaria, somos nós» — dizem os rapazes. — «Porém, não somos nós quem bebe o leite. O leite vai todo para os funcionários. Assistimos a monitores a beberem litradas de leite, enquanto a gente, **népia**... De manhã bebemos leite em pó, que é mais água que leite».

— E a comida? — indagamos.

— «A comida é assim, assim... O pior, no entanto, é que o circuito de distribuição da mesma está mal montado e quando nos sentamos à mesa para comermos, já está tudo frio».

O director, Mariano Peralta, corroborou esta afirmação. Dada a extensão das estruturas, a distância a que se encontram os pavilhões uns dos outros, isto acontece frequentemente. Mariano Peralta está a tentar, junto da Direcção Tutelar de Menores e com a ajuda desta, resolver o problema, talvez com um refeitório geral junto da cozinha, o que viria sanar tal inconveniente.

— É ideia acentuada entre alguns funcionários que vocês não ligam muito à aprendizagem nas oficinas. Que se passa para que procedam assim?

«É muito simples» — respondem-nos. — «Sentimos que estamos a ser explorados. Nós não trabalhamos só para o Instituto. Trabalhamos muito para fora e com isso trazemos as receitas com que o Instituto se sustenta. Ora, enquanto os mestres ganham sete mil escudos por mês (o que achamos bem), a gente ganha 93$00. Se nos dessem qualquer coisa parecida com um vencimento, aprenderíamos com mais vontade, trabalharíamos a sério.»

— Quanto é que queriam ganhar?

— «A gente sabe lá. Ai uns dois ou três contos já nos entusiasmavam.»

— Mas vocês, como internados, terão esse direito? O Estado sustenta-os e...

— «O Estado não nos sustenta» — corta um dos «alunos» peremptório. — «Nós pagamos, com o nosso trabalho, o nosso próprio sustento. Somos nós quem dá as receitas para o Instituto. Por outro lado, não pedimos a ninguém para vir para cá. Se estamos aqui e nos obrigam a trabalhar (porque não se trata só de aprender), deviam pagar-nos um salário. Assim, temos a sensação de que somos aproveitados na nossa infelicidade.»

Na realidade, verificámos com os nossos olhos: as oficinas do Instituto fazem obra para fora. A mecânica e a tipografia dão largo rendimento.

BONS ALUNOS, MAS...

Aproveitando a largueza de instalações do Instituto de Recuperação de Menores de Caxias, o MEIC, depois de muito instado, aceitou instalar ali uma escola do ciclo preparatório. O número de alunos orça os 400 — sendo 350 rapazes e raparigas estranhos ao Instituto, das zonas habitacionais circunvizinhas, e os restantes 50, internados daquele estabelecimento. Convinha saber como aproveitavam os rapazes do Instituto a presença da escola dentro dos **seus** muros, qual o seu comportamento em relação aos alunos externos e como encaram eles este novo elemento nas suas vidas de internados.

Dois professores, Girão e Constantino, são unânimes:

— «O aproveitamento não é melhor nem pior que o dos alunos externos. Os internados do Instituto têm, na sua globalidade, altos e baixos, como acontece verificarmos em todas as análises de grupo. Há os que aproveitam muito e bem, há os que aproveitam assim assim, e há os que aproveitam quase mal. Mas no cômputo geral, podemos afirmar que o aproveitamento é melhor que o normal de outros grupos. Os rapazes do Instituto têm a consciência de que a escola lhes permitirá libertarem-se de certas dificuldades na sua integração social posterior.»

— E quanto a conflitos? — inquirimos.

— «São os normais» — intervem uma das professoras do ciclo. — «O único inconveniente é que os alunos internos, por regra, são mais velhos que os alunos externos. Por exemplo: já se tem dado o caso de numa turma cuja média etária são os 11 anos, um ou dois alunos do Instituto, por razões que se atevêem, terem à volta dos dezasseis, dezassete anos. Isso traz problemas, digamos, de aclimatação de alunos e professor. Neste momento, porém, estamos a tentar resolver esses casos, com turmas etariamente aproximadas.»

Sabíamos que o MEIC oferecera uma certa resistência à implantação da escola nos edifícios do Instituto. Aqueles professores elucidam-nos:

— «Os preconceitos, vimo-lo agora perante a experiência consumada, eram pueris. O indivíduo, seja ele quem for, é o seu próprio ambiente. Consoante esse ambiente seja repressivo ou descompressivo, assim o aluno internado reage mal ou bem. No nosso caso e porque procuramos, não **marcar** os internados, sem qualquer espécie de distinção, as coisas têm corrido pelo melhor. Naturalmente que há condicionamentos. Mas esses não partem dos alunos. Podemos afirmar que a experiência é altamente positiva. O aluno do Instituto inicia aqui realmente a sua futura integração social, embora em moldes que ainda não nos satisfazem».

Subsistem pequenos atritos: um lanche que desaparece, uma disputa mais acesa. Inquirimos:

— São graves os casos de violência?

Professores:

— «Não há casos de violência. Há as disputas normais entre jovens que arrufam por tudo e por nada. Em relação aos alunos do Instituto, até já os temos visto a servirem de mediadores em contendas entre alunos externos».

— E os lanches que desaparecem?

Um dos alunos do Instituto que ouve a nossa conversa com os professores, intervém nestes termos:

— «Sempre que desaparece o lanche de um aluno externo, as culpas vêm logo para a malta do Instituto. Mas nem sempre somos nós a tirar os lanches...»

E quando são? Acham bem?

— «Não, achamos mal. Mas também achamos mal que os internados que andam na escola e só porque andam na escola, percam o direito ao lanche do Instituto. Temos um longo período, desde as 12 e 30 às 19 horas, em que não metemos nada à boca. É natural que tenhamos fome a meio da tarde e tudo o que vem à rede é peixe.»

Assim, sem papas na língua. Com toda a honestidade, corajosamente, o problema é posto desta maneira: o Instituto tem de rever a sua «política de alimentação suplementar». Tanto mais que, segundo nos confirmou o director, as receitas próprias cobrem, de facto, a quase totalidade das despesas. No entanto, os professores estão a tentar resolver a questão dos lanches dos jovens do Instituto: com um pequeno subsídio, naturalmente. Virá, esse subsídio?

QUEM DÁ AS VERBAS?

O director opta pela condição de, apesar de tudo, não fazer «jogo de manga»,. Deixa-nos vaguear livremente pelo grande espaço do Instituto, permite-nos falar com os internados sem a sua presença, mesmo com os monitores e com os funcionários. Não se importa que espreitemos, avaliemos, façamos o nosso «balanço» ali, ao vivo. Quando, nos primeiros momentos da nossa reportagem, o procurávamos contactar, fomos encontrá-lo no seu gabinete a conversar com um internado: o tema da conversa era uma falta cometida havia dias. Nem ameaças na voz, nem subentendidos mal intencionados. Conversa quanto muito **de pai para filho,** mas sem rudezas desmesuradas. Firme, sem ser contundente. Já aqui o dissemos: pareceu-nos que Mariano Peralta, embora a sua experiência (não nos esqueçamos que ele é funcionário do Instituto de Caxias há 23 anos), procura uma política de conciliação entre os processos antigos (paternalismo, centralismo), e uma visão mais ampla e humana de conjunto (com incidência da prática do diálogo com os internados e funcionários, eliminação de excessos quanto a castigos por infracção disciplinar, numa largueza de vistas referente à situação psicosocial dos moços internados), política essa que nem sempre permite alcançar os fins a que se dirige, não só porque a conciliação nestes termos se torna por vezes impossível, mas também porque se ressente da falta de apoio a nível governamental.

Admitamos um exemplo, no que se refere à falta de apoio: Mariano Peralta (**ele** a decidir, bem no centro das coisas) pretende dividir os actuais pavilhões, convencionais, enormes e, por isso mesmo, **frios,** em verdadeiros **lares,** onde, através da presença de um monitor e de uma educadora ou de um educador e uma monitora, se faça a substituição necessária da família que o internado não tem ali dentro. Sabe-se como este sistema tem resultado noutros locais (estamos a lembrar-nos da experiência deste tipo na «Aldeia S.O.S.», em que a substituição da família se faz neste termos com uma aplicação quase natural), e como é importante o factor família, num conjunto de medidas em que se tenta, ou que não se agravem os traumas recebidos ou que se reduzam os efeitos duma inadaptação já consagrada. Pois pelo que nos apercebemos, Mariano Peralta, embora a sua magnífica e inteligente intenção, não encontra para a realização da ideia os apoios oficiais indispensáveis. Pelo menos, em relação a verbas. O que é pena.

Iniciámos este capítulo da nossa reportagem, com uma intenção bem definida: a de demonstrarmos, mais uma vez, como generalizar é perigoso. Os funcionários do Instituto de Caxias também, na sua maioria, procuram cumprir, pese embora os condicionalismos existentes. Mariano Peralta é um homem honesto e bem intencionado. Como o são vários dos seus colegas, homens e mulheres, que ali prestam serviço há dezenas de anos.

O LIVRO E O DISCO NA LUTA PELA PAZ E PELO PROGRESSO

PÍ DE LA SERRA

MERCADO POPULAR DO LIVRO E DO DISCO

de 1 a 7 de abril, 1977 na FIL em lisboa

vem amigo, contamos contigo!

PUB

SILVAS COOPERATIVA DE TRABALHADORES GRÁFICOS SCARL

RELATÓRIO E CONTAS 1976

Aos vinte e um dias do mês de Fevereiro de mil novecentos e setenta e sete reuniu-se a Assembleia Geral Ordinária, na sua sede social, sita na Rua D. Pedro V, número cento e vinte e dois, primeiro andar esquerdo, pelas dezoito horas, estando presentes a maioria dos sócios da Cooperativa.

Segundo a ordem de trabalhos, foi apreciado o balanço e contas do exercício de mil novecentos e setenta e seis o, qual foi aprovado pela maioria.

Seguidamente procedeu-se à votação para os novos corpos gerentes, para o ano de mil novecentos e setenta e sete, a qual teve o seguinte resultado: Para a Direcção: João Manuel Cebola, Fernando Dugues Gonçalves, José Alexandre Cordeiro Rosa, Fernando Henrique Ferreira Figueiredo e Manuel da Conceição Borges. Para o Conselho Fiscal: José Marcelino de Oliveira, José Maria Pereira e Júlio Henriques Tavares. Para a Assembleia Geral: Clara Faria de Diós, José Salvador da Mota e António de Jesus da Cunha.

E nada mais havendo a tratar, foi a presente sessão encerrada, depois de lida e aprovada a presente acta, a qual vai assinada pelos membros da Assembleia Geral.

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

. Camaradas:

. O Relatório que a Direcção agora apresenta não pretende ser o reportório de toda a actividade exercida durante o ano de 1976.

Contudo marca uma etapa na vida cooperativista desta casa.

É nosso propósito levar a cabo mesmo com as dificuldades inerentes ao nosso exercício todos os conhecimentos adquiridos durante a nossa vigência, e que, em tudo contradiz a opinião de uns, em favor dos mais destemidos.

Além disso, foi nosso propósito nunca tomar decisões que pudessem afectar todo o conjunto dos cooperadores, mas, em boa verdade, esta Direcção lamenta factos que não podem de forma alguma passarem em claro, sobretudo no que respeita a questões laborais; quer dizer que certos cooperadores, não tendo consciência da responsabilidade que lhes é atribuída, foram muitas vezes os grandes responsáveis pelas situações caóticas que se verificaram ao longo do nosso mandato, esquecendo-se de que desta forma comprometem não só a sua subsistência financeira como a ruína completa da empresa por falta de produção, actos que não se coadunam com homens civilizados, principalmente, se quisermos erguer de futuro o nome desta Cooperativa.

Só de uma forma disciplinada e coesa poderemos chegar a bom porto, sem que, para isso seja necessária a força, muitas vezes repressiva.

Ao longo do ano, nunca foi preciso utilizar tais métodos, mas, em muitos casos, dever-se-ia ter tomado uma acção de firmeza; com isto não pretende esta direcção voltar ao tempo da chibata, contudo, a disciplina, o trabalho e a ordem, são factor a ter em conta, sobretudo quando se trata de casos concretos.

Apresenta esta Direcção de seguida o Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício do seu mandato.

Contudo, não podemos deixar passar em branco certos erros cometidos, sobretudo no aspecto técnico, que está na origem da falta de experiência, mas que na devida altura foram colmatados. No que respeita às existências para 1977 tem esta Cooperativa um saldo positivo em armazém de 192.137$30; de referir ainda, existir também no que se refere a Lucros e Perdas, um saldo positivo de 609.714$30 com que esta Direcção se propõe pôr como proposta em Assembleia a sua imobilização e que a mesma fique cativa para ser dada como entrada na aquisição da máquina de «off-set».

E nosso propósito também, dar uma moção de confiança e de apoio ao Conselho Fiscal, pela forma como desempenhou as suas funções, e bem assim a todos os restantes sócios da Cooperativa que ousaram pôr de pé tão grande empresa.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1977.

A DIRECÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

. Camaradas:

. Ao dar o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas, do exercício findo, quer este Conselho Fiscal em primeiro lugar, dar uma moção de confiança à actual Direcção, pela forma correcta e pertinaz como desempenhou as suas funções.

Contudo não pode deixar em claro alguns erros técnicos, cometidos, muito embora sanados na maior parte dos casos.

Foi nosso propósito desde o início, mantermos uma linha independente, sem conciliações de qualquer espécie, mas mesmo assim, a nossa missão foi muitas tezes dificultada no desempanho das funções que nos são atribuídas, quer pelos estatutos, quer por lei.

Debruçando-se sobre o Relatório e Contas relativo ao exercício de 1976, não pode este Conselho Fiscal, de forma alguma esconder a forma como vinha sendo efectuada a escrituração da empresa, em moldes cuja forma não poderia dar confiança cabal ao preceituado na lei, viu-se este Conselho Fiscal em estrita colaboração com a Direcção, de suspender todos os serviços do ex-guarda-livros da empresa, sr. Gameiro. Com isto não pretende este Conselho Fiscal insinuar quaisquer dúvidas em relação à veracidade dos números que se encontram neste Balanço, mas, contudo é seu dever dar a conhecer a todos os cooperadores que:

— Durante o exercício do guarda-livros da Cooperativa, sr. Gameiro, este não correspondeu às funções que por lei lhes são atribuidas, vendo-se a Direcção e este Conselho Fiscal na necessidade de levar à prática a sua demissão, o que na realidade assim sucedeu.

— Detectou este Conselho Fiscal com certos erros técnicos, os quais foram prontamente sanados; no que se refere a diligências feitas no sentido de ser dispensado o pagamento do Imposto sobre lucros, está neste momento pendente uma petição em que se invocam artigos que este conselho julga serem mais que necessários à nossa causa.

Neste momento a situação não é estável. Há que ter em conta dívidas neste momento que rodam os 400.000$00 se bem que existe um saldo a favor de 609.137$00 e ainda no que respeita a clientes tenhamos um saldo na ordem dos 1.300.000$00 este será absorvido, pela conta de Lucros e Perdas e pelos 400.000$00 que atrás foram referidos.

Mas não podemos dramatizar, pois caminhamos no sentido certo. É preciso produzir em maior quantidade, não esquecendo contudo que a qualidade do trabalho é indispensável.

Também com respeito à conta de reparação e conservação de equipamento, quer este Conselho deixar claro que ela foi deveras elevada se tivermos em conta, o custo actual da mão-de-obra especializada, e sobretudo na importação de peças, o que aliás está bastante dificultada neste momento.

Despesas com veículos: Também nesta rúbrica acha este conselho uma verba muito excedente, mas, contudo, ele deve-se ao arranjo e manutenção do mesmo.

No que toca a salários, estes sofreram um aumento substancial, o que levou a encargos superiores, quer para a Caixa de Previdência, quer para o Fundo de Desemprego.

Quanto a estas recomendações, teremos de ser cautelosos, para que no futuro não caíamos em situações que só a nós nos caberia a responsabilidade, se semelhante coisa sucedesse.

Parecer Final

Estamos pois, habilitados a poder certificar que, tanto o balanço como as Contas do Exercício e o Ralatório da Direcção, dão inteira satisfação às disposições da Lei e dos Estatutos e exprimem com precisão a verdadeira e correcta situação económica-financeira da Cooperativa em 31 de Dezembro de 1976.

De acordo com as verificações feitas é este Conselho Fiscal do seguinte parecer:

— Que sejam aprovados o Balanço e Contas, os valores imobiliários e bem assim o Relatório da Direcção.
— Que seja aprovada a proposta da Direcção quanto ao destino a dar ao saldo da conta de ganhos e perdas.
— Que seja aprovado um voto de louvor pela forma como a Direcção desempenhou capazmente a sua missão e bem assim, a todos os restantes sócios que nas horas difíceis — que as foram em certo período — lutaram obstinadamente pelo levantamento da situação caótica em que a Cooperativa se encontrava.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1977

O CONSELHO FISCAL

Fernando Henrique Ferreira Figueiredo
José Marcelino de Oliveira
Jorge Sílvio de Freitas

SILVAS – Cooperativa de Trabalhadores Gráficos – SCARL

Balanço em 31 de Dezembro de 1976

DESENVOLVIMENTO DA CONTA «RESULTADOS»

CUSTOS		PROVEITOS	
Existência anterior	138 655$50	Existência actual	192 137$70
COMPRAS	684 057$40	EXPLORAÇÃO (Vendas)	6 531 243$20
	822 712$90		6 723 380$90
DESPESAS GERAIS	5 262 672$60	REPOS. DE PROVISÕES	12 311$50
DOTAÇÃO ÀS C/:			
PROVISÕES	2 318$90		
AMORTIZAÇÕES	38 273$70		
RESULTADO LIQUIDO	609 714$30		
	6 735 692$40		6 735 692$40

B A L A N Ç O

ACTIVO		SITUAÇÃO LÍQUIDA	
IMOBILIZADO	370 962$80	CAPITAL	3 100$00
REALIZÁVEL	945 415$10	FUNDO SOCIAL	385 143$10
DISPONÍVEL	17 728$70	LUCROS E PERDAS	609 714$30
			997 957$40
		PASSIVO	
		EXIGÍVEL	336 149$20
	1 334 106$60		1 334 106$60

O TÉCNICO DE CONTAS
Francisco Jorge de Oliveira

A DIRECÇÃO
Fernando Dugue Gonçalves
Fernando do Vale Rodrigues
João Manuel Cebola
José Luiz Vila Cova Oleiro
José Marques Amaro

Surto de salmonelas debelado na Magalhães Coutinho

. De acordo com um comunicado da direcção da Maternidade Magalhães Coutinho, já se encontra completamente debelado o surto de salmonelose que, desde a manhã de terça-feira, mantinha interdito um largo sector daquele estabelecimento hospitalar. Pelo mesmo motivo encontravam-se proibidas, a título preventivo, as visitas às parturientes e as altas ultraprecoces.

O comunicado refere que com a evacuação dos últimos recém-nascidos retidos na zona infectada foi restabelecida a visita às mães, dentro do horário habitual, não sendo ainda possível as visitas às crianças, por estes se encontrarem temporariamente numa dependência da maternidade onde o acesso de estranhos está vedado.

As averiguações a que se procederam — esclarece o documento — concluíram que a infecção se propagou através de uma parturiente, portadora de salmonelas, que foi admitida naquela maternidade em 18 de Fevereiro, e posteriormente transferida para o isolamento do Hospital Curry Cabral, tendo o primeiro caso de salmonelose entre os recém-nascidos sido registado sete dias depois da admissão da referida parturiente.

O PERIGO DA RAIVA

Entretanto, numa conferência que ontem proferiu na Escola Superior de Veterinária, subordinada ao tema de «O antigo e o moderno na profilaxia da raiva», o prof. Jacinto Ferreira, investigador que há cerca de 50 anos se dedica ao estudo desta doença, afirmou que «vale a pena falar sobre a raiva porque é um problema actual e porque se não temos neste momento raiva, em Portugal, nada nos garante que não a venhamos a ter».

Focando o morticínio de cães e gatos vadios, o prof. Jacinto Ferreira lamentou o abandono a que estas medidas têm sido votadas por parte das municipalidades, acentuando o perigo que tal facto representa para uma Europa cheia de raiva, «tanto nas ruas como silvestre».

Depois de se referir largamente a um surto de cólera que recentemente se verificou em Espanha, preconizando «a máxima expectativa contra a surpresa, a que só a combinação de meios antigos e modernos poderá opor barreira eficaz», o conferencista falou sobre as modernas formas de combate à doença,

ALCOCHETE SEM BARCO

Junta do Seixal critica Transtejo

. Solidarizando-se com a população de Alcochete que, conforme temos noticiado, se viu inesperadamente privada da carreira fluvial que desde há 75 anos ligava aquela vila a Lisboa, a Junta de Freguesia do Seixal aprovou uma moção de repúdio pela «arbitrária decisão da administração da Transtejo».

No documento, de cujo teor foi dado conhecimento a várias entidades oficiais, designadamente Governo Civil de Setúbal e Ministérios dos Transportes e Comunicações, afirma-se que «a luta dos moradores de Alcochete é igual à dos do Seixal, tanto mais que a administração da Transtejo deu já a entender que a carreira do Seixal teria o mesmo destino».

Sorefame constrói carruagens para o "metro" de Chicago

. A Sorefame ultima a construção de 200 estruturas metálicas de carruagens para o metropolitano de Chicago, as quais serão carregadas para os Estados Unidos em cargueiros portugueses que largam do Tejo na próxima semana.

Entretanto, a mesma empresa foi encarregada de proceder ao fabrico de 50 unidades triplas e respectivas automotoras para os caminhos-de-ferro de S. Paulo.

Outras encomendas feitas à Sorefame vieram da Guatemala, Venezuela, Iraque, França e Camarões, num total de mais de um milhão de contos.

Casa de penhores assaltada a tiro

. De caçadeira em punho, e depois de com alguns disparos terem ferido o proprietário, quatro desconhecidos assaltaram, cerca das 16 horas de ontem, a casa de penhores «Caixa Confiança», na Rua Ângela Pinto, 38-A, de onde levaram vários artigos de ouro avaliados em mil contos.

Apesar dos gritos da vítima, os assaltantes conseguiram abandonar o local num carro que os aguardava à porta do estabelecimento.

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

CYRUS VANCE EM MOSCOVO

Redução de armas nucleares domina conversações

. Cyrus Vance, secretário norte-americano de Estado, é esperado esta noite em Moscovo, onde travará conversações com vista ao reatamento das negociações sobre limitação de armas estratégicas (S. A. L. T.). O secretário de Estado é acompanhado de importantes delegações de altos funcionários do seu Departamento, do da Defesa e do Conselho Nacional de Segurança. As conversações durarão três dias, e, segundo se supõe, o lado soviético será chefiado pelo próprio Leonid Brejnev (secretário-geral do P. C. U. S.), à semelhança, aliás, do que sucedeu há um ano por altura das últimas conversações com o antecessor de Vance, Kissinger.

Estas serão as primeiras conversações sovieto-americanas desde a tomada de posse do novo presidente dos E. U. A., James Carter, em 20 de Janeiro.

Na sua viagem para Moscovo, Vance faz escala em Bruxelas, onde informará os embaixadores da N. A. T. O. sobre duas propostas básicas que apresentará aos dirigentes soviéticos acerca das S. A. L. T.

Supõe-se que Vance e Paul Warnke (o principal negociador dos E. U. A. sobre armamento) sugiram uma redução do número total de misseis para 1500 ou 2100 (actualmente, segundo cálculos de Washington, há 2500 mísseis soviéticos e 2200 americanos). Se os dirigentes soviéticos não aceitarem isto, então será proposto que os dois países ratifiquem o Acordo de Vladivostok de 1974, o qual expira em Outubro e estabeleceu um limite de 2400 armas estratégicas para ambos os países. Embora as conversações sejam dominadas por esta questão, serão decerto tópicos ainda o Médio Oriente, a África Austral, a redução de forças da N. A. T. O. e do Pacto de Varsóvia na Europa Central, a desmilitarização do Oceano Índico e uma proposta norte-americana para acabar com os ensaios nucleares.

Enquanto isto, Claudine Canetti, da France Presse, faz um comentário no qual afirma que Carter está agora a «abrir as portas dos E. U. A.» aos eurocomunistas. Para provar esta asserção, indica a visita que dois senadores comunistas italianos, integrados numa delegação da União Europeia Ocidental, estão a fazer aos E. U. A. Por outro lado, dois diplomatas americanos visitaram a sede do Partido Comunista Francês. Também a participação de «eurocomunistas» no Poder merece, segundo a jornalista, a neutralidade americana. Segundo afirma, a atitude de que os «eurocomunistas» têm tido nas polémicas sobre direitos humanos e os «dissidentes» dos países socialistas não são estranhas a esta «novidade» da diplomacia dos E. U. A.

Os «direitos humanos» continuam, entretanto, a ser desrespeitados pelos E. U. A.: Joanne Chssimard, militante do Exército de Libertação Negro, foi condenada a prisão perpétua por um tribunal de New Brunswick, após ser considerada culpada de assassinar um polícia. No júri só havia brancos.

Filadélfia, a quarta cidade dos E.U.A., esteve, entretanto, completamente paralisada ontem devido a uma greve de 5 mil empregados dos transportes públicos.

Finalmente, outro escândalo de «luvas» surgiu nos E. U. A. Firma envolvida: a conhecida empresa «Dow Chemical».

Ainda há escravos no Brasil

. Apesar da escravatura ter sido abolida no Brasil a 13 de Setembro de 1888, através da «Lei Áurea», promulgada pela princesa Isabel, a existência de uma das suas formas na Amazónia, hoje em dia, foi denunciada na passada quinta-feira, na Câmara Federal, pelo parlamentar democrata Gomes do Amaral.

Este deputado declarou que a escravatura naquela região é organizada tanto por empresas como por indivíduos, que ganham 5000 cruzeiros (aproximadamente 15.000 escudos) com cada «escravo». Estes «escravos» são desempregados vindos de todos os recantos do país, atraídos pelas falsas promessas de altos salários e regalias feitas pelos traficantes, outros que lucram fortunas com o «negócio».

Gomes do Amaral chamou a atenção para o facto de, nas grandes empresas agrícolas, esses homens serem submetidos a tratamentos absolutamente desumanos, a trabalhar mais de 12 horas por dia a troco de um salário miserável de oito cruzeiros (mais ou menos, 24 escudos). Aqueles que tiverem a «ousadia» de contestar este regime são torturados ou, simplesmente, mortos. Por esta razão, poucos têm a coragem de fugir e denunciar os seus patrões, pois caso forem descobertos, o seu fim será trágico.

O deputado Gomes do Amaral adiantou ainda que várias denúncias já foram feitas às autoridades competentes (?), mas estas nada fizeram para resolver o problema.

Entre as empresas que exploram escravos na Amazónia foi denunciada uma companhia norte-americana que explora uma superfície de mais de 800.000 quilómetros quadrados e que tem, como norma de acção, o completo desrespeito pelos mais elementares direitos da pessoa humana, os mesmos pelos quais o presidente Jimmy Carter tem demonstrado tanto preocupação nos últimos tempos...

ESPANHA

Suárez pode ser o líder do centro

. Ao que tudo indica, o primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suárez, parecia ter ontem o caminho aberto para se converter no líder de uma ampla coligação do centro, capaz de refrear o avanço eleitoral de uma aliança neofranquista. As suas intenções ainda não foram anunciadas, mas esta possibilidade é tomada cada vez mais a sério, ao confirmarem-se as razões da renúncia de José Maria Areilza ao Partido Popular, de direita. Areilza, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros do primeiro governo da monarquia, renunciou inesperadamente à vice-presidência deste partido, i n tegrando-se no «Centro Democrático». O ex-ministro conferenciara na passada quarta-feira com Adolfo Suárez, acompanhado pelo presidente do P. P., Pio Cabanillas.

Ontem, o «Diário 16» titulava a toda a largura: «Suárez impôs o veto a Areilza», argumentando que o primeiro-ministro quer ter as mãos livres para organizar o «Centro» para as eleições.

Por outro lado, ao abrigo da nova lei espanhola de amnistia, foram ontem indultados 357 presos e amnistiados 27. Dos presos indultados. ainda permanecem no cárcere, 154, na maioria acusados de delito comum. Dos cinco amnistiados que ontem saíram, dois eram bascos pertencentes à E. T. A.. Até agora, já foram indultados 1 498 presos, dos quais 551 ainda não abandonaram a cadeia.

Entretanto, o Supremo Tribunal comunicará na próxima segunda-feira a 8 partidos políticos, entre os quais o P. C. E., a data do julgamento dos seus pedidos de legalização. Além do P. C. E., aguardam decisão: Organização Revolucionária do Trabalho (O. R. T.), o Movimento Comunista, a Liga Comunista Revolucionária, a Associação Democrática das Mulheres e os Partidos Carlista, Socialista Unificado da Catalunha e do Trabalho Espanhol.

Acordo dos "Nove" sobre a cimeira de Londres

Reunido em Roma desde ontem, o Conselho Europeu terminará hoje os seus trabalhos com uma declaração de optimismo: a de que os «nove» chegaram a acordo quanto à sua participação na conferência dos países industrializados, marcada para 7 e 8 de Maio, em Londres.

A Com u nidade far-se-á representar na conferência, como tal, pelo presidente da Comissão, Roy Jenkins, mas apenas nos problemas de interesse para a Comunidade, que serão discutidos em sessão especial.

Esta fórmula de compromisso entre a tese francesa, que recusava a presença da Comissão, e os «pequenos países» que — por não terem sido convidados para Londres — desejavam ser representados pela Comunidade foi encontrada na noite de sexta-feira, após acesso debate entre os chefes de Estado e de Governo.

A decisão foi oficialmente anunciada esta manhã.

Serão feitas igualmente quatro outras declarações sobre a inflação e o desemprego, acerca da crise da siderurgia europeia, sobre as relações comerciais com o Japão e no que respeita ao diálogo norte-sul.

Neste último ponto, foi igualmente conseguido um acordo entre os «nove», sobretudo acerca do problema das matérias-primas e do auxílio excepcional aos países pobres.

Falando ontem na reunião, o presidente do município de Roma, Carlo Argan (próximo do P.C.I.) declarou:

. «A comemoração do 20º aniversário da assinatura do Tratado de Roma celebra-se num clima muito menos eufórico do que o de 1967, quando do décimo aniversário» E acrescentou:

. «Aplaudiu-se, então, como prodigioso fruto da C.E.E., o que nessa altura se apresentava como um milagre económico e que mais não era senão o enganador prelúdio da crise, que pouco depois viria a atingir numerosos países europeus, a começar pelo nosso, bem mais duramente atingido que os restantes. Eis uma contradição a exigir profunda análise. Talvez seja esta a ocasião de a fazermos, quando das actuais comemorações de que não se encontra ausente a ansiedade».

NATO APROVA FORTALEZAS VOADORAS

Os ministros da Defesa da NATO decidiram, na sexta-feira, adoptar um sistema de radares aerotransportados (WACS) para os princípios dos anos 80, sob reserva de aprovação das autoridades nacionais.

Um comunicado conjunto, que pôs termo a 7 horas de discussões difíceis, precisa que deverão ser definidas rapidamente as modalidades de uma distribuição dos custos e que «os Governos tomarão todas as medidas possíveis para que seja estabelecido para 1 de Julho de 1977 um programa de cooperação geral».

No entanto, segundo o comunicado, o representante da Grã-Bretanha, «embora reconhecendo plenamente a importância que representa, para toda a Aliança, dispor, na base de uma decisão colectiva e de um financiamento comum, de um sistema aerotransportado de detecção à distância, reserva a posição do seu Governo quanto à melhor maneira de contribuir para tal projecto».

Isto significa, segundo fontes britânicas, que a Grã-Bretanha poderia isolar-se e escolher o seu próprio sistema nacional, baseado nos aviões «Nimrod», em vez do programa interaliado, que utiliza «Boieng» americanos. Em tal caso, o projecto deveria ser revisto.

O representante americano, Harold Brown, indicou que os Estados Unidos tinham decidido aumentar o seu contributo financeiro para este projecto. A parte americana passará a ser de 33 por cento do custo total (2,44 mil milhões de dólares).

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TAILÂNDIA

Rebeldes falham golpe

. Cerca das cinco horas da manhã em Banguecoque, 23 horas tmG de ontem, 300 soldados tailandeses tentaram tomar o poder, seis meses depois do violento golpe de direita, apoiado pelos Estados Unidos, golpe que aterrorizou o mundo, em face das fotografias distribuídas. Entretanto, esta manhã, um porta-voz do governo da Tailândia anunciava que alguns dos oficiais e soldados que participaram na operação se haviam rendido, após o cerco a que foram submetidos por importantes efectivos do exército, que incluiu blindados e armamento pesado.

O grupo, que se denominou «Conselho Revolucionário», esteve revoltado durante nove horas, após ocupar um posto emissor de rádio e proclamar que o governo do primeiro-ministro Thanin Kraivichien tinha sido derrubado. Os seus primeiros comunicados faziam crer que o movimento seria vitorioso, mas as forças governamentais recuperaram da surpresa e agiram com rapidez. A tentativa teve à frente, segundo se pensa, o general Prasert Thammasri, e foi sustentado pelo 9.º Regimento, uma unidade de elite.

Inicialmente, os rebeldes conquistaram quatro posições estratégicas importantes na zona ocidental de Banguecoque: Suan Ruen, centro nevrálgico do comando militar; o departamento de Relações Públicas, onde se encontra a Rádio Tailândia, o QG das Forças Armadas e o centro de comando do Primeiro Exército.

A rádio foi silenciada e fontes ligadas ao governo afirmam que os rebeldes já não controlam o centro de comando de Suan Ruen.

INDIA

Dessai formou gabinete

. A aliança do partido Janata, que ocupa o poder na Índia, parece estar hoje a beira de uma cisão devido ao antigo ministro da Alimentação.. Jagjivan Ram, não ter comparecido na cerimónia de investidura do gabinete de 20 membros do primeiro-ministro Morarji Desai.

Ram, de 68 anos, chefe dos 80 milhões de «intocáveis» da Índia, estava incluído no elenco ministerial de Desai, revelado ontem, à noite, após dois dias de negociações.

Contudo, nem Ram ou outro colaborador íntimo, Hemwati Nandan Bahuguna, que figurava também na lista, compareceram à cerimónia oficial, esta manhã.

Faltaram também dois membros socialistas do Governo, George Fernandes, que, segundo anunciou a agência noticiosa Samachar, viu ser cancelado hoje o processo criminal que tinha pendente contra si por, alegadamente conspirar para derrubar pela força o antigo Governo, e Raj Narain, que derrotou a senhora Indira Gandhi, ex-primeiro-ministro nas eleições da semana passada. Círculos governamentais disseram que os dois tentavam persuadir Ram a mudar de ideias.

As novas pastas não foram anunciadas, mas crê-se que a Ram foi oferecido o cargo de vice-primeiro-ministro.

PCP

"Temos que viver com aquilo que temos. Havemos de viver como queremos"

ADÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ TEL 3 44 70
O PÚBLICO IMPÕE LOTAÇÕES ESGOTADAS
A PAIOLA
UMA REVISTA NUNCA VISTA!
• ANABELA
• NICHOLSON
• HENRIQUE VIANA
• MAGDA
• ERMELINDA
TODAS AS NOITES
Sessões às 20.30 e 22.30
«MATINÉE» AO DOMINGO Às 16 horas
Folga às Quartas-Feiras
(Não aconselhável a m/18 anos)
LIBERDADE, SOB HIPOTECA — Uma proposta da Ermelinda Duarte

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Intruso" de Luchino Visconti

FICHA:
Título original: L'innocente
Realização: Luchino Visconti (Itália-1976)
Argumento: Suso Cecchi d'Amico, Enrico Medioli e Luchino Visconti, segundo o romance de Gabriele D'Annunzio.
Fotografia (technicolor/cosmovision): Pasqualino De Santis
Música: Franco Mannino
Cenários: Mario Grarbuglia
Montagem: Ruggero Mastroianni
Interpretação: Giancarlo Giannini (Tullio Hermil), Laura Antonelli (Giuliana Hermil), Jennifer O'Neill (Teresa Raffo), Marc Porel (Filippo Arborio), Marie Dubois (a princesa), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes

Cinema: Londres
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 125 minutos

À primeira vista dir-se-ia ser um filme demasiado longo (ou, mais precisamente, semeado de tempos mortos, «inúteis»), demasiado fechado por um **décor** mais omnipresente que nunca, por um passadismo onde o melodrama e a retórica só fariam que o filme se enquistasse numa requintada, mas bloqueante encenação.

Quem tal viu, viu afinal tudo o que está nesta derradeira película de Visconti. Quem, viu, mas não soube ir mais fundo neste filme belíssimo e evidentemente velho (ou deveria, dizer antigo?) não foi capaz de habitar, sobretudo de possuir, este canto maravilhosamente doente de um homem que muito viu e amou e assim se despediu, certamente consciente do palco operatico que sempre foi o do seu cinema e das paixões que, continuamente, o preencheram.

A contemplação de um mundo que se desagrega com as próprias pedras e jóias que o limitam

E no entanto as primeiras imagens do filme dão a exacta chave das duas horas que se seguem. A mão envelhecida de Visconti folheia uma edição antiga (e já em deterioração) ro romance de D' Anunzio. O gesto é calmo e cansado. E já a fadiga, o tempo da contemplação. No final do filme será a aurora, uma mulher fugindo de um palácio onde jaz o protagonista deste filme.

Trata-se, claro que sim, de olhar o mundo. Não o mundo convulsionado de hoje, mas o mundo dos senhores, o mundo positivamente enclausurado em renda, ouro e mármore, cortado de tudo, errando em torno de si mesmo, deglutindo-se até à consumação. Por isso esse soberbo desperdício que tudo invade (e que tudo esmaga), por isso o melodrama e a retórica (e a retórica é a arte de repetir mil vezes a própria inutilidade do que se diz), por isso esta duração dos planos errando sem sentido e a que só a música parece dar (sobretudo no início) estrutura, a que só a morte poderá colocar uma pedra final.

O cineasta que «começara», trinta anos atrás, na carne e no sangue dos pescadores (**A Terra Treme**) desemboca, no ocaso, no cenário prisional da casa dos últimos senhores.

E quem lhe poderá negar esse direito? E quem dirá que pintar o ocaso é menos brilhante (ou menos «progressista») que pintar as alvoradas?

Lisboa Paris Lisboa Paris Lisboa
AutoExpresso
Viaje com o seu carro de comboio
Caminhos de Ferro Portugueses

TEATRO Tel. 366745
ABC
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje, 20.30 e 22.45 horas
Domingos e Feriados há «matinées» às 16 horas
Descanso às 4.as feiras
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A NOVA E GRANDE REVISTA POPULAR DE LISBOA
EM ÁGUAS DE BACALHAU
com um super-elenco

FLORBELA em «Pazádinha»
NICOLAU OCTÁVIO DE MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(actriz convidada)
VICTOR MENDES
SIMONE DE OLIVEIRA
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
ABC DANCER'S
Aviso: Devido à grande afluência de público e a empresa não podendo satisfazer todos, pede-se o favor de adquirirem antecipadamente os vossos bilhetes.
A Gerência

Todas as noites às 21 30
matinées: sábados e domingos às 16 h.
TEATRO LAURA ALVES
Tel. 86 47 56
Uma comédia de JOSÉ VILHENA
CALCINHAS AMARELAS
com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUIS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO
A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

BARROSO
AVISO AO RESPEITÁVEL PÚBLICO
Embora a peça «Calcinhas Amarelas» seja da autoria de J. Vilhena, avisam-se os digníssimos cavalheiros que podem levar ao «Teatro Laura Alves» as suas legítimas esposas.

TEATRO ABERTO
1.º de ESPANHA metro PALHAVÃ telef 77 09 69
grupo 4 apresenta
VIVÓ PARQUE INFANTIL!

Versão de:
Luis de Sttau Monteiro
Encenação de:
Armando Caldas
UM ESPECTÁCULO PARA TODA A FAMÍLIA
Canções infantis por:
JOSÉ BARATA MOURA
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 HORAS

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA
Ver a Sensacional PLURALI REVISTA
Hoje e todas as noites 2 — SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. • Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas • ÀS 2.as FEIRAS DESCANSO •
O BOMBO DA FESTA!
M/18 anos
UM GRANDE ÊXITO
SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

NOTAS DO MEU CADERNO

MANDAM AS REGRAS

Filme sobre as regras do trânsito. Didáctico. Não se esqueçam!, é sempre melhor atravessar nas zebras (até porque o tempo vai bom para os zebras...)

. Muito didáctico. Numa esquina lê-se «Viva o C.D.S.» Lê-se por duas vezes. A repetição é processo didáctico.

Didáctico, o filme. Que bem se aprendem as regras! Com a colaboração da RTP, claro.

DROGA

Basta possuir um televisor em casa para se compreender como a droga está espalhada no nosso País.

CABAZ

A manteiga falta agora
a razão está bem no centro:
pra dar manteiga lá fora
falta a manteiga cá dentro...

CENA FAMILIAR

— Mãe, ó mãe, isto é o fim do mundo?

— Sossega, filho, é o indicativo musical do Telejornal.

HISTÓRIA DA CAROCHINHA

Era uma vez uma televisão que desejava não dar as notícias do país.

— Que havemos nós de fazer? — nterrogaram-se os altos cérebros.

Foi então que, após demoradas pesquisas de laboratório, descobriram o *Telejornal*.

— Mas isto já está inventado há uma data de anos... sussurrou alguém.

Silêncio embaraçoso.

— Não faz mal — resolveram por fim — a gente diz que é *estilo novo*...

MANEIRAS DE DIZER

Televasão
Telinvasão
Telinvisão
Televis-ão!
Teletlintão
Telepatrão
Telambalalão
Três badaladas
Televisão.

TELE-REAL

Não se trata já de uma curva prà direita. Trata-se de autêntico despiste pela ribanceira electrónica.

« EMPRÉSTIMOS DOS 'PAÍSES AMIGOS'»

Prego a prego o povo prega
prega o povo e não é cego.
Mas prega mal quem se apega
a pôr Portugal no prego.

BRINCADEIRA

O partido no Governo tomou conta do «Diário de Notícias».

O partido do Governo tomou conta da Rádio.

O partido do Governo tomou conta da Televisão.

Não, que ideia! Isto não é totalitarismo. Isto é brincar às cinco pedrinhas...

JULGAMENTO

Livram «pides», peça a peça.
Cumprem a lei, diz-se até.
Ninguém diz que a lei é essa
— Lei do povo é que não é.

MOMENTO POLÍTICO

O Governo já tem o seu brinquedo. Chama-se *cabaz*.

O P.P.D. também quer o seu brinquedo. Chama-lhe *pacote*.

ATENÇÃO

Perdão, meus senhores, no que respeita ao socialismo, estamos em transição não estamos em transacção.

Mas o que eu lhes posso garantir é que já não vamos no *embrulho*.

PEDAGOGIA

UMA COLECÇAO DE TEXTOS FUNDAMENTAIS PARA TODOS OS QUE SE INTERESSAM PELAS CIENCIAS DA EDUCACAO

Volumes Publicados

1 VOCABULARIO TECNICO E CRITICO DA PEDAGOGIA E DAS CIENCIAS DA EDUCACAO
J. Leif

2 CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DA GENESE DA PSICOMOTRICIDADE
Vitor da Fonseca

3 O QUOCIENTE INTELECTUAL
Michel Tort

4. A ESCOLA, UMA MAQUINA DEVORANTE
Pierre Joncour

Proximo Volume

DIARIO DE UM PROFESSOR (UM ANO EM PIETRALATA)
Albino Bernardin

EDITORIAL NOTÍCIAS
rua rodrigues faria, 103. lisboa 3 — tel. 63 30 21

Hoje

Espaço 1999

I PROGRAMA

16.15 **O Povo e a Música** Rancho Folclórico de Pereira do Campo.
17.10 **Botas de 7 Léguas** noticiário para jovens.
17.40 **Animação** o espírito da Warner. Coordenação de Vasco Granja.
18.30 **Ópera** «Fidélius»
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.05 **«Espaço 1999»** série filmada. Com Martin Landau (Comandante Koenig), Barbara Bain (Dr.ª Helena Russell) e Barry Morse (Prof. Bergman).
22.05 **Good Old Days** (Os Bons Velhos Tempos) produzido e realizado pela BBC.
23.00 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.00 **Animação** — o filme experimental na Polónia.
21.30 **Cinemateca** «Gulher Ganso».
23.00 Feho

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **08.55**: Ski — final da Taça do Mundo da Sierra Nevada; **11.15**: Fecho. **2.º Período** — **12.30**: Abertura e Missa de Domingo; **13.10**: «Woobinda»; **13.50**: A origem das feiras; **14.00**: Telejornal — 1.ª edição; **14.15**: O Abominável Homem das Neves — 4.º e último programa; **15.25**: «Cristina e o imperador»; **17.45**: Cabeça, Tronco e Membros; **18.30**: «A Luta Contra a Escravatura»; **19.30**: TV Rural; **20.00**: Telefutebol; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.35**: Concurso O Gesto é Tudo; **22.30**: «O Regresso da Família Bellamy»; **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.30**: Mesa Redonda; **23.00**: Fecho

UM Black & Decker PARA TODA A GENTE!

PARA REPARACÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

NACIONAIS DE FUTEBOL

Sporting nas Antas: Benfica fica a rezar

Animado por dois confrontos de alto plano (Porto-Sporting e Benfica-Belenenses) o campeonato nacional de futebol da divisão principal divide, novamente, o seu compromisso por dois dias.

Hoje, teremos Atlético-Varzim e Leixões-Académico (ambos às 16 horas) enquanto o 2.º escalão oferece aos entusiastas dois cotejos: Sanjoanense-Portalegrense e Cuf-Esperança (pelas 15 horas). Também a 3.ª divisão dá passo em frente: Nisa e Benfica-Eléctrico (15), Paços de Brandão-Vildemoinhos e Torralta-Desportivo de Beja (16).

Para amanhã, teremos, na 1.ª Divisão: Benfica-Belenenses, V. Guimarães-Boavista, Portimonense-V. Setúbal, Beira-Mar-Estoril, Montijo-Sp. Braga e F.C.Porto-Sporting, todos às 15.

2.ª Divisão (Zona Norte): Famalicão-Penafiel, Gil Vicente-Salgueiros, U. Lamas-Espinho, Régua-Paços Ferreira, Vilanovense-Vila Real, Chaves-Fafe e Paredes-Lourosa. (Zona Centro): Alba-Marinhense, U. Tomar-Torriense, U.Coimbra-Caldas, Peniche-Académico de Viseu (no Bombarral), U. Santarém-Feirense, Estrela de Portalegre-Covilhã e U. Leiria-Torrres Novas. (Zona Sul): Odivelas-Barreirense, Olhanense-Lusitano de Évora, Sintrense-Sesimbra, Almada-Alcochetense, Maritimo-U.Montemor, Vasco da Gama-Farense e Juventude -Oriental todos às 15 horas.

ALMADA

Amanhã é «Dia do Clube», para os associados do Almada que desejem ver em acção os futebolistas do seu emblema, face ao Alcochetense.

AUSÊNCIA

O belenense Godinho (micro-rotura na virilha) estará ausente do jogo na Luz, enquanto o colega Gonzalez (rotura no primeiro adutor da coxa esquerda) não deverá voltar a jogar na corrente temporada.

BRAGA

As equipas principais do Benfica, do Sporting de Braga, do Vitória de Guimarães e do Olympique de Marselha participam no «Torneio Internacional de Futebol de Braga», que terá lugar no estádio «Primeiro de Maio», naquela cidade, nas tardes de 8 e 10 de Abril.

O programa das duas jornadas (com início às 15 horas, é o seguinte): Dia 8, Benfica-Vitória de Guimarães e Sporting de Braga-Olympique de Marselha, dia 10, jogos entre os vencedores e vencidos.

O organizador (Manuel Barbosa) recebeu uma comunicação da direcção do Bayern de Munique, explicando que, devido a ter lesionados seis dos seus jogadores, (incluindo Muller e Beckenbauer) não podia participar, solicitando o adiamento do torneio para Maio.

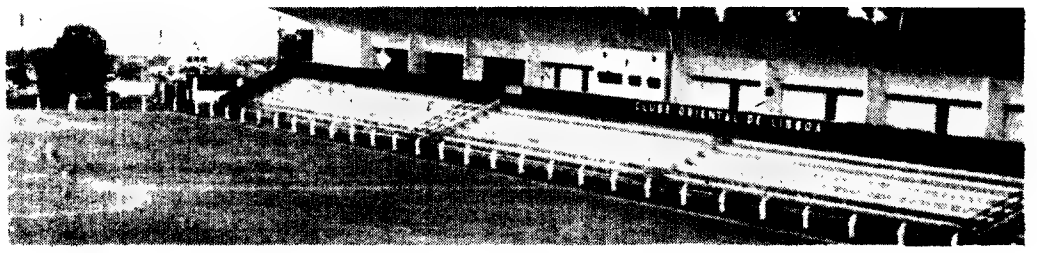
A equipa do Olympique de Marselha participa com a sua melhor representação, integrada dos futebolistas «internacionais» argentinos Yazalde e Alonso (a última aquisição do clube francês)

INICIADOS

Pelas 10 e 30 de amanhã, na Tapadinha, Sporting e Belenenses decidem o título regional de iniciados.

SPORTING

Lesionados no futebol sportinguista: Manuel Fernandes sofre de mialgia na coxa direita e Libânio tem rotura muscular na coxa esquerda.



Como era

Como está

Bancada do Oriental: quem se levanta para ajudar?

Clube Oriental de Lisboa: como oportunamente noticiámos, há cerca de quinze dias ruiu a cobertura do campo de jogo do Clube Oriental de Lisboa. Ora bem: as despesas com a remoção dos destroços e a respectiva reparação exigem uma disponibilidade financeira que o Clube, por ser manifestamente pobre, não pode suportar. Assim sendo, foi já iniciado um amplo movimento para a aquisição de fundos destinados à reconstrução da bancada. Primeiros trabalhadores a contribuirem: os da Sogás. «Quem mais pode contribuir...?» eis a pergunta posta à consciência dos cidadãos deste País (que é o nosso) pela Direcção do Clube.

Olimpismo em debate

Oito meses depois das atitudes políticas que se registaram por altura dos Jogos Olímpicos de Montreal, está pronta a cena para o último acto, no qual o Comité Olímpico Internacional vai reunir-se com os 134 países membros, entre os quais os que anunciaram a retirada dos Jogos em vésperas da sua inauguração.

Por uma das ironias que parecem perseguir os assuntos olímpicos, a reunião decorre durante uma semana, a partir de amanhã, em Abidjan, capital da Costa do Marfim. O local da reunião foi escolhido há mais de um ano, antes de 20 países africanos terem decidido não participar nos jogos de Montreal. Significativamente, a Costa do Marfim foi um dos países africanos que não aderiu ao boicote.

Agora, pela primeira vez, o Comité Olímpico Internacional vai estar frente a frente com os dirigentes que cheficaram o boicote. O Comité Internacional já anunciou que não haverá confrontações nem represálias pelo que aconteceu. Mas, sublinhou igualmente que serão feitos avisos de que não será tolerada segunda vez uma semelhante atitude.

O assunto que motivou a retirada das nações africanas (a recusa da Nova Zelândia em cortar as suas relações desportivas com a Africa do Sul) está ainda muito vivo e ameaça duas competições desportivas internacionais.

Em Janeiro, o Conselho Supremo do Desporto Africano (reunido em Iaounde), decidiu levantar o boicote à Nova Zelândia depois de uma troca de mensagens com o primeiro-ministro neo-zelandês, Robert Muldoon. No mês passado, porém, em Lome, os chefes de estado da Organização de Unidade Africana decidiram que o boicote se mantém.

A divisão que parece ter surgido entre os políticos e desportistas africanos e entre os países radicais e os que desejam o reatamento das relações desportivas, foi evidente no passado fim de semana, durante o «Cross das Nações», disputado em Dusseldorf.

Participaram na prova atletas africanos e neo-zelandêses, mas depois de Adrian Paulen (o presidente da Federação Internacional de Atletismo Amador) ter prevenido que seriam excluídos da primeira «Taça Mundial de Atletismo», a disputar em Setembro (também em Dusseldorf) os países que boicotassem por motivos políticos o «Cross das Nações». Todavia, nem todos os países africanos inscritos participaram na prova.

O presidente do Comité Olímpico Internacional («Lord Killanin) procurará averiguar qual a extensão desta divisão e quais as medidas que o Conselho Supremo do Desporto Africano vai tomar sobre a sua participação na «Taça Mundial» e nos «Jogos da Comunidade Britânica», que se realizam no próximo ano, no Canadá.

A moção para a discussão da política no desporto será apresentada pelo delegado da Austrália, (David Mackenzie) e será o tema central de debates durante toda a semana, tanto no seio da reunião como fora dela.

O Comité Olímpico Internacional apreciará também relatórios sobre os trabalhos de preparação dos próximos Jogos Olímpicos de Inverno e de Verão, que se realizam em Lake Placid (Estados Unidos) e em Moscovo (União Soviética) respectivamente.

Lake Placid pode ser atentamente mais analisado do que até aqui, devido às críticas feitas pela Federação Internacional de Esqui, em relação às suas instalações.

Agostinho: 4.º na Catalunha

Concluiu-se a «Semana Catalã», ficando Agostinho em 4.º lugar e Fernando Mendes em 21.º.

Ontem, correram-se duas etapas. De manhã, a ordem de chegada foi a seguinte: 1.º Maertens 2-54-43 (média de 37,775); 7.º, Joaquim Agostinho, mesmo tempo, 36.º, Fernando Mendes.

Contra-relógio: 1.º Maertenses 41-21; 2.º Pollentier 41-40; 3.º Bruyere 41-40; 4.º, Joaquim Agostinho 41-45; 5.º, Eddy Merckx, 42-41; 6.º, Pesarrodona, 42-43; 21.º, Fernando Mendes, 44-47.

Geral final: 1.º, Maertens, 22 54-46; 2.º, Bruyere, 22-54-50; 3.º, Pollentier, 22-55-27; 4.º, Joaquim Agostinho, 22-55-35; 5.º, Merkx, 22-56-20; 6.º, Pesarrodona, 22-57-26; 7.º, Miguel Maria, 22-57-35; 8.º, Leuenberger, 22-58-06; 9.º, Pedro Torres, 22-58-22; 10.º, Martinez, 22-58-23; 21.º, Fernando Mendes, 23-01-29.

Oeiras patina em Bordéus

A Associação de Oeiras joga esta noite (21 horas) em **Bordéus (França) perante o Mestrás, em encontro referente** à 2.ª «mão» da eliminatória inicial da «Taça das Taças». Arbitrará o holandês Marcel Veruloedt e a turma portuguesa (dirigida **por José Lisboa) deve apresentar José Manuel, Rosado I, Salema, Rosado II, Carvalho, Cristóvão, José Pereira e Piteira.**

O embate tem honras de transmissão radiofónica directa, na voz de Orlando Dias Agudo e através da RDP (canal 3).

Recorda-se que, com uma confortável vantagem amealhada **da 1.ª «mão» (18-15), todo o favoritismo é para os rapazes da «linha», que, pela primeira vez, estão presentes em competição internacional oficial.**

O Oeiras volta amanhã a estar em acção, num jogo particular de características particulares com o Coutras.

Juventude em festival

O Departamento da Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa, conjuntamente com as comissões de juventude dos sindicatos, promovem amanhã, pela primeira vez em Portugal, um festival desportivo da juventude, no Estádio 1.º de Maio, em Lisboa.

A partir das 9 horas, mais de 600 jovens de ambos os sexos, distribuídos por dez equipas de andebol, duas de voleibol, 102 participantes em atletismo, três equipas de basquetebol, quarenta e quatro equipas de futebol de cinco, 5 participantes em luta e uma equipa infantil de ginástica, evoluirão num festival que reflectirá a adesão entusiástica e a dedicação das centenas de jovens das comissões de juventude, que organizam a excelente jornada, ultrapassando as dificuldades criadas, inclusive pelos organismos oficiais.

Esta iniciativa está integrada nas comemorações do Dia da Juventude (27 de Março), sendo mais um marco importante para a coesão e unidade dos jovens e uma experiência para o desenvolvimento do desporto de massas e para o reforço da participação e organização da juventude nas fábricas, nos campos, nas empresas, nas escolas, no movimento sindical.

Carlos Lopes está entregue ao dr. Branco do Amaral e a Manuel Marques: o agravamento de uma tendinite no pé esquerdo impede a sua actuação, amanhã, em Itália

SURDEZ

Recupere a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso

MICROSOM Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Esq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 **FARO:** Rua Ivens, 24-26

NÃO SÃO SALDOS

SÃO VENDAS A PREÇOS DE OCASIÃO

Rádios c/ reprodutor e GIRA-DISCOS, de sala, a preços sensacionais

Rádios e Whiskys de todas as marcas a preços de sensação

FERREIRA ALVES & ALVES

Praça da Figueira, 11-3.º-Dt.º — Lisboa

Galerias SR - ROLDÃO

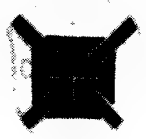
FILMES KODAK

Super 8, incluída a revelação agora a preço SENSACIONAL

Esc. 250$00

Av. Almirante Reis, 13-E Metro do Intendente

"Azuis" em assembleia



. Uma cerrada ofensiva contra declarações recentemente vindas a público, por parte do presidente belenense (coronel Marcelino Marques) marcou grande parte da assembleia geral dos associados do clube do Restelo, efectuada durante largas horas no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa. Números, muitos números, vieram à baila, ficando firme que o passivo da colectividade se agravara imenso nos últimos dois anos: de 32.821 para 38.123 contos, embora se tivessem cedido Freitas e Pietra, (por 3.000 contos) o que fez entrar largo dinheiro nos cofres do Restelo. «A gerência, de 1975 até ao fim do ano passado, terá registado um prejuízo de cerca de 13 mil contos» — afirmou o eng.º Moita dos Santos, presidente do Conselho Fiscal. Depois, diria: «O clube vive claramente acima dos seus meios e nada faz para corrigir a sua situação».

Retorquindo, o presidente belenense afirmaria: «Sou capaz de dizer quais os erros todos. Fazer planos é extremamente bonito e expô-los na assembleia ainda mais. Pô-los na prática é que é o mais difícil».

Na reunião, outros casos vieram a lume, vincando-se que a massa associativa baixou tremendamente (de 20 mil para menos de metade) mas há certa confiança no futuro, uma vez que parecem encontrados os homens que vão tomar o leme (Agostinho Carolas, na direcção; dr. Gouveia da Veiga, na assembleia geral; eng.º Moita dos Santos, no Conselho fiscal).

. É impressionante o passivo do F.C. Porto: 26 mil contos em 1971, 74 mil ao fechar 1976. Só futebol: 10 mil contos de défice em 1971, 20 mil de prejuízo em 1976. Assim, perante o larme destes números, não espantou que, na assembleia de ontem, no Pavilhão das Antas, a direcção presidida pelo dr. Américo de Sá tivesse sido alvejada por todos os pontos e quadrantes.

Bem tentou o dr. Américo de Sá colocar água na fervura (**a construção da bancada da maratona vem proporcionar receitas nunca dantes conseguidas, a situação não é caótica, há uma campanha injusta e alarmante contra o clube**. Porém, vários oradores prosseguiram os disparos: desde o prof. Sebastião Ribeiro ao ten.-cor. Mendes Pedroso, todos a afinarem pelo diapasão quase geral (atletas com os quais o clube despende milhares de contos ficam sentados no banco dos suplentes ou nas bancadas, enquanto que, noutros clubes congéneres, se recorre, com êxito, à utilização de jogadores oriundos das suas equipas de juniores»). Aliás, até de **falta de brio** foram rotulados comportamentos de certos jogadores. Enfim: **os dinheiros do clube não estão a ser devidamente aplicados.**

Houve incidentes, burburinho, vaias e aplausos. Sete minutos de paragem forçada acalmaram alguns nervos. Mas, daí a pouco, outra vez a balbúrdia, o «sururu», as assobiadelas. Especialmente quando boa parte da assembleia pretendia saber qual o montante do contrato com José Maria Pedroto e ninguém ousou esclarecer a questão. E, enquanto se ficava sabendo que o F.C. Porto é credor de Dinis (170 contos) e do Vitória de Guimarães (110), o prof. Sebastião Ribeiro afirmava categoricamente: **detectei irrgularidades na contabilidade do clube. A afirmação é grave mas estou em condições de a provar.**

PORTUGAL

ANDEBOL

. Prossegue esta noite o campeonato nacional de andebol, com jogos em dois blocos. ZONA NORTE: Académico Viseu-Bairro Latino; Vilanovense-FC Maia; Francisco Holanda-Desportivo de Portugal; Desportivo da Póvoa-Sporting de Braga; S. Bernardo-S. Mamede (em Aveiro); F. C. Porto-Beira Mar. Todos às 21.30. ZONA SUL: Sporting-Encarnação, Benfica Castelo Branco-CDUL, ambos às 21.30; Boa Hora-Vitória de Setúbal (Tapadinha, Benfica-Técnico, Passos Manuel-Almada (Liceu D. Pedro V), Campo de Ourique-Belenenses. (Todos às 21 e 45).

BASQUETEBOL

Efectua-se hoje a última jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão, de basquetebol, com os jogos Académio de Coimbra-Figuenrense, Sporting-Queluz e Barreirense-Benfica, às 22 horas, nos pavilhões do Olivais, Alvalade e Barreirense; Sangalhos-F.C.Porto, em Sangalhos, às 21.30. Amanhã: Barreirense-Académico de Coimbra (repetição), pelas 18 horas.

HÓQUEI PATINADO

Processou-se a 6.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, tendo-se registado os seguintes resultados: na **Zona Norte**: Académico-Sanjoanense, 5-4; Oliveirense-Acade. Espinho, 7-1; Inf. Sagres-Carvalhos, 8-2; F.C.Porto-Valongo, 3-0. **Zona Sul**: S.Mayor-C.Orique, 3-10; Oeiras-A.Amadora, 6-1; Salesiana-Sporting, 1-3; Paço d'Arcos-CUF, 4-5; Benfica-Estremoz, 11-3. **Classificação** na **Zona Norte**: 1º. F.C.Porto, 14; 2.º Valongo,14; 3.º Oliveirense, 14; 4.º Carvalhos, 13; 5.º Inf. Sagres, 13. **Zona Sul**: 1.º Sporting, 18; 2.º Oeiras, 16; 3.º Benfica, 16; 4.º A.Amadora, 12; 5.º CUF, 12; 6.º P. Arcos, 12; 7.º C. Ourique, 11; 8.º Sotto Mayor, 8; 9.º Salesiana, 8; 10.º Estremoz,7.

Livramento: fractura incompleta da clavícula esquerda (queda durante o jogo com o Oeiras) implica afastamento dos ringues durante duas semanas

NATAÇÃO

. Liliana Santos foi a vedeta da representação portuguesa no «Torneio de Trwnto» (Itália), ao estabelecer novo máximo nacional absoluto para os 100 metros mariposa. Classificações e os tempos dos nadadores portugueses: 400 M LIVRES — (Escalão 1962) — Carlos Serra, 21.º, com 4.37.60 e Carlos Modesto, 22.º, com 4.37,70. 100 M MARIPOSA — (Escalão 1966) — José Moreira, 10.º, com 1.21.00 e Teresa de Sousa; 26.º, com 1.22.40. ESCALÃO 1963 — Paulo Santana, 14.º, com 1.15.10. ESCALÃO 1962 — Liliana Santos, 4.ª, com 1.10.10. O anterior «record» estava em 1.11.80 e pertencia desde Agosto de 1975 a Manuela Mendes Silva, do Académico de Coimbra. 200 M ESTILOS — (Escalão 1964) — Vasco de Sousa, com 2.34,40.

RÂGUEBI

. Festa de raguebistas, em Vieira de Leiria, com a comemoração do 1.º aniversário do «Núcleo de Rugby» local. Lê-se no comunicado dos festejos: «Em virtude de conjuntamente (com Núcleo de Andebol e Voleibol, ainda em período de desenvolvimento na Vieira), termos constituído uma Associação do Desporto Amador, alargaremos o nosso aniversário a todos os atletas da nossa Associação, compartilhando tão grande alegria de vermos concretizada, de forma construtiva e colectiva ocupação dos nossos tempos livres, através da cultura do recreio e do desporto.»

. Hoje, tem lugar uma tarde cultural: Teatro de Fantoches (pelo pioneiros da Marinha Grande) e Teatro Infantil (por atletas da Associação) no Cine-Teatro Vieirense, com entrada livre.

Amanhã, no campo do Rigeiro da Tábua: corta-mato (pelas 9 e 30) e râguebi (Vieira de Leiria-Benfica).

REMO

Na albufeira do Castelo de Bode (Zêzere) inicia-se hoje um estágio de remadores da Associação Naval de Lisboa e do Clube Ferroviário de Portugal.

LÁ FORA

ATLETISMO

Equipas de atletismo do Sporting e do Benfica participam na «XI Volta Pedestre a Vigo», que se disputa numa extensão de 20 quilómetros, amanhã, naquela cidade espanhola.

O Sporting (vencedor das duas anteriores provas) vai procurar conquistar definitivamente o troféu em disputa, o qual ficará a pertencer à equipa que o ganhar três anos seguidos ou cinco alternados. Apesar da equipa do Sporting não contar com o seu melhor atleta, (Carlos Lopes, que se encontra lesionado e, portanto, também não corre amanhã, em Itália) apresenta-se com um valioso lote de corredores.

As duas equipas partirão hoje, em autocarros. Deslocam-se os seguintes elementos do Sporting: Ernesto Garcia e António Frade (directores), Manuel Oliveira (treinador), Vale Figueira (massagista) e os atletas Armando Aldegalega, Fernando Mamede, Américo Barros, Carlos Cabral. Alverto Silva, Aniceto Simões, Bernardo Manuel e Fernando Fernandes.

Benfica: Jorge Gonçalves (director), Anacleto Pinto, Hélder de Jesus, Cidálio Caetano, José Abreu, Tavares da Silva, Augusto Martins e Celso Pinto.

Também participam na corrida equipas do F. C. do Porto, Núcleo de Atletismo da Giesta e Académico de Viseu.

Lisboa ao murro com o Porto

. Organizado pela Federação Portuguesa de Boxe, realiza-se hoje, no Pavilhão dos Desportos (21 horas), o Lisboa-Porto, que consta dos seguintes combates: Minimosca — José Nogueira (Musgueira), Mário Teixeira (D.O. Frente Moura); Mosca Joaquim Caeiro (Ginásio Universal), Mário Lino (F. C. Porto; **Galos** — João Miguel (Sporting), Carlos Caldas (D. O. Fonte Moura); **Plumas** João Magalhães (Sporting), Vítor Manuel (D. O. Fonte Moura), **Ligeiros** — Horácio Ribeiro (A Musgueira), Benjamim Martins (F. C. Porto) e Domingos da Nova (Sporting), Alberto Silva (F. C. Porto); **meios-médios-ligeiros**: Osvaldo Lopes (Sporting), Alcino Palmeiro (F. C. Porto): **meios-médios** — João Gato (Sporting), Avelino José (F.C. Porto); **medios-ligeiros** Vítor Pereira (Sporting), António Silva (D. O. Fonte Moura); **meios-pesados** — António Oca (Sporting), José Moço (D. O Fonte Moura).

PUB

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO AO PÚBLICO

ESTAÇÕES ABERTAS AOS SÁBADOS

A Empresa Pública Correios e Telecomunicações de Portugal informa que estão abertas aos sábados das 9.00 horas às 21.30 horas as seguintes estações:

Almada
Amadora
Angra do Heroísmo
Aveiro
Barcelos
Barreiro
Braga
Bragança
Beja
Caldas da Rainha
Castelo Branco
Chaves
Coimbra
Covilhã
Elvas
Espinho
Estoril
Évora
Faro
Figueira da Foz
Funchal
Guarda
Guimarães
Horta
Leiria
Lisboa-Restauradores
Lisboa - Aeroporto
Matosinhos
Odivelas
Ponta delgada
Portalegre
Porto-Município
Portimão
Póvoa do Varzim
Santarém
Setúbal
Tomar
Viana do Castelo
Vila Nova de Gaia
Vila Real
Viseu

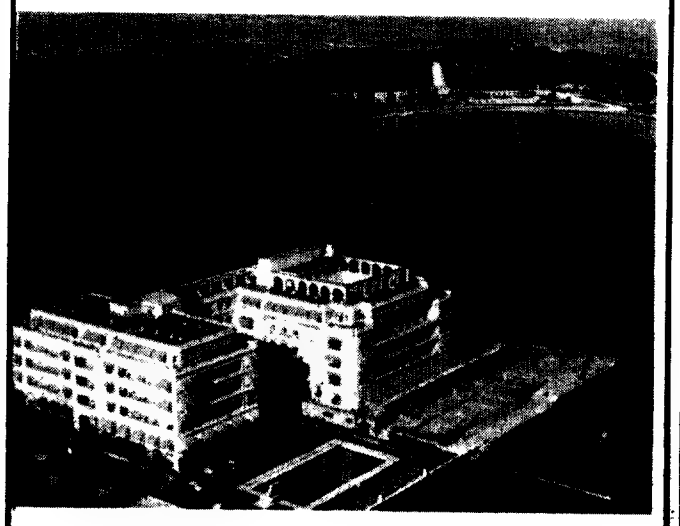
Estas estações asseguram os seguintes serviços:
— serviço telefónico.
— serviço telegráfico, incluindo emissão e pagamento de vales telegráficos.
— venda de selos e outros valores postais.
— aceitação de correspondência para registar, incluindo as correspondências contra reembolso e com valor declarado.
— entrega, ao balcão, de correspondências ordinárias e registadas, incluindo contra reembolso e com valor declarado, endereçadas à posta restante, apartados ou destinadas a locais não servidos por distribuição domiciliária ou avisadas.
— entrega de encomendas postais quando este serviço se execute no mesmo recinto.

Chama-se a atenção para o facto de que continuarão à disposição do público a qualquer hora do dia ou da noite e todos os dias, como anteriormente, as seguintes estações de laboração permanente:

Lisboa-restauradores
Lisboa-Aeroporto
Porto-Município

SEMANA SANTA EM ESPAÑA

ILHA DE LA TOJA



GRANDE HOTEL DE LA TOJA

Hotel de 5 estrelas de Las Rias Bajas

Preços especiais de fins de semana

- Apartamento para 6 pessoas, desde 12.000 pts. por semana
- GOLFE
- TÉNIS
- PESCA, Salmão e Trutas

Reservas LA TOJA. Tel. (986) 730025. Telex 83188 ou directamente na sua Agência de Viagens

SUÉCIA e DINAMARCA

FERIADOS de JUNHO

6 a 12

Outras partidas : 18/7 1/8, 15/8 e 7/9

Inscreva-se já :

abreu

fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade, 160 · Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 · Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 · Telefs 27011 2
FARO Rua Cons B var 65 · Telefs 25035 6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Esquerda vence em Letras

PORTO, 26 — A lista «D» apoiada pela UEC, GDUP's e LCI, venceu ontem as eleições para a Associação de Estudantes da Faculdade de Letras. Trata-se da segunda vitória de esquerda nas escolas superiores do Porto e tem a particularidade de surgir num meio onde os partidos de direita têm certa implantação.

Resultados: LISTA «D», 735 votos; «A» (afecta à JSD e AOC), 613; «C» (MRPP), 57; e «B» (PRT), 51

Câmara de Lisboa discute questão das rendas de casa

O problema da fixação das rendas das habitações municipais vai ser apreciado pela Câmara Municipal de Lisboa na sua próxima reunião pública, na segunda-feira, dia 28 de Março às 16 e 30.

Para além desta questão, a reunião camarária — terceira aberta ao público — em como ordem de trabalhos a apreciação de um regulamento da venda ambulante no concelho de Lisboa, uma proposta sobre fiscalização de produtos alimentares de origem animal e informação e apreciação de assuntos correntes.

No decurso da sessão haverá um período destinado a intervenção do público.

SANEAMENTO BÁSICO EM REUNIÃO NO GOVERNO CIVIL

Com a presença do secretário de Estado dos Recursos Hídricos e do Saneamento Básico, coronel de Engenharia Morais Barroco, realiza-se na próxima segunda-feira (dia 28), às 15 horas, no Governo Civil de Lisboa a segunda parte da reunião com representantes das Câmaras Municipais integradas na região de saneamento básico de Lisboa a fim de dar conhecimento dos trabalhos em curso, para a instalação da entidade gestora da região de saneamento básico, ouvir as suas críticas aos trabalhos já realizados e fazer os ajustamentos julgados convenientes.

Nesta segunda sessão estarão presentes o governador civil de Lisboa, representantes das Câmaras Municipais da margem Norte do Tejo integradas na região e representantes da E. P. A. L.

"Linha de desmontagem" na Musgueira

Agentes da Polícia de Segurança Pública — Secção de Justiça, acabam de localizar no Bairro da Musgueira uma «linha de desmontagem»: ali se desmontavam automóveis e motorizadas provenientes de furto.

O negócio era orientado por dois cunhados que, ou roubavam os veículos estacionados na via pública, ou falsificavam cartas de condução com as quais alugavam viaturas. Nestes últimos casos podia acontecer das duas uma: ou alteravam os veículos, vendo-os seguidamente com títulos de propriedade igualmente falsificados, ou retiravam-lhes as peças de maior valor abandonando depois as «carcaças». Dezenas de veículos passaram por aquela «linha de desmontagem», usada também como estabelecimento de venda de acessórios.

GEMCO SERVICE

para:

ANVERS
ROUEM
LE HAVRE

n/m «JAN KAHRS» em 1 de Abril

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

3.º Juízo

2.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

Fica citado o réu CARLOS ACACIO DA SILVA APOPOLETON, casado, comerciante, com última residência conhecida na Av. Defensores de Chaves n.º 54-5.º Dt.º e actualmente ausente em parte incerta, para comparecer pessoalmente neste Tribunal no próximo dia 20 de Abril de 1977 pelas 11 30 horas, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à tentativa de conciliação nos autos de Acção Especial de Despejo que lhe move, e a outro, BIVIL — Sociedade Civil de Habitações, com sede na Rua Visconde de Seabra n.º 2 LISBOA, em que esta pede que o réu citado seja condenado a pagar, solidariamente, com a co-ré Alvura — Sociedade de Construções Ld.ª, a importância de 27 000$00 de rendas vencidas acrescidas das vincendas até efectivação do Despejo pedido àquela co-ré, ficando advertido que, no caso de não comparecer qualquer das partes ou de se não obter o acordo, contestar a acção no prazo de 5 dias a contar daquela data, e decorridos que sejam 30 dias de dilação, estes, caso não compareçam, e que a falta de alguma ou de ambas as partes não é motivo de adiamento.

Lisboa, 21 de Março de 1977

O JUIZ DE DIREITO:
(Jose Antonio Lopes Cardoso Bastos)

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO,

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Fausto da Silva Malvar, ajudante deste Cartório

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que se encontra lavrada neste Cartório de folhas 92 a 93 verso do livro de notas E-65, com data de 25 de Março de 1977, uma escritura de Habilitações da qual consta que no dia 30 de Maio de 1974, na Casa de Saude de Alvalade, freguesia da Sagrada Familia, de Luanda, faleceu o senhor ANTÓNIO DUARTE RESINA, natural da freguesia da Malveira, concelho de Mafra, com a sua última residência habitual em Lisboa, na Rua Newton, n.º 1, no estado de casado com D.ª Candida Gentil Resina, em segundas núpcias de ambos e segundo o regime da separação de bens, o qual fez testamento, dispondo de vários legados e deixou como seu unico herdeiro seu filho Dr. Jaques José Francisco Résina, casado com D.ª Maria Luisa de Carvalho Paredes Resina segundo o regime da comunhão geral, natural de São Martinho, Sintra, residente em Lisboa, na Av.ª dos Estados Unidos da América, 110, 1.º direito; e que no dia 12 de Janeiro de 1975, faleceu a referida D.ª Candida Gentil Resina, natural da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, concelho de São Tomé, com a sua última residência habitual em Lisboa, na Rua Newton, n.º 1, no estado de viúva daquele António Duarte Resina, a qual fez testamento, sendo seu único herdeiro o referido Dr. Jacques José Francisco Resina.

Está conforme ao original, nada havendo em contrário na parte omitida no que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e seis de Março de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante,
Fausto da Silva Malvar

Roberto Pais de Sousa

Funcionário aposentado do Instituto Superior Técnico

26 de Março de 1977
1 Ano de Eterna Saudade

Agradecimento

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam a sua última morada ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pelo eterno descanço da sua alma generosa.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros nalgumas regiões do Norte e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 17,2º
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 1,5º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; aguaceiros locais especialmente a norte do Vale do Tejo; vento fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	14º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	13º
FARO	17º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.50	3,3 m	0.08	1,5 m
19.08	3,3 m	12.25	1,6 m
Dia 27			
7.40	3,1 m	0.58	1,7 m
20.07	3,1 m	12.20	1,8 m
Dia 28			
8.54	3,0 m	2.09	1,9 m
21.33	,1 m	14.39	1,9 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.30
OCASO AS 18.55

DIA 27 DIA 4 DIA 10 DIA 18

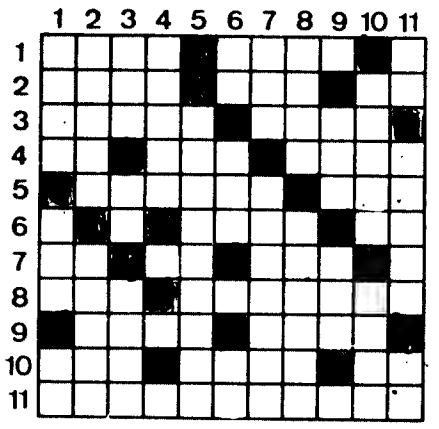
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA Nº 11704

HORIZONTAIS:

1 De preferencia. Estica.
2 Suco narcótico extraido da papoila. Pau-ferro. Cério (s.q.).
3 Quebrada. Qualquer porção de uma curva.
4 Brisa. Cólera. Palmeira da Amazónia.
5 Afectos. Passado.
6 Cainharás. Brisa.
7 Artigo indefinido Carta de jogar. Nome de planeta
8 Aqui está. Espiolharas.
9 Encoleriza. Anéis.
10 Nome de mulher. Zombará. Catedral.
11 Confrontassem.



VERTICAIS:

1 Rapariga. Pronome relativo Antes de Cristo
2 Aguça. Mio.
3 Terceiro. Mulo. Fecham as asas para descer mais depressa.
4 Corpo simples metálico, muito espalhado na natureza, que constitui unido ao cloro, o cloreto de sódio.
5 Aventurara.
6 Letra grega Prefixo que designa ar. Distar
7 Joiera. Pulara.
8 Espécie de avestruz (Bras.). Transpiraras.
9 Tomba. Anel.
10 Cabo Toeste.
11 Berilo (s.q.). Gorgulhos tropicias. Preposição.

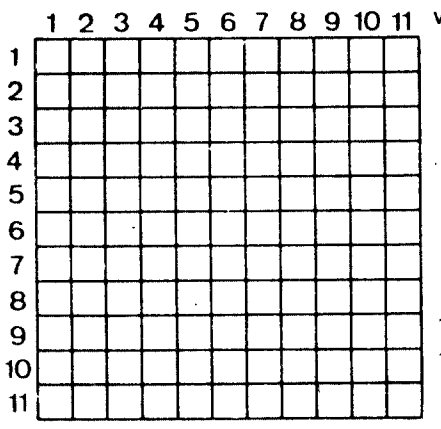
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7764

HORIZONTAIS:

1 Mastiga sem engolir. Unas por casamento.
2 Cantigas. Espécie de forragem.
3 Apelido. Pátria.
4 Letra grega. Farrusca. Sufixo que designa estado.
5 Pedantes.
6 Vaso pouco fundo e de boca larga. Renques.
7 Freguesia do concelho de Barcelos. Uma das Cíclades.
8 Vasos de vidro, de boca estreita para líquidos.
9 Seguia. Impulso. Mil e cinquenta em romano.
10 Espaço de doze meses. Filtra Catálogo.
11 Suco narcótico obtido de algumas espécies de papoilas. O mesmo que peneira.



VERTICAIS:

1 Toucinho fresco. Aguça.
2 Jarro (planta). Déspota.
3 Anuência. Um dos estados do Brasil. Abreviatura que se usa em música.
4 Desordenados.
5 Íntima. Fragmento de louça quebrada.
6 Isolado. As regiões polares
7 Confiança. Ecoas.
8 Nesse lugar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho
9 Chiste Vais para fora. Césio (s.q.)
10 Enano. Enano. Solitario. Ruins
11 Rio de França e da Alemanha. Cidade da Argentina.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11703

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 A. MORTE. E.	1 Açor. AMPARO.
2 Caído. Massa.	2 As. Miar. Uil
3 Osso. Etal.	3 Misto Secar.
4 Tré. Ária.	4 Odores. Sora.
5 Moeram.	5 Ro. Erada. Às.
6 Aí. Saras. Pr.	6 Araram.
7 Mas. Dados.	7 Em. Amadas.
8 Presara. Au.	8 Aer. Só. Sal.
9 Co. Assina.	9 Estio. Saída.
10 Ruaram. Adir.	10 Saa. Unir.
11 Oiras. Olaré.	11 Cal Ora. Are.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7763

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Tarro. Picar.	1 Toque Laças.
2 Ota. Sua. Ora.	2 Atuara. Toca.
3 Quem. Ocas.	3 Raera. Remar.
4 Uariá. Acaba.	4 Mi. Ceia.
5 Era. Pesem.	5 Os. Ana. Pé.
6 Cabal.	6 Um. Bu. Tu.
7 Re. Uros.	7 Pá. Apara. Io.
8 Ateio. Ara.	8 Ocelo
9 Coma. Liar.	9 Cocas. Saída.
10 Aca. Pui.	10 Árabes. Rà.
11 Sarre. Ocaso.	11 Rasam. Garbo.

PROVÉRBIO: A MORTE É AMPARO

farmácias de serviço

LISBOA

ANTOLIN, LDA: Av. Almirante Reis, 88-C. Telf. 821773.
AURÉLIO REGO: S.ª da Estrela, 139. Telf. 661758.
BELÉM: Rua Tristão Vaz, 10-A. Telf. 612248.
BRANQUINHO: Rua Sapadores, 87 Telf. 842725.
CONDESTÁVEL: Rua Coelho da Rocha, 119. Telf. 666206.
CONTEMPORÂNEA: R. Conde Redondo, 26-30. Telf. 45048.
DILENA: R. Aliança Operária, 49-A-B. Telf. 636620.
ESTADOS UNIDOS: Av. E.U. da América, 16-B. Telf. 725859.
FÁTIMA: Av. 5 de Outubro, 147-A. Telf. 763107.
IVONE, LDA: Rua Silva Carvalho, 232-C. Telf. 650760.
LAVINHA: Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Telf. 708242.
LEAL MATOS: Rua Neves Costa, 33-35. Telf. 780181.
LUSITÂNIA: Av. Roma, 16-A. Telf. 725443.
MATOS VIEGAS: Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Telf. 794174.
MARLUZ: C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telf. 720703-728395.
NEOTERÁPIA: Campo Grande, 138. Telf. 774682.
NORMAL: Rua da Prata, 220. Telf. 325553.
NOVA LUZ: Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Telf. 843439.
NOVAIS: Av. Luís Bivar, 11-13. Telf. 44324.
PALMA: Av. Duque de Ávila, 25-31. Telf. 547088.
PÁTRIA: C.ª dos Mestres, 30-A. (à R. Amoreiras). Telf. 680627.
PINHEIRO: Rua Presidente Arriaga, 16. Telf. 603054.
ROMANA: Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Telf. 383800.
SACRAMENTO: Rua Actriz Palmira Bastos, Lt 42. Telf. 384904.
S. TOMÉ: Est. Desvio, lote 12-C. Telf. 790704.
SOUSA: Estrada de Benfica, 429-431. Telf. 780027-789985.
ULTRAMARINA: R. S. Paulo, 99-101. Telf. 321771.
ZILER: Rua S. Tomé, 54-56. Telf. 862835.
ZIRA: P.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Telf. 311216-310172.

Permanente

CONTEMPORÂNEA: R. Conde Redondo, 26-30. Telf. 45048.
DILENA: R. Aliança Operária, 49-A-B. Telf. 636620.
IVONE, LDA: Rua Silva Carvalho, 232-C. Telf. 650760.
MATOS VIEGAS: Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Telf. 794174.
PALMA: Av. Duque de Ávila, 25-31. Telf. 547088.
ZILER: Rua S. Tomé, 54-56. Telf. 862835.
ZIRA: Pr.ª Casas Novas, lote 66 (B.º Encarnação). Telf. 311216-310172.
LAVINHA: Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A. Telf. 708242.
NORMAL: Rua da Prata, 220 Telf. 331342-325553.
NOVA LUZ: Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Telf. 843439.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
CAXIAS
Nova, Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 ás 9 horas
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 as 9 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 262313/267314) até às 22 horas
ESTORIL
Parede, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Nova, Et. de Alvide-Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Serviço permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932110) Até às 22 horas; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120 (Reboleira (Tel. 928424) Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Guerra Rico . AGUALVA
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)
SINTRA
Simões, (Estefânia (Tel. 2930832)
COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Tel 2040141)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons. Joaq. Ant. Aguiar, 259 (Tel. 2073012) Até às 19 h Serviço permanente; **soares**, Av. da República, 1 (Tel. 2073023).
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 2750271)
COVA DA PIEDADE
R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel 2233471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P. do Bocage (Tel. 22216)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Twl 2218560)

PORTO

BATALHA: Praça da Batalha, 26. Telf. 29524.
CAMPO: Praça da República, 118. Telf. 25116.
INVICTA: Rua do Bonfim, 330. Telf. 51212.
MIRA PAULO: Rua Castelo de Numão, 37. Telf. 64658.
BARROS: Rua do Bonjardim, 1292. Telf. 487032.
FÁTIMA: Rua Oliveira Monteiro, 475. Telf. 65406.
GARANTIA: Rua Fernandes Tomás, 696. Telf. 24695.
DINIS: Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

SÁ: Rua Vale Formoso, 181. Telf. 480427.
SARABANDO: Largo dos Lóios, 36. Telf. 21701.
COSTA CABRAL: Rua de Costa Cabral, 1832. Telf. 480780.
FONTE DA MOURA: Rua de Tânger, 1463. Telf. 681444

COIMBRA

RODRIGUES DA SILVA: Rua Ferreira Borges, 32. Telf. 24348.

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Sten Cooper, Helga Line
HISTÓRIA DE UM CRIME
um filme de Joseph Merino
Não acons. a men. de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
N. Acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
4.ª semana
um filme de Stanley Kubrick
Hoje às 0.30 (Grupo M-18 anos)
FIM-DE-SEMANA ILEGÍTIMO

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.15
Para todos (M/6 anos)
uma comédia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

BERNA
Tel. 776098 15,00, 18.00 e 21.15
Um espectáculo de rara distinção!
A HISTÓRIA DE CINDERELA
com Richard Chamberlain, Gemma Craven
Para todos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
14,00, 16.30, 19.00 e 21.15
Irmãos Marx em
UMA NOITE NA ÓPERA
um filme de Sam Wood
Para todos

CASINO ESTORIL
Tel. 264921 18.15 e 21.15
Int. amen. de 18 anos
O IMPORTANTE É AMAR

CASTIL
Tel. 630194 As 15, 17, 19 e 21.15h
Jane Birkin/Joe Dallesandro
3.ª semana
«AMOR MARGINAL»
(Je t'aime moi non plus)
Um filme de Serge Gainsbourg
Int. M/18 anos
Hoje às 24 h em antestreia
Int. m/18 anos
AS TARADAS

CONDES
Tel. 322523 14,00, 16.30, 18.45 e 21.15
(Para todos)
Louis de Funés
PEITO OU A PERNA

EDEN
Tel. 320768 14, 16.30, 19.00 e 21.15
Roy Scheider, Robert Shaw, Richard Dreyfuss
TUBARÃO
(JAWS)
Um filme de Steven Spielberg
Não acons. a men. de 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo
Bilhetes à venda para a primeira semana

ESTÚDIO
Tel. 535134 15, 17, 19, 21 15
Jane Birkin, Serge Sainsbourg
SLOGAN
Não acons m/ 13 anos

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 14.30, 16.45 19, e 21.15
Não acons. a M/ 13 anos
A MARQUESA D'O
As 24 h.
NO CALOR DE JÚLIA

IMPÉRIO
Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15
Para todos
Ele ai está
Louis de Funes em
O PEITO OU A PERNA
O grande espectáculo nas férias

LONDRES
Tel. 801313 14,15,16.30, 18.45,21.15
Não acons. a men de 18 anos
O INTRUSO
c/ Jean Antonelli
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL
Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30
Não acons. a men. 18 anos
A obra-prima de Bernard Bertolucci
1900 2.ª parte

NIMAS
Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons men 18 anos
MISTÉRIOS DO ORGANISMO
um filme de Dusan Makavejev
(o realizador de «Filme Doce»)
Não construa monumentos que não possa derrubar

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15
Colorido
FLESH GORDON
Uma aventura fantástica num plano erótico

PATHÉ
Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Int. a men 18 anos
SPERMULA
A VAMPIRA DE HOMENS
c/ Jayne Maddon

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15 16.30 19 e 21.30
Não acons. m.aiores 18 anos
A LEI NÃO É PARA TODOS
(Um dilema na vida de um juiz)
c/ Chis Avram, Susan Scott

RESTELO
Tel. 610375 15.00, 21.15
Não acons. amen. de 18 anos
«1900» 1.ª parte
7.ª semana

ROMA
Tel. 727778 14.30, 16.45, 19, 21.15
Para todos (M/6 anos)
Uma comédia com Jean Lefebvre e Pierre Mondy
O REGRESSO DA 7.ª COMPANHIA

ROXY
Tel. 48560 14.15, 17.45, 21.15
Da India uma bela historia de amor e aventura!
PASSADO INESQUECÍVEL
Um filme de Nasir Hosain
Não acons. a men de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 15.15, 18.15, 21.15
ASSASSINOS DE ELITE
Com James Caan e Robert Duvall
Não acons. a men. de 13 anos

STADIUM (Algés)
Tel. 2112544 18.00, 21.30
Int. a men. 18 anos
A ÚLTIMA MULHER
(Ser Corps Celestes)
0,15 h
A GRANDE ILUSÃO
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI
Tel. 570595 14.00, 17.45 e 21.45
Não acons. a men de 13 anos
BEN-HUR
c/ Charlon Heston-Jank Hawkins, Haya Hararelt
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

UNIVERSAL
Tel. 774402
As 15 e 21 h
O TERCEIRO HOMEM
um filme de Carol Redd
(Int menores 18 anos)
As 17 e 23 h
A REGRA DO JOGO
um filme de Jean Renoir
(Int menores 18 anos)
As 19 h.
CHACAL DE HAHUELTORO

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 As 21.15
Grupo A M/6 anos
JERRY PRIMEIRO
TURISTA DO ESPAÇO

rádio

1.º Programa

16.00: Música variada; **17.00**: Conjuntos; **17.30**: Avaliação escolar; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Cantorias; **19.30**: O que eu tenho para dizer; **19.40**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 20.º episódio do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; **21.25**: Contraponto; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.35: Solos de cravo; **18.00**: Transmissão directa do Teatro S. Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa; **20.30**: O Quarteto Dinamarquês; **21.00**: Um ciclo de melodias; **21.25**: 33 variações sobre uma valsa de Diabelli; **22.15**: Música coral sinfónica; **22.55**: Fantasia em sol menor, de Pachelbel; **23.00**: Quarteto em dó sustenido menor, op. 131, de Beethoven; **23.45**: O soprano Victoria de Los Angeles; **00.15**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16.00**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Cinema em variante, por Carlos Pina; **16.40**: Top variante futebol relato da 2.ª parte dos jogos Atlético-Varzim e Leixões-Académico; **18.00**: Contacto; **18.20**: Título de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **29.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Hora lutera-na; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Dois estilos musicais; **19.15**: Presença da juventude; **20.15**: Turismo temas e problemas; **21.00**: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia _ Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivos; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento da estação.

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
VARIEDADES
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Isto é que Me Dói»
COLISEU
21.30 (Para Todos)
«Circo de Moscovo»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
A.B.C.
20.30, 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalhau»
ADOQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«A Paródia»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.30 (18 anos)
«Magic Afternoon»

LISBOA/Cinemas

LUMIAR
21.15 (10 anos)
«Spartacus contra os Traidores»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Uma Noite na Opera»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes»
CINEARTE
21.00 (13 anos)
«O Ministro e Eu»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Rapariga para Casal Precisa-se»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«1900» - 1.ª parte
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Lucky Lady»
VOX
21.15 (18 anos)
«O Caso Walachi»
SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«Morte em Veneza»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Bobby»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O Paraíso das Damas»
CINE-AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«A Torto e a Direito»
OLÍMPIA
Sessões Permanentes (18 anos)
«Western Porno»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Os Jovens Leões»
ROYAL
21.15 (18 anos)
«Aaina»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»
AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«1900» 1.ª parte
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Oh! Amigos Meus»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Toca-me Agora a Vez»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Amores sem Freio»
ALMADA
Academia
20.30 e 22.00 (13 anos) Teatro «A Grande Jogada»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Não saias da minha cama»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (14 anos)
«Os Vikings»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (6 anos)
«Ivanhoe»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (13 anos)
«E Tudo o Banco Levou»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Zorro o Vingador»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Os Preços»
Avenida Fernão Magalhães
21.30 (6 anos)
«Circo Sobre o Gelo»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

PORTO/Cinemas

SALA BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Easy Rider»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Os Três Mosqueteiros»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«A Mundana Feliz»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A Divina Criatura»
BATALHA
21.15 (4 anos)
«O Regresso da 7.ª Companhia»
ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Porque Morre o Nosso Amor?»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Jovens Sedutores»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Criado de Confiança»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«Zorro»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Viva Rama Viva Krishma»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Mistérios do Organismo»
RIVOLI
21.15 (13 anos)
«África-Express»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«A Tragédia de uma Telefonista»
S. TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Casablanca»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Tubarão»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Duelo das Águias»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 1154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBDA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Conferência Mundial contra o "Apartheid"

. . Está em formação no nosso País, a Comissão Nacional Portuguesa Preparatória da Conferência Mundial contra o «Apartheid», o Racismo e o Colonialismo na África Austral, a efectuar em Lisboa durante três dias, com início em 16 de Junho próximo, precisamente um ano após o massacre de Soweto.

Alguns dos nomes que desde já integram aquela Comissão são: António Arnault, Jacinto Prado Coelho, José Magalhães Godinho, João Gomes, Ruy Luís Gomes, Fernando Lopes-Graça, Miller Guerra, Hernâni Lencastre, Aquilino Ribeiro Machado, D. Luís Pereira (bispo da Igreja Lusitana), D. Manuel Vieira Pinto (bispo católico de Nampula), Mário Raposo, Raul Rego e Fernando Piteira Santos, director-adjunto do «Diário de Lisboa».

Mário Soares três dias em Oslo

. Mário Soares parte amanhã para Oslo, aonde vai para ter conversações com o primeiro-ministro norueguês e outros dirigentes da Noruega. Haverá ainda uma audiência com o rei Olavo.

Segundo a ANOP, reportando-se a fontes oficiais, não há «decisões globais» a esperar destas conversações: apenas serão firmados enunciados de princípio para concretização em reunião da Comissão Mista Luso-Norueguesa já anunciada para dentro de três meses e a realizar em Oslo. Soares e noruegueses trocarão ainda pontos de vista sobre questões internacionais que implicam os dois países. Na agenda estará a participação de Portugal e da Noruega em organizações internacionais (N. A. T. O., Conselho da Europa, etc.). O Primeiro-Ministro português «explicará» o interesse de Portugal, membro da E. F. T. A., tal como a Noruega, pela C. E. E., onde este país escandinavo decidiu não integrar-se há alguns anos (respeitando, aliás, um referendo nacional sobre a questão).

Mário Soares parte acompanhado de uma breve comitiva, de que fazem parte o ministro do Plano, Sousa Gomes, o director-geral do M. N. E., Vilas Boas, e ainda Fernando Reyno (embaixador de Portugal em Oslo), Raul Capela, Rui Mateus e Francisco Knopfli.

Bispos chilenos condenam 'estado de excepção'

A Igreja católica chilena publicou ontem um documento em que exprime o seu desejo de que seja posto termo à situação de excepção que vigora no país desde o golpe, que, em Setembro de 1973, derrubou o presidente constitucional Salvador Allende.

Para os bispos chilenos, as repetidas acusações das altas instâncias internacionais, segundo as quais o Governo chileno viola os direitos do Homem constituem para todos os chilenos uma humilhação e um desafio. O documento dos bispos chilenos considera que não haverá inteiras garantias no que respeita aos direitos do Homem, enquanto o Chile não tiver uma Constituição ratificada por sufrágio universal.

Enquanto os bispos chilenos lançam este protesto, e enquanto no mundo inteiro se intensifica a campanha contra a Junta fascista, os dirigentes de Pequim convidaram uma delegação chilena de 25 membros para estar presente na Feira Comercial da Primavera em Cantão foi ontem oficialmente revelado em Santiago do Chile.

Eusébio detido numa rusga

. O famoso futebolista Eusébio foi no último domingo uma das «vítimas» das rusgas que ultimamente a P. S. P. e a P. J. têm vindo a fazer altas horas da noite nos bares e «boites» de Lisboa.

Com Eusébio, foram detidos mais três futebolistas e o proprietário do «Porão da Nau», Rui Castelar.

Tratou-se, aliás, de meras formalidades: depois de transportadas para o Governo Civil, as pessoas são ali identificadas, ficando detidos apenas os indivíduos que são procurados pela Polícia. Não era, obviamente, o caso. A maior parte das pessoas regressou às suas casas, e, no dia seguinte, Eusébio partiu para o Canadá.

"Reajustamento" no Governo

Continuação da pág 1

trução nacional, terão» de acordo com o discurso do Presidente da República . «de ceder lugar à análise serena, ao esclarecimento desapaixonado, ao fortalecimento da consciência nacional, à mobilização para as dificuldades à procura das soluções realistas». Nesse particular, assume especial relevo «a máquina administrativa do Estado», realçou ainda Ramalho Eanes».

Ainda a propósito dos novos governantes, o Presidente da República referiu que a extensão do Governo «reflecte em boa medida esta situação pela necessidade que houve de transferir para o nível governativo muitas das funções que cabem a uma organização administrativa eficiente», pelo que, segundo Ramalho Eanes, «estão criadas as condições para as soluções negociadas, reflectidas, norteadas pelos interesses do País que não podem ser sacrificadas pela legítima disputa do Poder».

MÁRIO SOARES

O reajustamento operado no Governo foi considerado pelo Primeiro-Ministro como o preenchimento de pastas que estavam a ser geridas em regime de acumulação transitória, acto que «não representa a posse de um novo Governo». Segundo Mário Soares, em síntese esse reajustamento foi tornado necessário pelas circunstâncias, «por razões diferentes, de caso para caso, e de índole meramente pessoal».

O Programa do Governo Constitucional, a sua orientação geral em política e a materialização desse mesmo programa, ratificado pela Assembleia da República aquando da votação do Orçamento e do Plano, e mais recentemente, durante a discussão dos aspectos económicos dessa política e dessa orientação, na interpelação parlamentar, mantêm-se sem inflexões significativas. «as mudanças de pessoas que agora se verificam observou Mário Soares , tanto ao nível de ministros como de secretários e subsecretários de Estado, representam assim a passagem de testemunho natural numa caminhada que permanece numa direcção constante, cujo ritmo se deseja acelerar, preocupados como estamos, acima de tudo, com a operacionalidade, a coesão intrínseca e eficácia».

Para o Governo, pela voz do seu Primeiro-Ministro, Portugal apresenta-se como «um País economicamente viável e com um prestígio certo e enorme no concerto das nações, se os portugueses se dispuserem a trabalhar disciplinada e racionalmente, explorando todos os imensos recursos de que dispõe o País, galvanizados em torno de um grande projecto de reconstrução nacional». «Não se voltará ao passado», acrescentou ainda Mário Soares, que a propósito convidou os saudosistas a desiludirem-se definitivamente. «O Povo português demonstrou querer viver em democracia política . acentuou em seguida . , e a verdadeira alternativa que se nos pôs hoje não é a de escolher entre voltar ao fascismo ou avançar para o comunismo, mas sim, consolidar e desenvolver a democracia que já temos em termos programáticos, realistas, europeus».

Após enunciar que, nos termos da Constituição, existem hoje, em Portugal, um sector público e um sector privado em «regimen» de coexistência concorrencial, e que ambos têm de ser dinamizados para darmos viabilidade económica e coerência ao sistema constitucionalmente esboçado, Mário Soares referiu as preocupações do Governo, apontando os problemas práticos que urge resolver: «O aumento dos preços, a carestia de vida em geral, o desemprego, a falta de casas, as carências alimentares, os transportes deficientes, o aumento da criminalidade, a insegurança, hospitais deficientes, falta de escolas e de electrificação nas zonas rurais, protecção social aos velhos, às crianças e aos deficientes».

A terminar o seu discruso observou:

. «O Governo, que se pretende mobilizado ao serviço dos trabalhadores, não está por nenhuma forma agarrado ao Poder, sabendo muito bem, e pelo contrário, que o exercício do Poder só trará ao partido de que provém impopularidade e desgaste, dadas as dificuldades a que tem de fazer face no dia a dia. Assim, só aceitará governar enquanto sentir ser essa a vontade popular livremente expressa, enquanto tiver a confiança e o apoio do Presidente da República, eleito pelo Povo, e a aquiescência da Assembleia da República».

CONSELHO DE MINISTROS

Imediatamente após a posse do Governo, reuniu-se em S. Bento o Conselho de Ministros, sob a presidência do Primeiro-Ministros Mário Soares e já com a presença dos novos ministros.

O Conselho, segundo o texto do comunicado final, saudou os recém-empossados, sendo também feito o balanço da actividade até agora desenvolvida pelo Governo, o qual reafirma «a vontade política de prosseguir o trabalho de reconstrução nacional e de consolidação das instituições democráticas».

Nas palavras de Manuel Alegre, agora secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro e, ao mesmo tempo, porta-voz oficial do Governo «é necessária uma acção tendente a explicar as obras realizadas e combater uma tendência quase doentia que há neste momento para sublinhar apenas os aspectos negativos da vida nacional»...

Ainda segundo as palavras de Manuel Alegre, depois da reunião do Conselho de Ministros, «é chegado o momento da recuperação nacional e de consolidação das instituições democráticas».

NOS AÇORES, SEGUNDO MOTA AMARAL

Desemprego e custo de vida são os maiores problemas

Desemprego e alta do custo de vida são os principais problemas que se levantam na actual situação económica açoriana afirmou o presidente do Governo Regional dos Açores. Mota Amaral, falando ontem na Assembleia Regional do arquipélago. O presidente do G.R. garantiu que a equipa que dirige se encontra na disposição de melhorar os transportes terrestres e uniformizar as tarifas da energia eléctrica. A dado passo da sua intervenção (longa, e que o G. R. enviou para os jornais das ilhas e do Continente na íntegra em telex de quatro metros extensos), Mota Amaral abordaria um dos problemas sectoriais mais sérios do arquipélago, que interessa evidentemente Portugal todo: as Pescas.

«É indispensável equipar todo o sector das pescas disse a começar pelas próprias frotas, em termos de tornar possível uma entrada neste domínio adaptada aos tempos em que estamos a viver e às condições que se verificam em termos até de concorrência de unidades de pesca no alto mar. A criação de zonas de domínio económico de 200 milhas, ainda há bem pouco decidida pela Assembleia da República, vem abrir novas perspectivas nessa matéria, mas é indispensável que estas realidades sejam aproveitadas para que uma fonte de riqueza tão importante da região e que poderá vir a criar um número grande de postos de trabalho seja devidamente aproveitada.»

Mota Amaral falou ainda da agropecuária: «É indispensável garantirmos o equilíbrio da agropecuária açoriana entre a produção da carne e do leite . disse. . Não podemos deixar, levados pela euforia da facilidade, que toda a nossa lavoura seja reconvertida para a produção da carne. Isso traria prejuízos incalculáveis e num futuro não muito remoto.»

. O presidente da G. R. açoriano preconizou a criação de um Fundo Regional de Abastecimento, e de um Instituto Regional de Coordenação Económica.

Televisão a cores: primeiros passos em Julho

. O novo presidente da RTP, Edmundo Pedro, numa entrevista concedida ao vespertino «A Luta», anunciou que, a partir de Julho, terão começo emissões de televisão a cores.

«Trata-se», acentuou, «de uma operação para ensaio de equipamentos».

Depois de se ter referido à difícil situação da RTP, «vítima de enormes deficiências técnicas e estrurutais» e objecto de «repetidas pressões político-partidárias» a que pretende pôr termo, Edmundo Pedro referiu que o actual plano de investimentos (cerca de 300 mil contos para 1977) «permitirá a substituição gradual dos equipamentos tornados obsoletos por 20 anos de utilização».

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM FEVEREIRO: 46.233

(Hoje 28 páginas)

Nome da rua

«MELO DRAMA» NA CUF

José Manuel de Melo esteve em Lisboa no dia 23 do corrente. Encontrou-se, ao que sabemos, com os drs. Serra Lopes e Luís Barbosa. Funcionam ambos na Codi-Indústria, empresas consideradas de penetração ou de cobertura ao grupo C. U. F. (na estratégia de recuperação capitalista).

Quem encena o «Melo...drama»?

UM 25 DE ABRIL

Acaba de ser prorrogada, pela quinta vez consecutiva, a suspensão do exercício das funções do inspector-geral do Trabalho, dr. Joaquim da Costa Correia, com base no processo disciplinar instaurado pelo antigo ministro Tomás Rosa há perto de um ano. Nos termos do despacho assinado por Marcelo Curto no passado dia 16, o novo prazo de suspensão termina no dia 24 de Abril. Perante isto há quem julgue, com uma ponta de pessimismo, que o 25 de Abril ficará a assinalar, para o dr. Costa Correia, o início da 6.ª prorrogação da sua suspensão... Ou será finalmente libertado das sequelas do consulado de Tomás Rosa?

140 CONTOS!

Clemente Rogeiro, antigo presidente da ex-Emissora Nacional, e que, no 24 de Abril de 1974, era ministro da Saúde de Caetano, esteve há dias no serviço de Tesouraria da Radiodifusão Portuguesa. Recebeu 140 mil escudos, ou seja, 140 contos... Inacreditável!

Brasil, potência nuclear?

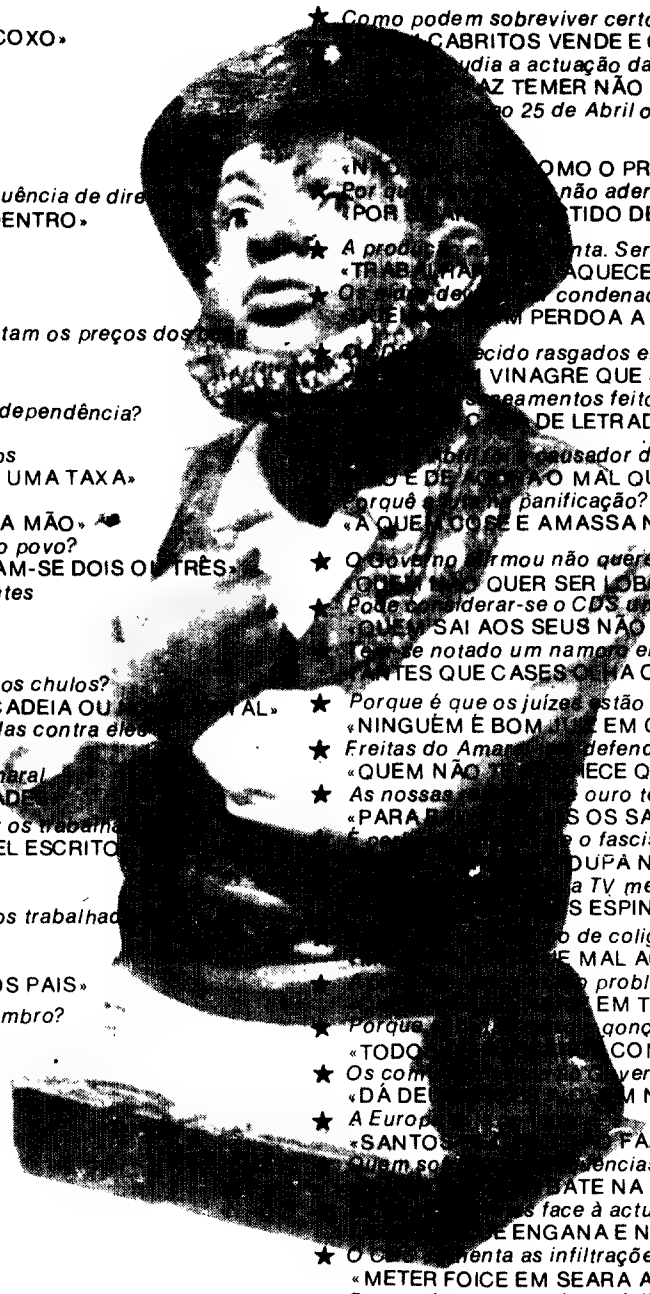
. No «Exclusivo» da próxima terça-feira, incluímos o artigo de Paulo Schilling «Brasil, Potência Nuclear?». No mesmo suplemento pode ainda ler-se: «A Água: a melhor e a pior das coisas»; «A aproximação entre a Etiópia e a URSS»; «A Xenofobia na Suíça»; «O Panamá luta pela sua plena independência», etc.

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os DOMINGOS DE NOVEMBRO A MARÇO
Preços excepcionais desde 3.350$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística do Funchal
• Acompanhante abreu
'a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160 - Telef. 37341
PORTO Av. dos Aliados, 207 - Telef. 32921
COIMBRA Rua da Sota, 2 - Telef. 27012
FARO Rua Cons. Bivar, 65 - Telef. 25054/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

A política e os provérbios

★ *O Governo tem sido criticado por pedinchar a entrada de Portugal na CEE:*
«QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA»
★ *O Cabaz das Compras veio beneficiar o consumidor?*
«MAIS DEPRESSA SE APANHA UM MENTIROSO QUE UM COXO»
★ *Foi Vasco Gonçalves um mau político?*
«NO MELHOR PANO CAI A NÓDOA»
★ *Por que é que dizem mal de Rosa Coutinho?*
«SE A INVEJA FOSSE TINHA MUITA GENTE ERA CARECA»
★ *Porquê o inquérito aos 32 oficiais das Forças Armadas?*
«HÁ MUITA MANEIRA DE MATAR PULGAS»
★ *Vasco Lourenço afirmou que as FA são mais propícias a influência de dire*
«QUEM ESTÁ NO CONVENTO É QUE SABE O QUE LÁ VAI DENTRO»
★ *Houve remodelação no Governo*
«NUNCA FAÇAS UM BURACO PARA TAPAR OUTRO»
★ *O poeta Manuel Alegre foi substituido*
«PIOR É A EMENDA QUE O SONETO»
★ *Deram aos trabalhadores o «salário mínimo» e agora aumentam os preços dos ... essenciais*
«QUEM DA E TORNA A TIRAR AO INFERNO VAI PARAR»
★ *Os empréstimos norte-americanos fazem perigar a nossa independência?*
«NÃO SABER É MAU, NÃO QUERER SABER É PIOR»
★ *O Governo procura equilibrar as finanças à custa de impostos*
«QUEM PROCURA SEMPRE ACHA, SE NÃO É UM PREGO É UMA TAXA»
★ *O PS é acusado de prejudicar os trabalhadores*
«SE QUERES CONHECER O VILÃO PÕE-LHE O GOVERNO NA MÃO»
★ *As medidas de austeridade decretadas serão cumpridas pelo povo?*
«POR MAL NÃO SE LEVA UM PORTUGUÊS, POR BEM LEVAM-SE DOIS O... TRÊS»
★ *Os médicos da Caixa têm falta de atenção para com os doentes*
«POR POUCA SAÚDE MAIS VALE NENHUMA»
★ *Onde vamos arranjar dinheiro para pagar os empréstimos?*
«VÃO-SE OS ANÉIS E FIQUEM OS DEDOS»
★ *No caso da prostituição quais as medidas para acabar com os chulos?*
«QUEM DE PROSTITUTA FAZ CABEDAL VAI ACABAR NA CADEIA OU ... AL»
★ *Os trabalhadores não estão a aceitar bem as medidas tomadas contra eles*
«QUEM NÃO SE SENTE NÃO É FILHO DE BOA GENTE»
★ *Galvão de Melo foi expulso do CDS por atacar Freitas do Amaral*
«ZANGAM-SE AS COMADRES, DESCOBREM-SE AS VERDADES»
★ *Dizem os adeptos da «Carta Aberta» que não querem dividir os trabalha...*
«NÃO HÁ PROVA MAIS CERTA DO DELITO DO QUE O PAPEL ESCRITO»
★ *Diz-se que são exageradas as remunerações dos deputados*
«A ORDEM É RICA E OS FRADES SÃO POUCOS»
★ *Quando é que as forças para-militares alinham em defesa dos trabalhad...*
«QUEM TORTO NASCE TARDE OU NUNCA SE ENDIREITA»
★ *O PS tem perdido militantes por má política no Governo*
«POR ESSAS E POR OUTRAS MAIS, FOGEM OS FILHOS AOS PAIS»
★ *Quando recuperará a esquerda o que perdeu em 25 de Novembro?*
«O DIABO NEM SEMPRE ESTÁ ATRÁS DA PORTA»
★ *É surpreendente o silêncio de Otelo*
«GATO ESCALDADO DE ÁGUA FRIA TEM MEDO»
★ *A distribuição da riqueza devia ser mais justa*
«O SOL QUANDO NASCE É PARA TODOS»
★ *Poucas medidas tem sido tomadas a caminho do socialismo*
«BARCO PARADO NÃO FAZ VIAGEM»
★ *Que fazer aos monopolistas, capitalistas e sabotadores?*
«CONTAS COM JORGE, JORGE NA RUA»
★ *É possível fazer recuar as forças da reacção, já?*
«HÁ MAIS MARÉS QUE MARINHEIROS»
★ *Há já muito tempo que não se fala de mocas*
«ENQUANTO O PAU VAI E VEM FOLGAM AS COSTAS»



★ *O que pretendem os partidos da direita?*
«OS SONHOS DOS GATOS PASSAM-SE SEMPRE NA COZINHA»
★ *Como podem sobreviver certos partidos, com a despesa que têm?*
«... CABRITOS VENDE E CABRAS NÃO TEM DE ALGURES LHE VEM»
★ *... dia a actuação das chamadas forças da ordem*
«... AZ TEMER NÃO SE FAZ AMAR»
★ *... o 25 de Abril o PS e o PC deram as mãos. Depois afastaram-se. Voltarão*
«N... OMO O PRIMEIRO»
★ *Por q... não adere ao eurocomunismo?*
«POR ... TIDO DE LÃ NÃO SE É CARNEIRO»
★ *A prod... nta. Será que...*
«TRAB... AQUECER, É MELHOR MORRER DE FRIO»
★ *O ... condenados com rigor*
«... PERDOA A RUINDADE LHE AUMENTA»
★ *... cido rasgados elogios ao PS*
«... VINAGRE QUE SE APANHAM MOSCAS»
★ *... eamentos feitos pelo MEIC o ensino melhorou?*
«... DE LETRADO MUITO ASNO DISFARÇADO»
★ *... usador da situação económica actual?*
«... O MAL QUE NÃO MELHORA»
★ *... panificação?*
«A QUEM COSE E AMASSA NÃO FURTES A MASSA»
★ *O Governo ... rmou não querer colagem à direita*
«... QUER SER LOBO NÃO LHE VISTE A PELE»
★ *Pode considerar-se o CDS um partido de extrema-direita?*
«... SAI AOS SEUS NÃO DEGENERA»
★ *... se notado um namoro entre o PS eo PPD*
«... NTES QUE CASES OLHA O QUE FAZES»
★ *Porque é que os juízes estão a absolver os pides?*
«NINGUÉM É BOM ... EM CAUSA PRÓPRIA»
★ *Freitas do Amar... defendido muito os desprotegidos*
«QUEM NÃO ... ECE QUE TE COMPRE»
★ *As nossas ... ouro tem baixado muito*
«PARA ... S OS SANTOS AJUDAM»
★ *... o fascismo levante cabeça*
«... DUPA NAS MÃOS LHE MORRE»
★ *... a TV melhorou?*
«... S ESPINHOS FICAM»
★ *... o de coligação?*
«... E MAL ACOMPANHADO»
★ *... problemas para levar a efeito as desocupações no Alentejo*
«... EM TERRENO ALHEIO, SE NÃO FOGE A TEMPO APANHA EM CHEIO»
★ *Porque ... gonçalvismo?*
«TODO ... COMEM TRIGO SÓ O PARDAL TEM A CULPA»
★ *Os com... verno:*
«DÁ DE... M NÃO TEM DENTES»
★ *A Europ...*
«SANTOS ... FAZEM MILAGRES»
Quem so... ências das lutas partidárias?
«... ATE NA ROCHA QUEM SE LIXA É O MEXILHÃO»
... face à actuação do Governo:
«... ENGANA E NÃO O PESCADOR QUE TEM A CANA»
★ *O C... menta as infiltrações nas Forças Armadas:*
«METER FOICE EM SEARA ALHEIA»
★ *Outros, batem-se pelo socialismo à portuguesa*
«CADA TERRA COM SEU USO — CADA ROCA COM SEU FUSO»

O dr. Sá de Miranda traz um presente a El-Rei

Sainete sobre a Poesia e o Poder

por Tito Pagani

A Cena representa o Paço Real. El-Rei D. João III está entretido a ler uma lista de judeus que vão ser queimados na fogueira. À volta do trono, discretos mas muito senhores de si, diversos áulicos: o torpe Miranda dos maravedis, o sinistro Silva, chefe dos esbirros reais, o fadista Brito, o ensaista Ferreira, o poeta oficial David, o amargo Albuquerque, o bobo Jorge e outras figuras menores das letras e política. Aparece o fidalgo das cerimónias.

Fidalgo: Majestade!

Rei (distraído): Sim...?

Fidalgo: Está lá fora o dr. Sá de Miranda...

Rei (levantando os olhos da lista dos condenados): Quem?

Fidalgo: O dr. Sá de Miranda pede para ser recebido por Sua Majestade. Diz que veio da Itália e trouxe no seu baú uma prenda para Vossa Alteza...

Rei (interessado): Veio da Itália?... E trouxe-me uma prenda? Será uma nova bula?

Fidalgo: O dr. Sá de Miranda faz caso em entregar pessoalmente a El-Rei o presente que trouxe de Roma a que ele chama **maxima rerum pulcherrima**...

Rei: Bem, manda lá entrar esse Miranda.

Uma Voz off: O senhor doutor Francisco de Sá de Miranda, filho de um cónego de Coimbra, doutorado em leis, grande viajante, tendo vivido na Itália de 1521 a 1526, onde conviveu com Sannazzaro, o cardeal Bembo, Ariosto, Vitoria Colonna e outras altas figuras da Renascença; moralista, poeta de grande mérito, comendador da ordem do Santo Prepúcio, cavaleiro da ordem de São Teobaldo Mínimo, exímio tradutor em vernáculo de Anacreonte e Juvenal, cavalheiro de bom trato e finas maneiras, cristão velho dos quatro costados, flagelo dos heréticos e mavioso cantor das nossas glórias presentes!...

Rei: Que entre.
(Entra Sá de Miranda. Traz debaixo do braço um pequeno cofre de madeira. Faz uma grande vénia em direcção a D. João III).

Rei: Fala, viajor! Que me trazes da Itália, mãe da latinidade?

Sá de Miranda: Majestade, estive cinco anos na Itália, percorri a bela península, calcorreei o Lácio cuja última flor em Portugal veio desabrochar, esta bela língua portuguesa que deleita quem nos ouve e instrui e cativa quem nos lê...

Rei: Adiante, adiante, que estou a preparar um auto-de-fé...

Sá de Miranda: Na Itália, além de ver o Papa, que tanto afeiçoa o nosso belo país e o excelso príncipe que o governa, tive oportunidade de me «mettre à la page», como dizem os gauleses. E foi assim que, em cenáculos e tertúlias, me inteirei das modas novas, dos novos estilos de poetar e manejar o cálamo, de traduzir em letras de forma a sensibilidade deste mundo que acaba de encontrar outros mundos e, como há tão pouco ainda, de dar a prova cabal da rotundidade da Terra...

Rei: Bom, e depois, o presente...

Sá de Miranda: Em suma, enamorei-me do «dolce stil nuovo» que os italianos tão voluptuosamente cultivam desde a Lombardia à Calábria...

Rei: O quê?...

Sá de Miranda: O «dolce stil nuovo», Sire. Como Sua Majestade sabe, usa-se agora na Itália o verso de dez sílabas, o chamado **decassílabo**, acentuado na quarta ou na oitava sílaba. O decassílabo permite maior liberdade ao poeta. Tê-lo inventado é como ter descoberto mais uma cor para pôr na paleta dos pintores. A poesia tem mais liberdade, mais leveza, mais «souplesse», como dizem os nativos da Gália. E a poesia precisa de liberdade como as flores carecem de sol e calor. Sem liberdade, o que é o poeta?! Nada. Um feijão seco, um sapato velho numa lixeira, um lápis sem bico...

Rei (impaciente): Mas afinal onde está o presente que me trazias da Itália?...

Sá de Miranda (batendo com a mão no cofrezinho): Aqui, Majestade!

Rei: Ora mostra lá.
(Sá de Miranda abre o cofre e dá ao rei um papel com versos).

Rei (lendo): **Inda qu'em Vossa Alteza a menos parte, /em que Deus ajuntou tantas e tais, /seja esta todavia entre os reais / se contou ela sempre em toda a parte: / Dar favor aos engenhos e a toda arte /das boas, faz os reis aqui imortais.../** Etc., etc. Bem, mas o que vem a ser esta versalhada?

Sá de Miranda: É o soneto, Majestade!

Rei (céptico): O soneto, o que é isso...?

Sá de Miranda: E a grande novidade poética que eu trouxe da Itália para com ela aumentar o tesouro da literatura portuguesa! O soneto, Majestade! Uma forma nova de poetar! O soneto e o decassílabo – que grandes coisas os portugueses vão obrar agora na literatura, eles que se cobriram já de tamanha glória nos mares e nos distantes países onde chegaram as nossas naus!... O soneto, já cultivado pelos provençais e por Petrarca, agora redescoberto e atirado para a primeira linha da nova poesia... Com ele, com os ensinamentos do «dolce stil nuovo», que eu trouxe da Itália num baú, terá o Parnaso lusitano ritmos estróficos novos que darão novo alento a este povo que, depois de sulcar os mares, vai deixar imorredoira fama nas Letras e nas Artes!

Rei (decepcionado): E eram então essas lérias que me trouxeste de Itália?... Bom, deixa aí o cofrezinho e podes levar o papel. Fala ao David para imprimires esse tal soneto nos prelos régios (faz um gesto de despedida). Podes ir, Sá de Miranda. (Retoma a leitura da lista dos condenados à fogueira).
(Sá de Miranda retira-se desanimado, deixando cair no empedrado do Paço os poemas que trazia para El-Rei. À medida que se afasta em direcção da saída, recita passagens da sua «Carta a el-rei D. João»):
Ora eu que respeito havendo
ao tempo mais que ao estilo,
irei fugindo do que entendo:
Farei como os cães do Nilo,
que correm e vão bebendo.
(Sai.
Alguns dias depois retira-se Sá de Miranda para o Minho, onde se entreterá a ver correr pardais por aquelas terras e a escrever missivas poéticas a António Pereira, senhor de Cabeceiras de Basto, suspeito de heterodoxia e simpatias pela Reforma).

Lisboa, Março de 1977

A política e os provérbios

★ *O Governo tem sido criticado por pedinchar a entrada de Portugal na CEE*
«QUEM NÃO CHORA NÃO MAMA»

★ *O Cabaz das Compras veio beneficiar o consumidor?*
«MAIS DEPRESSA SE APANHA UM MENTIROSO QUE UM COXO»

★ *Foi Vasco Gonçalves um mau politico?*
«NO MELHOR PANO CAI A NÓDOA»

★ *Por que e que dizem mal de Rosa Coutinho?*
«SE A INVEJA FOSSE TINHA MUITA GENTE ERA CARECA»

★ *Porquê o inquérito aos 32 oficiais das Forças Armadas?*
«HÁ MUITA MANEIRA DE MATAR PULGAS»

★ *Vasco Lourenço afirmou que as FA são mais propicias a influencia de direita*
QUEM ESTA NO CONVENTO É QUE SABE O QUE LA VAI DENTRO»

★ *Houve remodelação no Governo*
«NUNCA FAÇAS UM BURACO PARA TAPAR OUTRO»

★ *O poeta Manuel Alegre foi substituido*
PIOR É A EMENDA QUE O SONETO»

★ *Deram aos trabalhadores o «salário mínimo» e agora aumentam os preços dos* ***bens*** *essenciais*
QUEM DA E TORNA A TIRAR AO INFERNO VAI PARAR»

★ *Os emprestimos norte-americanos fazem perigar a nossa independencia?*
«NÃO SABER E MAU, NÃO QUERER SABER E PIOR

★ *O Governo procura equilibrar as finanças à custa de impostos*
QUEM PROCURA SEMPRE ACHA, SE NÃO É UM PREGO E UMA TAXA

★ *O PS é acusado de prejudicar os trabalhadores*
SE QUERES CONHECER O VILÃO PÕE-LHE O GOVERNO NA MÃO

★ *As medidas de austeridade decretadas serão cumpridas pelo povo?*
POR MAL NÃO SE LEVA UM PORTUGUÊS, POR BEM LEVAM-SE DOIS OU TRÊS»

★ *Os medicos da Caixa têm falta de atenção para com os doentes*
POR POUCA SAÚDE MAIS VALE NENHUMA»

★ *Onde vamos arranjar dinheiro para pagar os emprestimos?*
«VÃO-SE OS ANÉIS E FIQUEM OS DEDOS»

★ *No caso da prostituição quais as medidas para acabar com os chulos?*
QUEM DE PROSTITUTA FAZ CABEDAL VAI ACABAR NA CADEIA OU **NO HOSPITAL**

★ *Os trabalhadores não estão a aceitar bem as medidas tomadas contra eles*
QUEM NÃO SE SENTE NÃO E FILHO DE BOA GENTE

★ *Galvão de Melo foi expulso do CDS por atacar Freitas do Amaral*
ZANGAM-SE AS COMADRES DESCOBREM-SE AS VERD**ADES**»

★ *Dizem os ade, tos da «Carta Aberta» que não querem dividir os* ***trabalhadores***
NÃO HÁ PROVA MAIS CERTA DO DELITO DO QUE O PAPEL ESCRITO»

★ *Diz se que são exageradas as remunerações dos deputados*
A ORDEM É RICA E OS FRADES SÃO POUCOS»

★ *Quando e que as forças para-militares alinham em defesa dos trabalha****dores?***
QUEM TORTO NASCE TARDE OU NUNCA SE ENDIREITA»

★ *O PS tem perdido militantes por ma politica no Governo*
«POR ESSAS E POR OUTRAS MAIS, FOGEM OS FILHOS AOS PAIS

★ *Quando teca, errara a esquerda o que perdeu em 25 de Novembro?*
O DIABO NEM SEMPRE ESTA ATRAS DA PORTA

★ *E surpreendente o silêncio de Otelo*
GATO ESCALDADO DE AGUA FRIA TEM MEDO»

★ *A distribuição da riqueza devia ser mais justa*
O SOL QUANDO NASCE É PARA TODOS

★ *Poucas medidas tem sido tomadas a caminho do socialismo*
BARCO PARADO NÃO FAZ VIAGEM»

★ *Que fazer aos monopolistas, capitalistas e sabotadores?*
CONTAS COM JORGE, JORGE NA RUA»

★ *E possível fazer recuar as forças da reacção, ja?*
«HÁ MAIS MARÉS QUE MARINHEIROS»

★ *Haja muito tempo que nao se fala de moças*
ENQUANTO O PAU VAI E VEM FOLGAM AS COSTAS»

★ *O que pretendem os partidos da direita?*
«OS SONHOS DOS GATOS PASSAM-SE SEMPRE NA COZINHA»

★ *Como podem sobreviver certos partidos, com a despesa que têm?*
«**QUEM** CABRITOS VENDE E CABRAS NÃO TEM DE ALGURES LHE VEM»

★ ***O povo repudia*** *a actuação das chamadas forças da ordem*
«**QUEM SE F**AZ TEMER NÃO SE FAZ AMAR»

★ ***Logo a seguir*** *ao 25 de Abril o PS e o PC deram as mãos. Depois afastaram-se. Voltarão* ***a unir-se?***
«**NÃO HÁ AMOR CO**MO O PRIMEIRO»

★ ***Por que é que o PCP*** *não adere ao eurocomunismo?*
«POR **SE ANDAR VES**TIDO DE LÃ NÃO SE É CARNEIRO

★ ***A produção não aumenta.*** *Sera que*
«**TRABALHAR PARA** AQUECER É MELHOR MORRER DE FRIO»

★ ***Os pides deviam ser*** *condenados com rigor*
«**QUEM AO RUIM** PERDOA A RUINDADE LHE AUMENTA»

★ ***O CDS tem*** *tecido rasgados elogios ao PS*
«**NÃO É COM** VINAGRE QUE SE APANHAM MOSCAS»

★ ***Depois dos sa****neamentos feitos pelo MEIC o ensino melhorou?*
«**ANDA EM CAPA** DE LETRADO MUITO ASNO DISFARÇADO»

★ ***O 25 de Abril foi o causa****dor da situação economica actual?*
«**NÃO É DE AGORA** O MAL QUE NÃO MELHORA»

★ ***Porquê a luta na*** *panificação?*
«A QUE**M COSE** E AMASSA NÃO FURTES A MASSA»

★ *O Governo* ***afir****mou não querer colagem à direita*
«**QUEM NÃO** QUER SER **LOBO** NÃO LHE VISTE A PELE»

★ ***Pode consi****derar-se o* ***CDS um*** *partido de extrema direita?*
«**QUEM** SAI AOS SEUS NÃO DEGENERA

★ ***Tem-se*** *notado um* ***namoro*** *entre o PS e o PPD*
«**ANTES** QUE CASES **OLHA** O QUE FAZES

★ *Porque e que os juizes* ***es****tão a absolver os pides?*
NINGUEM E BOM **JUIZ** EM CAUSA PROPRIA»

★ *Freitas do* ***Amaral tem*** *defendido muito os desprotegidos*
QUEM NÃO **TE CONHE**CE QUE TE COMPRE»

★ *As nossas* ***reservas de*** *ouro tem baixado muito*
PARA **BAIXO TODOS** OS SANTOS AJUDAM»

★ ***E perigoso deixar que*** *o fascismo levante cabeça*
«**QUEM O INIMIGO PO**UPA NAS MÃOS LHE MORRE»

★ ***Com a saída de Rosa*** *a Tv melhorou?*
«**AS ROSAS CAEM O**S ESPINHOS FICAM»

★ ***E que tal um Governo*** *de colaboração?*
«**MAIS VALE SÓ QUE** MAL ACOMPANHADO

★ ***A GNR tem encontrado*** *problemas para levar a efeito as desocupações no Alentejo*
«**QUEM METE O NARIZ** EM TERRENO ALHEIO SE NÃO FOGE A TEMPO APANHA EM CHEIO

★ *Porque* ***se culpa tanto o*** *gonçalvismo?*
TODO**S OS PÁSSAROS** COMEM TRIGO SÓ O PARDAL TEM A CULPA

★ *Os comu****nistas face ao Go****verno*
DA DEU**S NOZES A QUEM** NÃO TEM DENTES

★ *A Europ****a está connosco?***
«SANTOS **DE CASA NÃO** FAZEM MILAGRES

★ ***Quem sofre as consequências*** *das lutas partidarias?*
«**QUANDO O MAR** BATE NA ROCHA QUEM SE LIXA E O MEXILHÃO

★ ***Alguns socialistas*** *face a actuação do Governo*
«**A ISCA É QUE** ENGANA E NÃO O PESCADOR QUE TEM A CANA»

★ ***O CDS co****menta as infiltrações nas Forças Armadas*
METER FOICE EM SEARA ALHEIA

★ *Outros, batem-se pelo socialismo a portuguesa*
CADA TERRA COM SEU USO, CADA ROCA COM SEU FUSO»

O dr. Sá de Miranda traz um presente a El-Rei

Sainete sobre a Poesia e o Poder

por Tito Pagani

A Cena representa o Paço Real. El-Rei D. João III está entretido a ler uma lista de judeus que vão ser queimados na fogueira. À volta do trono, discretos mas muito senhores de si, diversos aulicos: o torpe Miranda dos maravedis, o sinistro Silva, chefe dos esbirros reais, o fadista Brito, o ensaista Ferreira, o poeta oficial David, o amargo Albuquerque, o bobo Jorge e outras figuras menores das letras e politica. Aparece o fidalgo das cerimonias.

Fidalgo: Majestade!

Rei (distraido): Sim.

Fidalgo: Esta la fora o dr. Sa de Miranda.

Rei (levantando os olhos da lista dos condenados): Quem?

Fidalgo: O dr. Sa de Miranda pede para ser recebido por Sua Majestade. Diz que veio da Italia e trouxe no seu bau uma prenda para Vossa Alteza.

Rei (interessado): Veio da Italia? E trouxe-me uma prenda? Sera uma nova bula?

Fidalgo: O dr. Sa de Miranda faz caso em entregar pessoalmente a El-Rei o presente que trouxe de Roma e a que ele chama **maxima rerum pulcherrima**.

Rei: Bem, manda la entrar esse Miranda.

Uma Voz off: O senhor doutor Francisco de Sá de Miranda, filho de um conego de Coimbra [illegible]

[illegible]

um pequeno cofre de madeira. Faz uma grande venia em direcção a D. João III.

Rei: Fala, viajor! Que me trazes da Italia, mãe da latinidade?

Sa de Miranda: Majestade, estive cinco anos na Italia, percorri a bela peninsula, calcorreei o Lacio e a ultima flor em Portugal vejo desabrochar, esta bela lingua portuguesa que deleita quem nos ouve e [illegible] quem nos le.

Rei: Adiante, adiante, que estou a preparar um auto de fe.

Sa de Miranda: Na Italia, [illegible] que tanto afeiçoa o nosso belo pais [illegible]

[illegible]

Rei: O que?

Sa de Miranda: O «dolce stil nuovo», Sire. Como Sua Majestade sabe, usa-se agora na Italia o verso de dez silabas, o chamado **decassilabo**, acentuado na quarta ou na oitava silaba. O decassilabo permite maior liberdade ao poeta. Fe-lo inventado e como ter descoberto mais uma cor para por na paleta dos pintores. A poesia tem mais liberdade, mais leveza, mais «souplesse», como dizem os naturais da Galia. E a poesia precisa de liberdade como as flores carecem de sol e calor. Sem liberdade o que e o poeta? Nada. Um feijão seco, um sal do velho taínha [illegible]

Rei: [illegible]

Sa de Miranda: [illegible] Majestade

Rei: [illegible]

Rei: [illegible] em Vossa Alteza a menor parte, sem que Deus ajuntou tantas e tais, seja [illegible] e contou ela sempre em toda a parte. Dar favor aos engenhos [illegible] bons faz os [illegible]

Sà de Miranda. E o soneto, Majestade!

Rei (ceptico): O soneto, o que e isso?

Sà de Miranda: E a grande novidade poetica que eu trouxe da Italia para com ela aumentar o tesouro da literatura portuguesa! O soneto, Majestade! Uma forma nova de poetar! O soneto e o decassilabo [illegible] os portugueses vão obrar agora na literatura, eles que se cobriram de tamanha gloria nos mares e nos distantes paises [illegible] as nossas naus! O soneto [illegible] provençais e por Petrarca [illegible] para a primeira [illegible] Com ele [illegible] nuovo que eu trouxe da Italia [illegible] o Parnaso lusitano [illegible] nas Letras e nas Artes!

Rei (decepcionado): E e apenas isso [illegible] que me trouxeste de Italia? Bom, deixa o cofrezinho e podes [illegible] David para [illegible] soneto [illegible] um gesto de despedida [illegible] Sa de Miranda [illegible]

(Sa de Miranda [illegible])

Ora eu que re[illegible] vendo [illegible] mais que [illegible] e entendo [illegible] vão bebendo

[illegible]

A ÚLTIMA MULHER
de Marco Ferreri
(França-Itália-1975/76)
Agora no Stadium de Algés (e por breves dias), **A última mulher** parte para o público do resto deste país. E é preciso não o deixar passar em claro.
A última mulher obra de perturbação em estado de testemunho de um tempo que passa, é um filme que se assume enquanto cinema de crise, enquanto cinema que não se quer para a História mas para a vida. Hoje.
Cinema Stadium-Algés (dias 26, 27 e 28)
(interdito a men. 18 a.)

●

O IMPORTANTE É AMAR
de **Andrzej Zulawski**
(França-Itália-RFA-1974)
Tirar o cinema dos carris do embalamento narcotizante e reafirmá-lo como um palco de excessos, de paixões, de morte, de momentos privilegiados, não de vida mas de representação.
Daí um argumento medíocre apenas para servir de suporte à sucessão de momentos de cinema.
Sem consequências? Apenas com aqueles que advêm de um tremor de terra. Ou seja, imprevisíveis.
Cinema Império
(interdito a men. 18 a.)

●

S. FRANCISCO CIDADE NUA
de **Stuart Rosenberg**
(USA-1973)

O «filme de chui» que nos vem dizer que é preciso dar mais força à polícia e menos protecção legal ao corpo «civil» da sociedade. É que, fora dos muros policiais, segundo mostra Rosenberg, o mundo é um poço de delinquentes em acto ou, no mínimo, em potência.
Que **S. Francisco cidade nua** seja conduzido com uma inegável mestria expressiva não é alibi, é agravante. Um filme direitista bem feito não é menos mas mais perigoso que se fosse medíocre.
Cinemas Quarteto-sala 3 e Condes
(não acons. men. 18 a.)

●

BARRY LINDON
de **Stanley Kubrick**
(G.B.-1975)

Talvez a obra mais perfeita dos últimos tempos, este **Barry Lindon** de Kubrick arrisca-se a ser um espantoso monumento, mas gélido.
É que um filme que se impõe com tal força como uma obra de génio e ao mesmo tempo se fecha numa compacidade que veda ao espectador qualquer outra atitude que não seja a reverência, pode tornar-se um acto de exibicionismo sem consequências.
A menos que este filme seja, também ele, um produto do séc. XVIII; e então seria um pedaço soberbo de ironia.
Cinema Apolo 70
(não acons. men. 13a.)

●

BEN-HUR
de **William Wyler**
(USA-1959)

E era o princípio das hiperproduções de Hollywood, das «reconstituições» históricas, das grandes massas de figurantes, dos cenários grandiosos.
Quase vinte anos depois, **Ben-Hur** o que é, para além da memória de muito adolescente? A resposta não é unívoca e o melhor é revê-lo para tirarmos conclusões.
Cinema Tivoli
(não acons. men. 13 a.)

●

AMOR MARGINAL
de **Serge Gainsbourg**

(França-1975)
Um bom argumento pode dar um filme medíocre e falhado. A prova é este filme. É que para fazer cinema o importante não é o texto mas, sobretudo,o olhar, a câmara e o ouvido, a banda de som. Um e outro são aqui apenas amadores e sem a humildade de sê-lo. Portanto...
Cinemas Castil e Quarteto-sala2
(interdito a men. 18 a.)

●

CENAS DA VIDA CONJUGAL
de **Ingmar Bergman**
(Suécia-1973)

Um dos melhores filmes de Bergman, aqui «reduzido» aos actores e a uma câmara, longe da metafísica e do exibicionismo de **Lágrimas e suspiros** e perto das pessoas.
O filme primeiro sobre a rota difícil e doente de nós todos.
Cinema Stadium-Algés (dias 29,30,31)
(não acons. men. 18 a.)

●

O CHACAL DE NAHUELTORO
de **Miguel Littin**
(Chile-1970)
E era o primeiro filme de Littin, antes da Unidade Popular e do Setembro dos generais. Um autor que começava, modestamente, o trilho de um cinema a olhar o povo com os olhos nos olhos, isto é, de pé e de frente. Um cinema que devolvesse a esse povo o seu próprio retrato, antes da sua cultura, da sua História, da sua libertação.
Cinema Universal
(não acons. men. 13 a.)

●

O INTRUSO
de **Luchino Visconti**
(Itália-1975/76)
A caminho do seu próprio fim, preso a uma cadeira de rodas, chegou para Visconti o tempo da contemplação, o tempo de se despedir do mundo que ele vira e amara longamente. Por isso este quadro de um universo aristocrático aristocrático bloqueado nas suas sedas, dourados e mármores, longe da verdadeira vida que se vive lá fora (e nem sequer **contra** mas **à margem** dele), por isso esta calma revisão das paixões, a ue só a morte virá dar fim, onde apenas a música vem dar um profundo pulsar.
Cinema Londres
(não acons. men. 13a.)

●

A GRANDE ILUSÃO
de **Jean Renoir**
(França-1937)
Se você é leitor do 7.7 e não viu este filme, corra esta noite a Algés e não nos envergonhe mais. Depois de assistir ao trabalho de Eric von Stroheim sob a batuta de Renoir você perceberá melhor o que é um actor e o que é o cinema. E isto, julgamos, é o melhor conselho que lhe podemos dar.
Cinema Stadium-Algés (dia 26-0.15 h)
(para todos)

●

MONSIEUR VERDOUX
de **Charles Chaplin**
(USA-1947)
A vingança de Charlot é obra do seu meio-irmão Verdoux; por uma vez ele perde as suas características de marginalizado e assume as regras de competitividade que a sociedade toma como naturais e desejáveis. E nesse seu papel ele vai ser inexorável, pois vai levá-las até às últimas consequências.
O João Bénard da Costa dizia, um destes dias, que há filmes a merecerem o máximo possível de qualquer escala de valores e tinha razão: **Monsieur Verdoux** é um filme genial.
Cinema Quarteto-sala 1
(não acons. men. 13 a.)

●

1900
de **Bernardo Bertolucci**
(Itália-1975/76)
O sucesso segue, de vento em popa, e toda a gente (incluindo o presidente Ramalho Eanes) vai ver este filme. Sucesso esperado, e merecido, de uma obra que (apesar de algumas limitações) ficará como um dos expoentes do cinema «de encenação», cada vez mais raro, de que Bernardo Bertolucci é hoje um lídimo representante.
Cinemas S. Jorge (1.ª parte)
e Mundial (2.ª parte)
(não acons. men. 18 a.)

●

A MARQUESA D'O
de **Eric Rohmer**
(RFA-França-1975)
Saído dos «Contos Morais» por uma porta bastante precária (**O amor às três da tarde** como devem estar lembrados), Eric Rohmer foi agora à Alemanha encenar este texto de Kleist com o qual parece, sobretudo, estabelecer uma relação de fidelidade e de distância onde é ainda a ironia a tónica que fica a perdurar no espectador.
Um filme que vem lançar uma nova luz sobre a obra de Rohmer e que fica como um dos mais altos momentos que 1977 até agora nos ofereceu em matéria de cinema.
Cinemas Estúdio 444 e Quarteto-sala 4
(não acons. men. 13a.)

●

IVAN O TERRÍVEL
de **Sergei M. Eisenstein**
(URSS-1943/46)
Um filme de Eisenstein é sempre uma rara ocasião de cinema. Este **Ivan o terrível**, sua obra derradeira e incompleta (no plano original o realizador previa-a em três partes mas só duas foram efectivamente feitas) é porém uma película de interesse suplementar, quer pelo procedimentos inéditos que Eisenstein nela levou a cabo (e dos quais a utilização da cor numa breve sequência não é o menor), quer pelo facto político que este filme foi. Premiada a primeira parte, banida a segunda, este um exemplo da estreiteza dos funcionários de Yganov e de Estaline. Estreiteza que, ainda hoje, dá os seus (bichosos) frutos.
Cinema Universal
(Grupo C-14 anos)

●

MORTE EM VENEZA
de **Luchino Visconti**
(Itália-1970)
Na época da sua apresentação muitto boa gente torceu o nariz. É claro que nem por isso o filme deixou de ser o que é: um prodígio de encenação de uma decadência inexoravel, o retrato do artista que agoniza, por dentro e por fora, numa Veneza pestífera e no entanto belíssima. Um filme que, hoje, muito pouca gente se atreverá a menosprezar.
Cinema Satélite
(interdito a men. 18a.)

●

OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
de **Dusan Makavejev**
(Jugoslávia-1971)

Não se trata só de demolir monumentos e ídolos com rara ferocidade. Trata-se sobretudo de uma dolorosa revisão, em alta voz, das transformações revolucionárias que esqueceram que o homem é uma unidade global e não uma soma de parcelas.
Que na linha de mira esteja, principalmente, o estalinismo, tal deve-se à origem e cultura de Makavejev que, de tal fenómeno conhece as raízes e os efeitos. Mas **Os mistérios do organismo** aponta para bastante mais longe.
Cinema Nimas
(interdito a men. 18 a.)

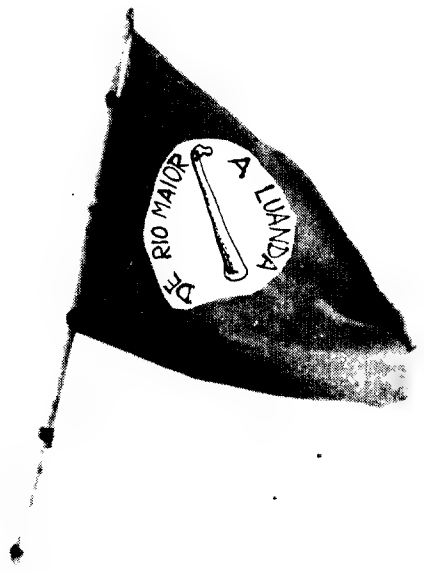
Ciclos para todos os gostos

Esta semana o espectador das sessões especiais vai ter que estar atento e fazer calendário. Em duas salas vão passar uma série de três ciclos todos eles com interesse e, nalguns casos, repondo filmes daqueles que só nestas ocasiões são visíveis. Ora reparem: No Palácio Foz temos cinema português. A oportunidade de ver ou rever alguns dos mais importantes filmes dos últimos anos onde se inclui o melhor («O passado e o presente») e o pior («A promessa»). Mas o melhor é tomarem nota.
Dia 28, segunda-feira, temos «A promessa» de António Macedo, a 29 passa «O passado e o presente» de Manuel de Oliveira a 30 será apresentado «O mal-amado» de Fernando Matos Silva, a 31 haverá «Sofia ou a educação sexual» de Eduardo Geada e, a 1 de Abril, o ciclo encerrará com «Brandos costumes» de Seixas Santos.
Filmes desiguais no estilo e nas intenções mas todos falando (em tons diversos) de nós. Nunca é de mais dizê-lo: o cinema português é sempre para ver nem que seja para não gostar.
Entretanto no Stadium em Algés um ciclo «Mulher» (todos os dias às 15.30h) e um ciclo «Western» (às 18 h) vão, por certo, contar com a presença do leitor (que é, evidentemente, um cinéfilo de boa cepa). Os programas, também aqui, são desiguais e vão desde «Encontro com uma mulher só» a «A religiosa», «Pat Garret e Billy the Kid» ou «Shane».
O programa integral aqui fica:
Ciclo «Mulher»: 28 — **Encontro com uma mulher só**, 29 — **A casa da boneca** de Losey, 30 — **Os amores de uma loira** de Forman, 31 — **A religiosa** de Rivette e 1 — **Domicílio conjugal** de Truffaut.
Ciclo «Western»: 28 — **História de um patife**

de Dragotti, 29 — **Soldado azul** de Ralph Nelson, 30 — **Pat Garret e Billy the Kid** de Peckinpah, 31 — **Shane** e 1 — **Duelo ao sol**.

Como se vê, um pouco para todos os gostos, o cinema vai estar esta semana em várias iniciativas à espera do leitor. E não se dirá que os organizadores não revelam, pelo menos, um dinamismo invejável.

ACIDENTAL PRAGA LUSITANA



Gavião de B reconquista

Um dos momentos mais altos da cerimónia do fim da independência de Angola

LUANDA, 26 (Do nosso enviado especial à reconquista de Angola) — A capital da maior das províncias ultramarinas, volta a chamar-se S. Paulo da Assunção de Luanda: na velha fortaleza de S. Miguel, tremula de novo a flâmula de Ourique. Ao longo da costa angolana, dezenas de traineiras embandeiradas em arco testemunham a nova epopeia e a voação marítima dos nossos compatrícios. Profundamente emocionado, o comandante Gavião de Belo anunciou esta manhã aos microfones da Rádio Ecclésia: «Fostes traídos pelos capitães de Abril. Voltareis a viver sob a protecção da bandeira das quinas. Angola é nossa!»

As primeiras forças chegadas esta madrugada à baía de Luanda eram aguardadas por numeroso público, entre o qual se distinguiam muitos médicos e enfermeiros angolanos: «Soubemos que alguns dos marinheiros portugueses adoeceram a bordo, e trouxemos várias macas e ambulâncias para os transportar ao hospital Maria Pia. Como sabem, o escorbuto tanto ataca nas caravelas como nas traineiras. Quer dizer, não é uma questão de transporte». Entretanto, uma alegria esfusiante assinala o regresso. Na praia, junto ao Clube Naval, o povo dança merengue e sangazuza (foi montada uma gigantesca instalação sonora) e oferece garrafas de cerveja «Cuca» em troca de espelhos, pentes e guarda-chuvas fabricados na Metrópole. Um cuanhama não identificado viria a entregar ao comandante da frota portuguesa um busto de Gavião de Belo talhado em pau-branco.

Acompanhado de alguns retornados que participam nesta operação de reconquista, Gavião de Belo vem acenando às populações que o saúdam pelo caminho, desde o Farol à cervejaria Baleizão, flectindo depois por outras avenidas que levam a cidade alta, onde está instalado o Palácio do Governo. Um cortejo indescritível: os reconquistadores seguem à frente de peito descoberto desafiando o perigo. Todos eles são transportados em tipóias (recusaram a boleia de alguns populares que ofereceram os seus automóveis) e são delirantemente ovacionados por gente de todas as raças, de todas as condições sociais e de todos os credos religiosos.

Ao longo do trajecto, repetimos, é a grande loucura. Há cerca de meia hora, o entusiasmo atingiu proporções de paradoxismo quando uma tipóia se colocou junto à de Gavião de Belo e o seu ocupante foi reconhecido pela população. Tratava-se de Pompílio da Luz que com evidente risco de queda abraçou o chefe dos reconquistadores, em andamento, e com a tipóia levantada à altura de dois metros e cinco.
Observadores estrangeiros (nota-se uma forte representação cubana) são também testemunhas da gesta lusitana e dos laços que unem a Mãe-Pátria às suas províncias, num indesmentível nó górdio. Eis o que dizem alguns dos cartazes transportados pelos manifestantes: «Não somos angolanos, somos portugueses!», «Viva o patrão Manuel Vinhas», «Champalimaud para Angola, já!».

Um manifestante foi mesmo ao cerne da questão, exibindo um dos mais belos painéis do cortejo: «Não queremos trabalhar para nós, queremos trabalhar para vocês».

Junto à cervejaria Biker os reconquistadores, sempre seguidos por centenas de milhares de pessoas, foram homenageados com alguns números do melhor folclore minhoto, interpretados por jovens do muceque Sambizanga.

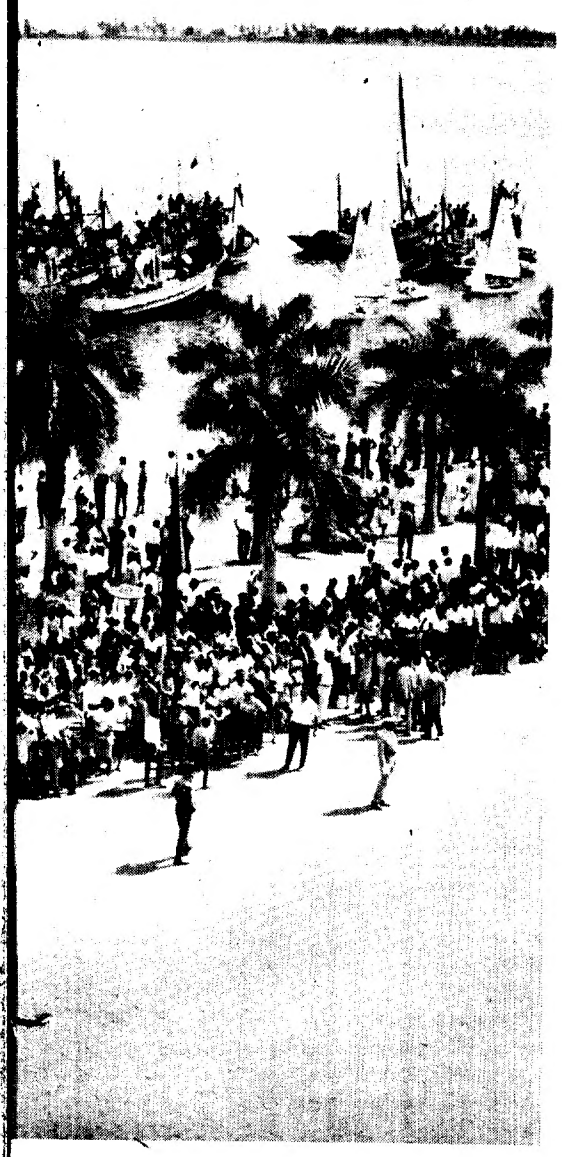
O cortejo seguiu depois em direcção à Mutamba (o Arco do Cego dos autocarros luandenses) e aos manifestantes vieram juntar-se centenas de funcionários dos Serviços de Fazenda. Com lágrimas nos olhos e sem poder conter a emoção, homens, mulheres e crianças negros cantaram o hino nacional: Heróis do Mar/Nobre Povo, logo seguido do bonito trecho Angola é Nossa.

Pormenor da chegada dos portugueses a Luanda para a reconquista de Angola

Belo n Angola

Entretanto, uma alegria esfuziante aos jardins da Câmara Municipal (à parte que dá para a Mutamba) e dali exortaram as populações a defender a bandeira verde-rubra e a pagar o imposto de palhota. A intervenção daqueles dois, que se haviam deslocado da Metrópole expressamente para representar o povo angolano no acto da reconquista, foi sublinhada por calorosa salva de palmas.

Seguidamente, subiu ao relvado uma comissão constituída por três sobas e dez sipaios. Correspondendo às legítimas aspirações do povo, os elementos da comissão puseram-se a gritar «Queremos Reboxo Vaz/ Queremos Reboxo Vaz», no que foram interrompidos por um marinheiro que os mandou rebaixar a voz, pois já fora decidido pelo caminho que o novo Governador-Geral seria Silvério Barques.



Terminada a cerimónia, breve mas prenhe de significado, os reconquistadores seguiram para o Largo Serpa Pinto (um minuto de homenagem ao silêncio do grande expedicionário) alcançando depois a Maianga onde se assistiu a um verdadeiro engarrafamento de tipóias com os manifestantes a tentarem tocar nos pés dos navegadores, pedindo-lhes autógrafos. Um sujeito muito velhinho declarou à nossa reportagem que Luanda só assistira a uma coisa assim quando Salvador Correia de Sá e Benevides reconquistara Angola da primeira vez, já lá vão 328 anos, tendo nessa altura os portugueses desbravado terras onde o pé do homem nunca pôs a mão.

Tipoiado por jovens fortes que se vão revezando, o cortejo sobe agora a avenida que cruza com a **Álvaro Ferreira** e vai dar ao Palácio. E aqui, no Palácio do Governo, que Gavião de Belo proferirá a sua anunciada Comunicação à Província. A expectativa é tremenda, e receia-se que os mais idosos não aguentem tantas emoções num só dia.

São quatro horas da tarde (a hora de Angola passou a ser igual à da Mãe-Pátria por questão de patriotismo) e o comandante Gavião de Belo assoma finalmente à varanda da residência oficial do Governo: «Angolanos (pateada) e Portugueses (aplausos). Ouvistes nos últimos tempos falar muito em independência. Independente sou eu! (aplausos). Quando os capitães de Abril arrastaram o país para a Revolução, alguém vos perguntou se querieis ser independentes? Se ninguém perguntou, pergunto eu! (o povo em uníssono: «Nãããããooo!»). Sendo assim, em nome do Povo angolano declaro o fim desta independência forçada (por mim continuarei independente) e o regresso da província ultramarina de Angola ao bom caminho, que é o da reintegração no contexto nacional». (aplausos).

Terminado o histórico discurso, Gavião de Belo fez algumas revelações importantes em conferência de Imprensa, de entre as quais se destaca a da possibilidade de os cidadãos cubanos optarem pela nacionalidade portuguesa no prazo máximo de uma semana.

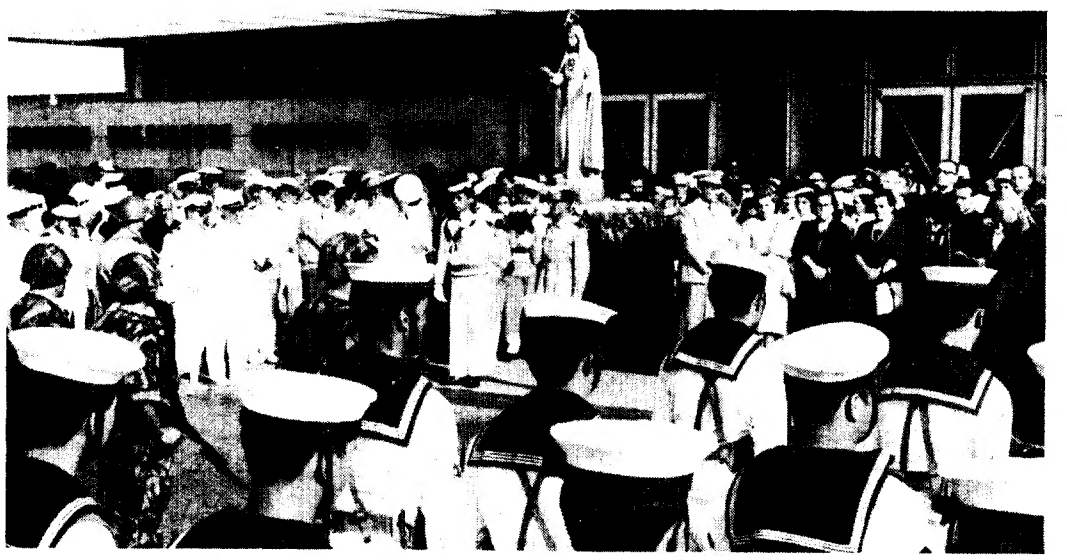
De Angola, os reconquistadores deverão seguir para Moçambique, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe Timor e Macau (nesta última província foram detectados chineses que se suspeita terem vindo da China comunista) terminando a cruzada na Índia portuguesa com a reconquista de Goa, Damão e Diu.

Um ponto definitivamente assente por Gavião de Belo: no retorno de retornados a Angola será feita uma selecção rigorosa, de modo a impedir a entrada na província de elementos partidários do CDS.

Entretanto, esta noite, serão reabertas as «boites», nomeadamente a «Tamar» o «Marialvas» e o «Choupal», cantando-se o Fado no «Retiro da Saudade», à Rua Direita de Luanda.

Os cartazes dizem tudo: «O nosso destino é ser português»

Sobre a carrinha do patrão, os fiéis empregados da «Somar» afirmam que não querem ser angolanos, preferem ser portugueses: «Se houver alguém que duvide pode vir ver e ouvir»



Outra cerimónia cheia de significado: a passagem do andor com Nossa Senhora, numa promessa de evangelização.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA
(Janelas Verdes
T. 67 27 25)

SeTE M DITaÇÕES pOLÍ ICA
SADO-MASOQUISTAS
pelo «Living Theatre»

Pois é! o Living Theatre de Julian Beck e Judith Malina está aí. Apresenta o seu último espectáculo, hoje e amanhã à noite, no Museu de Arte Antiga. Estará sempre em Belém na «Alternativa-Zero». Já ninquém tira um lugar importante na história do teatro contemporâneo a este grupo norte-americano de vocação europeia. Desde «Antígona» a «Frankenstein» e a «O Paraíso, Já» ... um método de trabalho; um processo à margem de estar no mundo do espectáculo; a criação de relações outras com o público; uma estética e uma ética. Mesmo que chegue a Portugal atrasado em relação à nossa História e em relação à sua própria história, o «Living» não deixa de ser um acontecimento de primeirissima ordem. A ver de qualquer maneira.

TEATRO LAURA ALVES
(Rua da Palma, 253
T. 864756)

«AS CALCINHAS AMARELAS»
de José Vilhena

É de propósito que passamos do «Living» ao José Vilhena; das «Meditações» às «Calcinhas». Cada qual come do que gosta.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
(R. Tenente Raul Cascais, 1-A
T. 66 15 15)

MATINÉE MÁGICA
de Wolfgang Bauer
pelo grupo Os Cómicos

Ricardo Pais acerta, outra vez; uma admirável leitura cénica de um texto bem esgalhado embora de interesse discutível. Uma interpretação homogénea e de grande classe. Indiscutivelmente a ver e a discutir.

TEATRO MARIA MATOS
(Av. Frei Miguel Contreiras
T. 89 70 17)

O ENCOBERTO
de Natália Correia
pela Cooperativa Teatro Reportório

Uma peça proibidíssima pela censura e um velho sonho de Carlos Avilez. Os capitães de Abril permitiram, afinal, que a peça se fizesse, facto que tem tudo a ver com o espectáculo: o 25 de Abril é o anti-sebastianismo. Algumas Coisas brilhantes, algumas coisas chochas, algumas coisas horríveis. Um espectáculo português que deve ser visto para ser julgado.

VARIEDADES
(Parque Mayer
T. 32 60 37)

ISTO É QUE ME DÓI!
de Paulo Pontes
Raul Solnado continua.

ACADEMIA ALMADENSE
(R. Capitão Leitão, 64
(T. 89 70 17)

A GRANDE JOGADA
de José Viana
pela Cooperativa Teatro Popular
Entre o auto e a revista, um espectáculo popular que fala a brincar de coisas muitas sérias com alguns dos mais do nosso teatro. A ver.

ADÓQUE
(Martim Moniz)

A PARÓDIA
de Francisco Nicholson, Ary dos Santos, Gonçalves Preto e Joaquim Pessoa.

Um grande salto da revista à portuguesa. Ou a revista à portuguesa depois do 25 de Abril.

A.B.C.
(Parque Mayer
T. 36 67 45)

EM ÁGUAS DE BACALHAU
de César de Oliveira, Rogério Bracinha e Ary dos Santos

Um texto «tem-te-não-caias», alguns intérpretes «sim, senhor», Mário Alberto, um senhor. A ver, por desfastio.

Os "Cómicos" no Bairro Alto

Segundo informações prestadas pelo próprio grupo, «Os Cómicos» talvez apresentem com «Matinée Mágica» o seu último espectáculo. Falta de subsídio desde Dezembro de 76, sem vencimentos há quatro meses e meio e com um total de dívidas da ordem dos 350 contos os elementos deste jovem grupo de teatro consideram-se no limite da resistência.

O espectáculo que deu quatro sessões no Instituto Alemão sempre com lotação esgotadíssima (muita gente sentada no chão e, nos quatro dias, uma enorme bicha de pessoas que não pôde entrar) está desde ontem, sábado, a ser apresentado no Teatro do Bairro Alto, no espaço habitualmente ocupado pela Cornucópia.

É uma boa ocasião para o leitor se deslocar ali: para ver um dos mais corajosos actos teatrais cumpridos em Portugal desde o 25 de Abril, e para contribuir com a sua presença para que «Os Cómicos» não desapareçam de vez do panorama teatral.

No 150.º aniversário da morte de Beethoven

Disse recentemente Fernando Lopes-Graça que «Beethoven seria porventura o mais moderno compositor de todos os tempos».

O mais moderno compositor de todos os tempos! — Neste paradoxo aparente desenha-se vigorosamente o retrato do artista-criador. Beethoven assumiu a modernidade, como preocupação ou motivação primeiras da criação artística. Assumiu-a como programa de acção da sua música, como atitude militante perante a arte e a vida. Assumiu-a fazendo-se porta-voz consciente das forças sociais, morais, ideológicas que no seu tempo erguiam a bandeira da transformação do Mundo. Assumiu-a criando música do tempo futuro, que levasse os seus contemporâneos a congregar energias para vencer as forças do passado. Assumiu-a na coerência de ferro do homem e do artista, do cidadão e do pensador.

Modernidade-transformação. Modernidade-movimento. Modernidade-acção. Modernidade-dialéctica. Dialéctica que Beethoven realiza na sua **praxis** criadora sem dela prefigurar a teoria.

Há uma dialéctiva beethoveniana entre arte e vida, entre arte e história, entre arte e sociedade. Há uma dialéctica beethoveniana em todas as páginas que escreveu: em cada sonata, em cada quarteto, em cada sinfonia, no **Fidelio**, em cada andamento de qualquer obra. Há uma dialectica beethoveniana na elaboração da **forma**, desde a **forma-sonata** à **variação amplificadora** (e, por exemplo, a propósito das **Variações op. 120**: não haverá dialéctica também nisto de **Diabelli glosado por Beethoven produziu Mozart** — refiro-me à variação 22.ª (?). Há, finalmente, uma dialéctica beethoveniana na sinfonia única que são as nove sinfonias, no quarteto único que são os 17 quartetos, na sonata única que são as 32 sonatas, na unidade-diversidade de toda a sua música.

Esta a modernidade que se pediria ontem, se exigiria hoje e se esperaria amanhã de um compositor moderno, Por isso, Beethoven é, ainda hoje, um motor da História. Como nenhum outro compositor. Por isso ele será porventura **o mais moderno compositor de todos os tempos!**

PUB

A C. P. INFORMA:

Avisam-se os Srs. Passageiros, de que de 27 de Março a 2 de Abril, por motivo de alteracão na hora legal é o seguinte o horário do comboio internacional Lisboa--Expresso (T. E. R.):

Estações		2001 Lisboa-Expresso (T. E. R.)
		H. M.
LISBOA (Santa Apolónia)	P.	8-30
Entroncamento	C.	9-41
	P.	9-42
Abrantes	C.	10-09
	P.	10-10
Ponte de Sor	P.	10-35
Vale do Peso	P.	11-13
Castelo de Vide	P.	11-39
Marvão-Beirã	C.	11-59
	P.	12-05
Valência de Alcântara	C.	12-25
	P.	12-35
MADRID-Atocha (ap.)	C.	18-22
MADRID (Chamartin)	C.	18-35

Os restantes comboios internacionais que circulam no sentido Portugal-Espanha não sofrem alterações horárias no percurso Nacional.

Em todas as ligações ferroviárias inversas:

Madrid — Lisboa Galiza — Lisboa Porto Paris — Lisboa Porto

Os comboios cumprem em território português os horários actualmente em vigor, acrescidos de 1 hora.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

D. S. T. E.

DIVISÃO DE VIAÇÃO E TRÂNSITO

5.ª Repartição — Viação e Ocupação de Via Pública

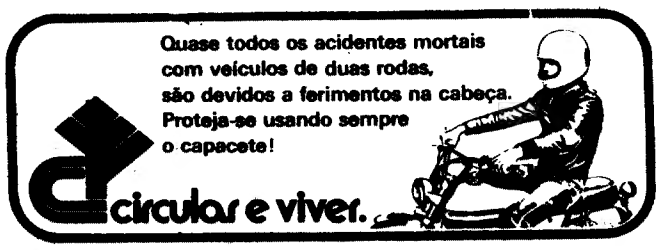
PARQUES

Inserido na campanha de disciplina do estacionamento, está a C.M.L. a proceder a um levantamento de todos os Parques existentes na Cidade.

Assim convidam-se todos os proprietários de Parques de Estacionamento Públicos pagos, para enviar para a D.V.T. — 5.ª Repartição — R. 1.º de Dezembro n.º 120 — Lisboa, os elementos seguintes:

— **Localização do Parque**
— **Lotação**
— **Taxas**

A C. M. L. dará então público conhecimento, através dos Órgãos de Informação, dos locais onde será possível aparcar.



AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL
CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO
LIGEIRO
PESADO
MOTO
Direcção Técnica de:
ANTÓNIO SOARES
Av. Manuel de Maia, 11 - r/c - LISBOA
Telefs 572535 - 538712

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

PUB

SNR. AUTOMOBILISTA

O seu automóvel está cada vez mais valorizado!

Para o assistir não o entregue a curiosos! Gasta dinheiro e desvaloriza-o!

Dê preferência às modernas oficinas

RAPIDAUTO

Rapidez — Preço justo — Garantia
— Orçamentos-prévios grátis

SANTANA À LAPA
T. Moinho de Vento, 28-C

PUB

5 JANTES 13, EM AÇO
alargadas para 6 polegadas
«BAQUET» RECLINÁVEL
em napa de 1.ª, rugosa
Particular, vendo pela melhor oferta, em conjunto ou separado
Tel. 57 41 21 (horas expediente)

Sábado, 26

I PROGRAMA

14.02 Telejornal
(com suplemento desportivo)
14.30 Um homem e a sua música
16.00 Depois da tempestade
(quinto episódio da série realizada por Jean Conturier. Hoje, após uma discussão com o seu velho amigo Antoine, Lauzon zanga-se. Marie e Robert vão esquiar. Mas como ele tem um gesso fresco na perna...)
16.30 Ida e volta
(menos terrífico que os anúncios do Circular é Viver, mas com o mesmo intuito: fazer com que você não saia de casa)
17.00 O povo e a música
(hoje temos o rancho de Pereira do Campo)
17.30 Diagnóstico
(em vários episódios. Hoje é o primeiro)
18.30 Bota de sete léguas
(sopa de restos dos noticiários da semana)
19.00 Animação
(Vasco Granja apresenta filmes da Warner Brothers)
19.30 Um homem e a sua época
20.30 Telejornal
21.40 Espaço 1999
(série de ficção científica)
22.30 Good old days
(a BBC reconstitui espectáculos da época dos «bons velhos tempos»)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.30 Animacao
(o filme experimental na Polónia)
22.00 Cinemateca
(um filme dos arquivos da RTP)

Domingo, 27

I PROGRAMA

08.55 Final da Taca do Mundo de Ski
(A RTP da-lhe os bons-dias de Sierra Nevada)
12.32 Missa de domingo
13.10 Woobinda
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejorna.
(primeira edição)
14.55 O abomin vel homem das neves
(último episódio)
15.25 Cristina e o imperador
(realizado no ano de 1962 por Franz Joseph Gottlieb)
17.45 Cabeça, tronco e membros
(a RTP e outras organizações deviam patrocinar mais concursos deste género. Mas porquê transmiti-los pela TV?)
18.30 A luta contra a escravatura
(uma reconstituição notável do que foi a mais terrível opressão do homem pelo seu semelhante: veja)
19.30 TV Rural
(Sousa Veloso no ecran, com um fundo de abóboras e repolhos)
20.00 Telefutebol
20.30 Telejornal
(segunda e última edição)
21.35 O gesto é tudo
(um gesto que já cansa. É tudo)
22.30 O Regresso da Família Bellamy
(série inglesa, que vale pelas interpretações)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.30 Mesa redonda
(a RTP não disse quem se senta à dita)

Segunda, 28

I PROGRAMA

18.32 Janela grande
(para os mais pequenos)
19.00 Abre-te Sésamo

(para os pequeninnos)
19.30 Um lugar para ouvir música
(«A bela moleira»)
20.00 Teledesporto
20.30 Telejornal
(primeira e última edição: tempo de austeridade)
21.05 Aproximação à pintura
(programa coordenado por Rocha de Sousa e realizado por José Eliseu)
21.35 Apresentação das canções do festival da Eurovisão
(isto não é uma maneira subtil da RTP furar a greve dos colegas de Londres?)
21.45 Copélia
(bailado de Roland Petit, com música de Leo Delibes)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 As investigações do major Zeman
(desde que foi censurado na Madeira, há excursões de madeirenses para verem o que se passa no segundo canal)
22.00 Equipa crónica
(Rocha de Sousa e José Eliseu são os autores)

Terça, 29

I PROGRAMA

18.32 Bonecos
19.00 Peço a palavra
(mas a palavra é tão frequentemente cortada às crianças que participam nesta mini-assembleia)
19.30 E em toda a parte aprendemos
(uma pequena viagem ao centro ferroviário de Campanhã)
19.55 Telecinema
20.30 Telejornal
21.05 Momento político
(programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social)
21.20 Apresentação das canções do Festival da Eurovisão
(hoje: canções 16, 17 e 18. E então essa solidariedade com os camaradas da BBC?)
21.35 Ellery Queen
(acabe com esse complexo de não ser capaz de seguir o raciocínio de Ellery e adivinhar, a meio da fita, quem matou. No final dão-lhe a resposta)
22.35 A Europa do século XX
(oitavo episódio, apresentado, como habitualmente, por Peter Ustinov)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Segovia em los Olivos
21.45 Costumes pré-pascais na Alta Baviera
(de um «enorme» interesse para a actual sociedade portuguesa, como se pode facilmente deduzir...)

Quarta, 30

I PROGRAMA

18.32 Um mundo para descobrir
19.00 Abre-te Sésamo
(hoje: «A Casa Assombrada», «Os bandidos e as cenouras» e outras histórias edificantes para criancinhas)
19.30 Ligeiríssimo
(com as canções dos «dez mais», dentro e fora do país)
19.50 Vamos jogar no Totobola
20.00 Descida na escuridão
(jovens espeleólogos exploram os Alpes Carniche)
20.30 Telejornal
21.05 Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas
(uma dose de portuguesismo)
21.35 Corações na penumbra
(mais um filme da série com o actor Paul Newman, este realizado por Richard Brooks)

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Inédito ou quase
(«Os muros de Verona» de António Cabral: veja)
21.30 Fidélio
(de Beethoven, com orquestra dirigida por Kare Bohm)

Quinta, 31

I PROGRAMA

18.32 A magia dos animais
(a vedeta de hoje é um esquilo)
19.00 Faz de conta
(experiência teatral na Escola Pedro de Santarém)
19.30 As viagens de Gulliver
(desenhos animados)
20.00 Cientificamente
(com interesse)
20.30 Telejornal
21.05 O homem e a terra
(sobre a fauna ibérica)
21.35 Musical
(com José Cid)
22.00 Um programa da Direcção de Informação

II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 A pedra lançada
(filme produzido em 1970 por Sandor Sara)

Sexta, 1

I PROGRAMA

18.32 A magia do ver
19.00 Abre-te Sésamo
(infantil)
19.30 Tropicália
(feito no Brasil, com cheirinho a alecrim)
20.00 Momento desportivo
20.30 Telejornal
21.00 Momento político
(adivinhe quem vem hoje falar das nossas misérias)
21.20 Melomania
(programa de João de Freitas Branco e Augusto Cabrita)
22.00 Eduardo VII
(último episódio desta série britânica com Annete Crosbie, Timoty West, Helen Ryan e outros actores)

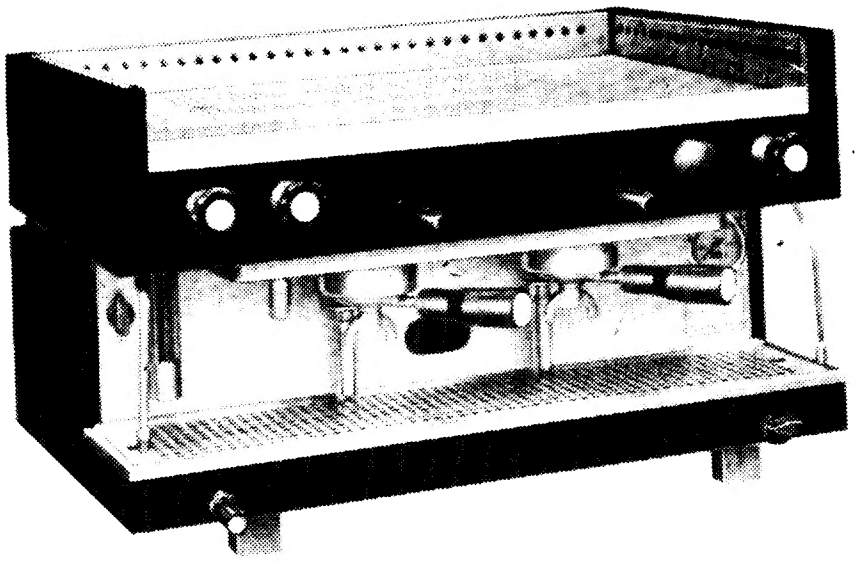
II PROGRAMA

20.30 Telejornal
21.00 Banyon
(10.º episódio: hoje encontro com a morte)
22.00 O cavalo
(série de programas realizados pela Arca)

La Pavoni Portuguesa

Equipamentos Hoteleiros e Industriais

:: Moinhos para café
:: Máquinas de sumos
:: Cortadoras
:: Vitrinas frigoríficas
:: Arcas congeladoras



La Pavoni — Máquinas para café desde 1905

R. VIRIATO, 12 — LISBOA
TEL. 562535

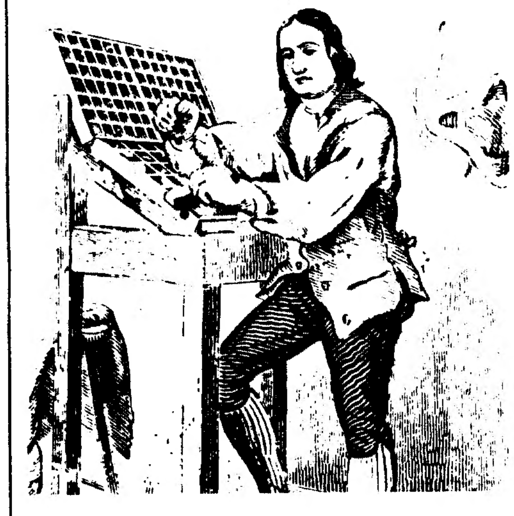
restaurante
ALFREDO'S
para quem é sensível ao requinte da cozinha à distinção do ambiente
Rua do Pé da Cruz 10 Portimão
Reservas
PORTIMÃO/ALGARVE

RESTAURANTE PANORÂMICO
(11.º Piso)
Ambiente Seleccionado — Preços Moderados
HOTEL LUTÉCIA ****
Av. Frei Miguel Contreiras, 52 (11.º andar)
Telefone 89 70 21
Edifício Teatro Maria Matos CINEMA VOX

PONTO e vírgula

MARGINALIDADE, INOCÊNCIA (?) E INFENUIDADE — OSTENSIVAS, TODAVIA

Os frequentadores mais assíduos das livrarias, principalmente aqueles que aí vão procurar as chamadas «novidades literárias» que vão saindo, já repararam certamente em dois livros (rigorosamente, seriam opúsculos, mas «livros» é aqui uma designação que nos interessa pela sua amplitude, pela sua indeterminação), dois livros de poesia, capas de fundo preto, títulos e gravuras a branco, chancela, os dois, Edições Távola Redonda, série, entre aspas, Taboada da Marginal-idade, números 3 e 4, respectivamente. São eles, por títulos e autores, «Murmúrios do Mar de Peniche», de António Cândido Franco, e «Para que Alguns me Possam Amar», de Levi Condinho. A aparência exterior dos livros é desde logo um atractivo. Nessa aparência **vão** as curiosidades ou as sensibilidades mais fáceis. Nessa aparência **vamos** nós, um pouco ingenuamente, à procura de novidades inesperadas. Depois, vai-se a ver, é uma desilusão. Por partes. Ambos os livros são prefaciados por Manuel Cadafaz de Matos. Num texto introdutório a «Murmúrios», pode ler-se o que o prefaciador pretende que se trata neste caso: «poesia da marginal-idade». poesia da marginal-idade, para ser actuante e comprometida — com todos os riscos e benesses sociais que daí advenham — terá de transgredir e superar os seus próprios riscos. Poesia comprometida, sim, mas independente e revoltada, a pisar os riscos do «consentido», a escarnecer dos «tabus», a violentar as possibilidades do gratuito. Poesia marginal, uma canção de protesto, um espiritual da violência não violenta, um coro de vozes oprimidas a levantar-se no clarão da esperança» — palavras de Cadafaz de Matos. E noutro passo a seguir diz-nos este mesmo autor ainda: «Porque a Revolução (cultural, estética, científica — até mesmo a Revolução das emoções) terá de ser dinamicamente permanente. É que só assim o grito continuará vivo. Até porque falar em liberdade alcançada nos dias de hoje é uma mera utopia. Sim, que ela mesmo, como conceito em constante transformação (e adquirindo sempre novos valores na sua mutabilidade conceptual) terá de ser algo que sempre se procura e sempre se transgride. E a poesia, como parte integrante do processo da Revolução, terá obviamente de a transgredir, de a dissecar e de a reflectir. Que seria da poesia se não fosse Revolução — uma revoltosa acção? Libertem-se os fios das palavras e o verso antialgema fará com que a voz dos poetas da marginal-idade seja o disparo anticasual-e-ocasional de uma quota parte da verdade por dizer, do manequim por despir, do rei para pôr a nu». A uma primeira leitura, parece, muito bem. Depois relê-se e não passa ao nosso entendimento mais exigente como mais do que palavras pomposas e inúteis. Sobretudo depois de passado um olhar de ler pelas coisas a que isto nos introduz: os escritos em forma de verso de autoria de António Cândido Franco, precedidos dos escritos em forma de prosa do mesmo autor. Um pouco ao acaso, para o leitor ser servido e compreender melhor o que a seguir se dirá sobre o nível inacreditavelmente baixo destes versos: na página 19: — «mulatinha por quem és / dize-me que és / a menino dos meus olhos. // de por quereres fores / então serás / a minha segunda cor. // menina dos meus olhos / minha segunda cor / te dou esta flor / para nela pores o que fores». Assim mesmo, por estranho que pareça. E não se julgue que fomos por acinte procurar o que de pior há nesta colectânea. Na verdade, nesta colectânea, é tudo tão mau que dificilmente poderíamos escolher o menos mau, ou o pior. Diz Cadafaz de Matos que «a poesia deste novo cultor da poesia da marginalidade fala-nos da verdade; dos mistérios da vida e da música; mas fala-nos de igual modo (e com que solenidade e revelência) do mar, esse mar de Peniche, em que ele se deixa ensopar de energia revitalizadora e de mistério». Certo que Cadafaz de Matos reconhece, noutro passo, que



uma das «limitações» da poesia deste «novo cultor da poesia da marginalidade», Cândido Franco, é o facto de ser «demasiado simplista». Mas logo recua e acrescenta (pergunta, aliás, só que a interrogativa não passou na composição), se «não será esse atributo um dos valores a preservar na moderna poesia portuguesa que, quer se queira quer não, terá de ser restituída à clarividência e tonalidade simples (mas não simplista) das pessoas, das paisagens humanas e humanizadas, restituída ao novo mundo da realidade rural (a cidade também o é) portuguesa, tão arredada das letras portuguesas intelectualizadas e prostituídas até à medula dos sentidos». Falta por aqui uma grande razão — diríamos, citando Mário Cesariny de Vasconcelos; — uma razão que não é literatura (Literatura, se preferirem). Num resto de dúvida que nos fica, vamos aos versos. Aí estão estes, na pag. 43: «noto, gaiata / que volto/ costas e tu me notas. // tímidas / as coisas / devolvem-te / os olhos. // malícias dos olhos levam-te / o sorrir. // sem poisar / o sorriso / traz novo / olhar. // que não olha / a malícia / de quem olha / por gratidão». Basta. Decididamente, os gazetilheiros das oitocentistas folhas da província fazem coisa mais bem feita. Dificilmente hoje em dia apanhamos impressas coisas tão canhestras e não sei que mais como as que faz este «novo cultor da marginal-idade». Jovem, seja um ou outro dos dois que estão no retrato estampado da contracapa do livro — está o autor bem a tempo de arrepiar caminho e dedicar-se a outras coisas. Estas revelam uma inabilidade tão confrangedora e constrangente que mais não sabemos que dizer. Louve-se o esforço de Cadafaz de Matos, embora absurdamente inútil na ausência de motivações visíveis ou sensíveis objectos.

«ÉPATER LE BOURGEOIS?»

O caso de Levi Condinho não é nem muito melhor nem muito pior — antes pelo contrário, louvado não seja Nosso Senhor. O livro dele. «Para que Alguns me Possam Amar» (e assim seja) reúne poemas (assim lhes chamemos, mais por habituação a um certo vocabulário do que por generosidade) de 66 a 76. Dez anos de poesia (outro pareзntese, para o mesmo do parêntese anterior). Cultiva-se aqui uma antipoesia, um antidiscurso, um antitexto, etc. Em princípio, nada contra isso, se acaso daí (desse culto, desse cultivar) resultarem efeitos — a que nem será preciso atribuir nenhuma qualificação específica, a não ser «poéticos» (criativos, produtivos, novos, diferentes). Sucede que da mais arbitrária e anárquica do que excessiva e transgressiva utilização da linguagem que Levi Condinho faz nada mais resulta do que isso com que se contentam as encantadoras e ingénuas inocências do mundo: **épater le bourgeois**. Sucede mesmo que Levi Condinho fala muito disto — **burgueses**. Mas fala sobretudo dele mesmo e da sua indescritível confusão. Também nada a objectar contra isto, já se vê. Não são os pretextos, os motivos, as motivações, os temas — o que conta, o que importa. O que importa e conta — ainda e sempre — são os resultados do trabalho que se faz. Abre-se ao acaso o livro: «Diante da reprodução de uma mulher de Modigliani», na pag. 22: «meu pai era carpinteiros / ia para as obras / com a ceira cheia de / enxós, serras martelos / pregos e alguns sonhos distantes. // eu ia com ele / levava vestidas umas calças de zuarte azul / um bibe aos quadrados / (uma vez caguei nas calças / meu pai deu-me duas palmadas / sem grande convicção). // passavam combóios / e ele chamava-me os nomes mais diversos. // de tudo isto ficou / a pureza do meu corpo / que agora ofereço / à voracidade / do teu corpo sensual / e único». Haverá no conjunto melhor e pior. Deixemo-nos, porém, de inúteis transcrições, e reparemos num texto de apresentação que Manuel Cadafaz de Matos (outra vez) escreveu para aqui. Volta ele a teorizar sobre a poesia marginal, a poesia da marginal-idade, um pouco aereamente, e insurgindo-se, velada ou declaradamente contra o **stablisment** poético português contemporâneo. Depois dedica-se em atenção aos poemas de Levi Condinho, «Na simplicidade de tratamento poético do universo agrícola por parte de Levi Condinho — diz ele — se pode aquilatar conscientemente (...) de um determinado tipo de intervenção e de revolta contra aqueles que — maléfica e terrificamente — pretendem fazer incutir a sua violência no mundo anticalamitoso e simples que urge preservar para os seres posteriores e contra a raiva dos seus tiranos». É uma frase bem puxada, mas, vamos lá a ver, passar-se-á nos poemas de Levi Condinho aquilo que Cadafaz de Matos nos quer dizer? Mais duas afirmações. Numa primeira, diz-se-nos que, nestes poemas, «o autor deixa-nos sobretudo transparecer a sua visão real do quotidiano da vida da urbe, os malefícios tecnológicos da vida na cidade». Noutra — Cadafaz de Matos ainda: — «no presente livro do autor o rigor conteudístico da raiva e da transgressão torna-se muito mais subtil e ardiloso, tocando os estratagemas assumidos por uma ironia violentamente mordaz». Quanto à primeira: pode ser que assim seja, mas é evidente que não tem importância nenhuma. Quanto à segunda: se não percebemos, talvez não tenhamos perdido grande coisa; se percebemos — é falar por falar; num grande alheamento das relações que isso tem com pretextos, referências, etc., etc. «A poesia de Levi Condinho não permite concessões nem dádivas» — assevera ainda o prefaciador, entusiasmado no seu esforço. Permita, não permita. Nunca chega a ser caso para tanto... Dir-se-á que, se estes livros não prestam, não valeria a pena sequer referi-los. Mas, repare-se: estas edições aparecem-nos rodeadas de um tal aparato que uma pessoa nem sabe muito bem o que é que com isso se pretende, o que é que isso quer dizer: inocência?; ingenuidade? — Talvez. Estamos então entendidos, nesse caso.

DOIS EXEMPLOS

Vistos muito alto os dois exemplos que vimos, ocorre-nos isto, que talvez não seja um disparate: a poesia de certos novos não é mais nem menos (leia-se; nem melhor nem pior) do que a de certos fantasmas ou cadáveres que, mesmo sendo isso, continuam a produzir, a procriar. Quem diz fantasmas ou cadáveres poderia dizer outra coisa, um eufemismo qualquer para chocar menos e não causar tanto mal-estar. Há exemplos sem conta de casos assim, jovens, velhos, rapazes e raparigas precoces, cavalheiros e senhoras na semi-senilidade. Refiram-se aqui dois casos, dois livros: «Sol no Ocaso», de Matilde Pontes, poemas em verso; e «Imagens do Poente», de Maria Campos, poemas em verso e outras coisas em prosa sem designação específica. O livro de Matilde Pontes é o quinto da autora, que publicara o primeiro em 1941. Não conhecemos os quatro primeiros, mas este último não nos aparece assim muito desamparado (valha-nos isso para nossa orientação); traz com ele um prefácio do sr. Victor Marques dos Santos. Diz este que «Grande parte das suas poesias (da autora) são estrelas doiradas que a iluminam e nos deslumbram desde sempre, dentro da tradição umas, distanciadas de utilitarismos mesquinhos outras, porque tem vivido (a autora) sob o comando da razão e do sentimento, da graça viva, da espiritualidade e da cultura — como Almeida Braga disse de António Sardinha — a que acrescentarei: beleza e doçura». Assim mesmo. Um exemplo da iluminação por certo deslumbrante, não sabemos se «dentro da tradição» ou se «distanciado de utilitarismos mesquinhos», não sabemos se «sob o comando da razão e do sentimento, da graça viva, da espiritualidade e da cultura» (e da «beleza», e da «doçura»?). «Menina e Moça», com que abre o livro: «Fujo à minha imagem, / para não ver / Aquilo que sou / e não sou:/ — Um rosto / com regos profundos, / que o arado dos tempos / sulcou. / Um coração juvenil, / duma forte esturtura, / onde há toda a frescura / duma manhã de Abril»...». O livro de Maria Campos, «Imagens do Poente» é também o quinto livro que a autora publica. Há aqui um prefácio «do distinto escritor, jornalista e professor João Barroso da Fonte». Diz-nos o prefaciador que, com este livro, «Maria Campos reaparece em ponto alto». É um fenómeno que nos escapa. Depois de um pórtico, um prefácio, uma dedicatória, lê-se este poema, assim: «Encontro-me aqui... / Sou alma!... / Sou dor!... / Vejo a verdade. /Sou triste / No maravilhoso dote / Da natureza que me confunde, / Em supremo sepúlcro!...». Dissemos atrás **fantasmas** ou **cadáveres**. Se não uma coisa ou outra, então o quê estimado leitor? E estão estes livros nas nossas livrarias. Claro que não se pode impedir que livros assim sejam publicados, estejam à venda, circulem. Vivemos em democracia, e cada um, desde que não ofenda pessoas ou instituição pode escrever e publicar o que muito bem entender. Simplesmente, isso também nos concede o direito de dizer que há coisas escritas que são assim estranhas aberrações. Pouco mais, pouco menos.

PEDAGOGIA

UMA COLECCAO DE TEXTOS FUNDAMENTAIS PARA TODOS OS QUE SE INTERESSAM PELAS CIENCIAS DA EDUCACAO

1 VOCABULARIO TECNICO E CRITICO DA PEDAGOGIA E DAS CIENCIAS DA EDUCACAO

2 CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DA GENESE DA PSICOMOTRICIDADE

3 O QUOCIENTE INTELECTUAL

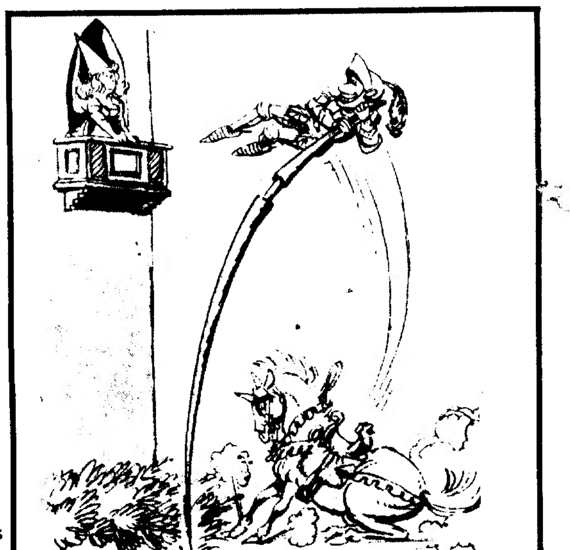
4 A ESCOLA UMA MAQUINA DEVORANTE

Proximo Volume

DIARIO DE UM PROFESSOR

Albino Bernardo

EDITORIAL NOTÍCIAS



Arte de bem Cavalbar

A dois passos do Chiado, no n.º 5-L da Rua Duques de Bragança, funciona desde há tempos um dos mais agradáveis pequenos «snacks» da grande zona comercial de Lisboa. Nome: A Lanterna. É mesmo ao pé do Mogarim, restaurante indiano, e a uns 100 metros de A Brasileira, para sermos precisos.

A Lanterna tem dimensões reduzidas. Compõe-se de duas salas, a de entrada e uma outra no enfiamento desta, dispondo ainda de um minibalcão com quatro ou cinco bancos um tanto incómodos, próprios para equilibristas, mau grado a convidativa aparência dos tampos de corda (ou bunho, não reparámos bem). Por exclusão de partes há que abancar a uma mesa, e aí assim, está-se em toda a possível comodidade.

Quando se entra há a surpresa de um certo silêncio, cortado a espaços por música tocada baixinho. Frequência normal às horas de almoço, menos às do jantar. Os lanches, por agora, reservam-se a raros apreciadores de petiscos: faltou propaganda à Lanterna, que talvez corra o risco de bruxulear de modo indistinto na selva dos «restaurateurs» da nossa praça.

A Lanterna tenta cativar o cliente com alguns requintes. Assim, as bebidas são postas em cima de um individual pano vermelho, muito simples, e os pratos de comida assentes numa pequena tábua castanha, rectangular. Aparece sempre um cesto com pão, mas este não é o vulgar papo-seco tipo «cautchouc» tão do nosso desespero, sim o centeio ou o pão de forma cortados em fatias grossas e apetitosas. No que toca à ementa, faz um esforço para sair da vulgaridade sem o conseguir de todo. O cozinheiro de qualquer modo tem dedo: façamos-lhe essa justiça. E sabe temperar, que é um segredo partilhado por pouquíssima gente.

Entretanto preferimos a Lanterna dos petiscos à Lanterna dos almoços e jantares, ou seja, não viramos a cara a esta embora o melhor esteja nos pestiscos desoras: polvo em vinagrete, lulas albardadas, atum com feijão-frade e demais «tapas» para engordar sem se dar por isso. A última experiência em data incluiu uma travessinha mista de lulas e salada de atum com frade, mais o vinho (meia garrafa de Vidigueira branco no frio) e o pão (fatia de centeio). Custo: 46$50. Demos um estalo com a língua e tivemos de prestar homeenagem ao preço, realmente baixo para os tempos que correm.

Os vinhos merecem breve referência. Para já A Lanterna tem lista. Está francamente bem escolhida dentro da natural economia da casa, propondo cooperativas, em garrafas de 0,71 ou meias garrafas, e marcas como o Bucelas Velho, os Alianças, o B. S. E. José Maria da Fonseca ou o Pasmados da mesma procedência. Nada a obstar aos números na caixa registadora, pois o pequeno «snack» da Rua Duques de Bragança decidiu de uma vez pr todas não enriquecer à custa da sede alheia. Ah, e os vinhos pedidos no frio vêm exactamente no frio! Este é um cuidado louvável, pois muito boa gente crê que um branco ou um «rosé» tem que beber-se à temperatura dos sorvetes «tutti-frutti»... Derradeiros apontamentos: as casas de banho são irrepreensíveis de limpeza; o serviço de bar antes ou depois do jantar aproxima-se do de um estabelecimento de qualidade; e ninguém da casa torce o nariz se o cliente quiser usar o telefone. Para bom entendedor aqui ficam mais uns quantos motivos de curiosidade.